

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E
DESENVOLVIMENTO
PROFIAP - MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

JOELMA DA SILVA VIEIRA SANTA ANA

**E O HOJE DA UFF RIO DAS OSTRAS, COMO ESTÁ?
UMA ANÁLISE DE PERCEPÇÕES DE IMPACTOS PRODUZIDOS PELA UFF EM RIO
DAS OSTRAS, SOB A ÓTICA DE REPRESENTANTES DA POPULAÇÃO LOCAL**

Volta Redonda

2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E
DESENVOLVIMENTO
PROFIAP - MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

JOELMA DA SILVA VIEIRA SANTA ANA

**E O HOJE DA UFF RIO DAS OSTRAS, COMO ESTÁ?
UMA ANÁLISE DE PERCEPÇÕES DE IMPACTOS PRODUZIDOS PELA UFF EM RIO
DAS OSTRAS, SOB A ÓTICA DE REPRESENTANTES DA POPULAÇÃO LOCAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento da Universidade Federal Fluminense, PROFIAP - Mestrado Profissional em Administração Pública, como requisito para a obtenção do Grau de Mestre em Administração Pública.

Orientador Prof. Dr. Ricardo Thielmann

Volta Redonda

2023

Ficha catalográfica automática - SDC/BAVR
Gerada com informações fornecidas pelo autor

S231e Santa Ana, Joelma da Silva Vieira
E o hoje da UFF Rio das Ostras, como está? : Uma análise de percepções de impactos produzidos pela UFF em Rio das Ostras, sob a ótica de representantes da população local. / Joelma da Silva Vieira Santa Ana. - 2023.
116 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Thielmann.
Dissertação (mestrado profissional)-Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Volta Redonda, 2023.

1. Política pública. 2. Interiorização. 3. Gestão do conhecimento. 4. Produção intelectual. I. Thielmann, Prof. Dr. Ricardo, orientador. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. III. Título.

CDD - XXX

JOELMA DA SILVA VIEIRA SANTA ANA

**E O HOJE DA UFF RIO DAS OSTRAS, COMO ESTÁ?
UMA ANÁLISE DE PERCEPÇÕES DE IMPACTOS PRODUZIDOS PELA UFF EM RIO
DAS OSTRAS, SOB A ÓTICA DE REPRESENTANTES DA POPULAÇÃO LOCAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Aprovação em 12 de julho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Thielmann – UFF

Orientador

Prof. Dr. André Ferreira – UFF

Prof. Dr. Marcos Tanure Sanabio – UFJF

Volta Redonda

2023

Dedico este trabalho às pessoas que colaboraram comigo para que ele acontecesse.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me fazer acreditar que sempre é tempo de aprender.

Agradeço a minha família por vivenciar cada etapa dessa caminhada em meio às turbulências da vida, especialmente a meu marido e meus filhos pelo amor, compreensão e cuidado, vibrando a cada etapa realizada.

Agradeço a minha amada mãe, *In memoriam*, que foi a base para minha existência, sobrevivência e resiliência diante das dificuldades da vida, por sempre ter me mostrado o caminho das conquistas que tive e cuja partida coincidiu com o início deste projeto.

Agradeço às pessoas que contribuíram com este estudo, principalmente àquelas que dispensaram um pouco do seu tempo para me conceder a entrevista.

Agradeço a meu orientador pelas contribuições, palavras de estímulo e apoio no desenvolvimento do trabalho e no alcance da conclusão da dissertação.

Agradeço a meus colegas de turma, pelas trocas de conhecimento, experiências e pelas figurinhas que alegravam nossas aulas, tornando tudo mais fácil.

Agradeço aos docentes que em tempos difíceis, mantiveram as atividades do curso e abriram as portas para que pessoas como eu, pudessem acreditar que havia esperança.

RESUMO

O objetivo geral dessa dissertação é analisar como os impactos da Universidade Federal Fluminense (UFF), no município de Rio das Ostras, Região Litorânea do Estado do Rio de Janeiro, são percebidos por sua população. A motivação inicial foi a considerável alteração no projeto de implantação da UFF na cidade de Rio das Ostras, no ano de 2003, em um formato inédito de interiorização com um modelo de parceria com custeio por parte da prefeitura, que não foi bem-sucedido e, após 20 anos, encontra-se em estágio de consolidação. Aliado a esse fator, a cidade de Rio das Ostras também passou por sensíveis transformações tanto nos aspectos econômicos quanto sociais. Desta forma, considerando que toda política pública necessita ser monitorada e avaliada para definições de medidas, buscou-se identificar os impactos da presença da universidade em Rio das Ostras e como são percebidos atualmente. O estudo classifica-se como quali-quantitativo. Foram coletados dados quantitativos e estabelecidas comparações entre indicadores da UFF e da cidade de Rio das Ostras, além de entrevistas com representantes da população, conforme metodologia de avaliação de impacto proposta por Curi Filho (2018) que após revisão bibliográfica, identificou três tipos de impactos que uma universidade proporciona à região onde está inserida: socioeconômico, científico-tecnológico e na Cultura e imagem da região. Neste estudo, os impactos são analisados a partir de *outputs*, produtos e serviços que uma universidade proporciona para a comunidade. Os resultados aferidos na análise dos impactos demonstram que a UFF proporciona impactos socioeconômicos à cidade de Rio das Ostras, contribuindo para o desenvolvimento da economia local. As atividades desenvolvidas pela universidade contribuem para a melhoria dos serviços prestados à população e para o multiculturalismo que ocorre a partir da interação com a população. Em relação aos impactos científico-tecnológico, a universidade contribui com seus projetos de pesquisa e extensão voltados à qualificação profissional e às ações sociais, com a oferta de serviços diretos à população, tais como atendimento psicológico, consultas de enfermagem, capacitações, biblioteca disponível ao público, pré-vestibular social e empresa júnior. As entrevistas mostraram a percepção de representantes da população em relação aos impactos na Cultura e imagem da região, ressaltando o papel que a universidade desempenha em relação à valorização e divulgação da cidade a partir de suas atividades. Foram destacados os aspectos positivos, negativos e omissões da universidade em relação à cidade de Rio das Ostras. O destaque positivo é para a presença da universidade na cidade contribuindo de diversas formas para o seu desenvolvimento. Os aspectos negativos foram pouco evidenciados e de forma geral, voltados aos aspectos relacionados a problemas de violência urbana e perturbação da ordem. Em relação às omissões, o foco voltou-se para a comunicação ineficaz e a não presença da universidade nos espaços de discussão de políticas públicas, como conselhos municipais. Concluiu-se que a população percebe positivamente os impactos da presença da universidade, embora apontem que a integração com a cidade poderia ser ampliada. De maneira geral, é vista como uma ação positiva para o desenvolvimento da cidade.

Palavras-chaves: Avaliação. Desenvolvimento. Impacto. *Interiorização*. *Outputs*.

ABSTRACT

The general aim of this essay is to analyze how the impacts of the Federal Fluminense University (UFF), in the city of Rio das Ostras, Coastal Region of the State of Rio de Janeiro, are perceived by its population. The initial motivation was the considerable change in UFF's implementation project in the city of Rio das Ostras, in 2003, in an unprecedented format of interiorization on a partnership model with partial funding by the city hall, which was not well succeeded and, after 20 years, is in the consolidation stage. Associated with this factor, the city of Rio das Ostras also went through significant transformations in both economic and social aspects. Therefore, considering that every public policy needs to be monitored and evaluated for definitions of measures, it was pursued identification of the impacts of the university's presence in Rio das Ostras and how they are currently perceived. The study is classified as qualitative and quantitative. Quantitative data were collected and comparisons were made between UFF's and the city of Rio das Ostras' indicators, beside interviews with population agents, according to the impact assessment methodology proposed by Curi Filho (2018) who, after a bibliographic review, identified three types of impacts that a university provides to the region where it operates: socioeconomic, scientific-technological and in the Culture and image of the region. In this study, the impacts are analyzed from outputs, products and services that a university provides for the community. The results measured in the analysis of impacts show that UFF provides socioeconomic impacts to the city of Rio das Ostras, contributing to the local economy development. The activities developed by the university contribute to the improvement of services provided to the population and to the multiculturalism that occurs from the interaction with the population. Regarding the scientific-technological impacts, the university contributes with its research and extension projects aimed at professional qualification and social actions, with the offering of direct services to the population, such as psychological care, nursing assistance, training, library available to the public, free pre-vestibular studies and junior company. The interviews showed the population agents' perception about the impacts on the Culture and image of the region, emphasizing the role that the university plays in relation to the appreciation and publicity of the city based on its activities. The positive, negative aspects and omissions of the university in relation to the city of Rio das Ostras were highlighted. The positive highlight is the presence of the university in the city, contributing in various ways to its development. The negative aspects were little evidenced and, in general, focused on aspects related to problems of urban violence and disturbance of order. Regarding omissions, the focus turned to ineffective communication and the non-presence of the university in public policy discussion spaces, such as municipal councils. It was concluded that the population positively perceives the impacts of the presence of the university, although they point out that integration with the city could be improved. In general, it is seen as a positive action for the city's development.

Keywords: Assessment. Development. Impact. Interiorization. Outputs.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Píer do Emissário de Costa Azul	16
Figura 2 - Rodovia Amaral Peixoto	16
Figura 3 - Orla de Costa Azul	16
Figura 4 - Praia da Baleia em Costa Azul	16
Figura 5 - Zona Especial de Negócios (ZEN)	17
Figura 6 - Resumo de dados – IBGE	18
Figura 7 - Estrutura Administrativa do Polo Universitário de Rio das Ostras	20
Figura 8 - Imagens dos prédios da UFF em Rio das Ostras	24
Figura 9 - Fluxograma da pesquisa	52
Figura 10 - Esquema de representação da percepção dos impactos	66

QUADROS

Quadro 1 - Fases do processo de avaliação do impacto.	43
Quadro 2 - <i>Outputs</i> impacto socioeconômico de uma universidade.	44
Quadro 3 - <i>Outputs e inputs</i> : impacto científico-tecnológico de uma universidade.....	44
Quadro 4 - Quadro de entrevistados	47
Quadro 5 - Fontes de pesquisa sobre impactos socioeconômicos	49
Quadro 6 - Fontes de pesquisa sobre impactos científico-tecnológicos	50
Quadro 7 - Dispêndio financeiro	53
Quadro 8 – “ <i>Output</i> ” Geração de empregos.....	55
Quadro 9 - “ <i>Output</i> ” Informações sobre projetos de extensão	56
Quadro 10 - “ <i>Output</i> ” Público-alvo dos Projetos de extensão.....	57
Quadro 11 - “ <i>Output</i> ” Origem dos estudantes	58
Quadro 12 - “ <i>Output</i> ” Projetos de pesquisa voltados para organizações produtivas ...	61
Quadro 13 – “ <i>Output</i> ” Capital Intelectual	62
Quadro 14 - “ <i>Output</i> ” Políticas Públicas	63
Quadro 15 - Projetos de pesquisas voltados para as demandas locais.....	63
Quadro 16 - “ <i>Output</i> ” Projetos de pesquisa.....	64

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sugestão de cursos	84
--------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de servidores e terceirizados do Campus - 2022.....	24
Tabela 2 - Quantidade de Docentes nos cursos	25
Tabela 3 - Estatísticas dos cursos de Graduação	26
Tabela 4 - Estatísticas dos cursos de Pós-graduação	26
Tabela 5 - Origem dos estudantes de graduação	58
Tabela 6 - “Output” Número de estudantes egressos em 2022	60
Tabela 7 - Códigos e subcódigos - ocorrências	65
Tabela 8 - Sugestão de ofertas de cursos de graduação.....	83

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

Aduff	Associação de Docentes da UFF
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC	Conceito de Curso
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CURO	Campus Universitário de Rio das Ostras
CUV	Conselho Universitário da UFF
Fala.BR	Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação
FAPERJ	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.
FOFA	Forças, oportunidades, fraquezas e ameaças
FORPLAD	Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
ISPER	Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda
MEC	Ministério da Educação
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PDET	Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PROAES	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento da UFF
PURO	Polo Universitário de Rio das Ostras
RAD	Relatório Anual de Docentes
Reuni	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RHS	Instituto de Humanidades e Saúde - Rio das Ostras
RIC	Instituto de Ciência e Tecnologia - Rio das Ostras

SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SindServ	Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Rio das Ostras
Sinpro	Sindicato dos professores das Escolas Particulares
Sintuff	Sindicato dos Técnicos Administrativos da UFF
SPA	Serviço de Psicologia Aplicada
<i>SWOT</i>	Strenghts, weaknesses, opportunities e threats
TCE/RJ	Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro
TCU	Tribunal de Contas da União
TSG	Taxa de sucesso da graduação
UAJV	Unidade Avançada José Veríssimo
UFF	Universidade Federal Fluminense
ZEN	Zona Especial de Negócios
≅	Sinal de aproximadamente

SUMÁRIO

Sumário	14
1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Apresentação do objeto e contextualização do tema.....	18
1.2 Problema de Pesquisa	27
1.3 Objetivos 27	
1.3.1 Objetivo Geral	27
1.3.2 Objetivos específicos	28
1.4 Justificativa e relevância da pesquisa	28
2 REFERENCIAL TEÓRICO	30
2.1 Contexto e conceitos considerados no estudo	30
2.2 A expansão da UFF e o Reuni	30
2.3 Estudos desenvolvidos sobre a expansão universitária e seus impactos	32
2.4 Desenvolvimento local e regional	34
2.5 Relação entre Universidades e comunidade	38
2.6 O que são indicadores e o que eles medem na UFF?	40
3 METODOLOGIA.....	42
3.1 Classificação da Pesquisa	42
3.2 Procedimentos metodológicos adotados na dissertação	42
3.2.1 Etapa 1 - Avaliação de impacto socioeconômico e científico-tecnológico	43
3.2.1.1 1ª fase: Planejamento.....	43
3.2.1.2 2ª fase: Adequação do modelo à realidade específica da universidade avaliada	44
3.2.1.3 3ª fase: Levantamento de informações	45
3.2.1.4 4ª fase: Análise dos resultados e preparação de um relatório.....	46
3.2.2 Etapa 2 - Análise das percepções da população sobre os impactos socioeconômico, científico-tecnológico e cultura e imagem da região.....	46
3.3 Coleta de Dados.....	48
3.3.1 Coleta de dados da etapa 1 – Avaliação de impactos.....	48
3.3.2 Coleta de dados da etapa 2 – Percepção de impactos	50
3.3.3 Análise de dados	51
4 ANÁLISE SITUACIONAL (Resultados e Discussões)	53
4.1 Resultados da etapa 1 – Análise de <i>outputs</i>	53
4.1.1 Resultados sobre os impactos socioeconômicos.....	53

4.1.1.1	Dispêndio Financeiro	53
4.1.1.2	Geração de empregos	54
4.1.1.3	Projeto de extensão.....	55
4.1.1.4	Outras atividades	57
4.1.1.5	Origem dos estudantes.....	58
4.1.2	Resultados coletados sobre os impactos científico tecnológico	59
4.1.2.1	Capital intelectual.....	59
4.1.2.2	Projetos de extensão e pesquisa voltados para as organizações produtivas	60
4.1.2.3	Políticas Públicas.....	62
4.1.2.4	Projetos de Pesquisa voltados para demandas locais	63
4.2	Resultados da etapa 2 - Análise das entrevistas	64
4.2.1	Impacto positivo	67
4.2.2	Impacto negativo	67
4.2.3	Omissões.....	68
4.3	Discussões 69	
4.3.1	Impacto socioeconômico	69
4.3.2	Impacto científico-tecnológico.....	74
4.3.3	Impacto na cultura e imagem da região.....	77
4.3.4	Os objetivos de implantação da UFF em Rio das Ostras	80
4.3.5	As perspectivas de atuação universidade, Governo e empresas	82
5	RECOMENDAÇÕES/PLANO DE AÇÃO	85
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES	89
	REFERÊNCIAS	92
	ANEXO I – Demonstrativo de despesas UFF Rio das Ostras.....	96
	ANEXO II – Demonstrativos de despesas da Prefeitura Rio das Ostras.....	97
	ANEXO III – Planta de utilização dos espaços físicos IHS	98
	ANEXO IV – Projeto de obras para ampliação do PURO	101
	APÊNDICE A - Roteiro para entrevistas - presencial ou online	104
	APÊNDICE B - Relatório Técnico	105

1 INTRODUÇÃO

Este estudo se desenvolve a partir da inserção da Universidade Federal Fluminense no Município de Rio das Ostras. Um lugar caracterizado por belezas naturais com forte apelo turístico e pela proximidade com o Município de Macaé, um dos principais responsáveis pela extração de petróleo do país e que gerou a instalação de empresas ligadas a este ramo, no município de Rio das Ostras. O município de Rio das Ostras foi emancipado do município de Casimiro de Abreu, através da Lei Estadual Nº 1984, de 10 de abril de 1992. Para ilustrar como é a cidade de Rio das Ostras, são apresentadas as imagens das figuras 1, 2, 3 e 4 que apresentam pontos da cidade que são ligados à atividade de turismo e a figura 5 demonstra a Zona Especial de Negócios (ZEN) que abriga grandes empresas ligadas ao ramo de petróleo.

Figura 1 - Píer do Emissário de Costa Azul



Fonte: <https://www.riodasostras.rj.gov.br/pontos-turisticos/>

Figura 2 - Rodovia Amaral Peixoto



Fonte: <https://cliquediario.com.br/politica/prefeitura-de-rio-das-ostras-antecipa-50-do-13o-salario-dos-servidores-municipais>

Figura 3 - Orla de Costa Azul



Fonte: <https://www.riodasostras.rj.gov.br/pontos-turisticos/>

Figura 4 - Praia da Baleia em Costa Azul



Fonte: <https://www.riodasostras.rj.gov.br/pontos-turisticos/>

Figura 5 - Zona Especial de Negócios (ZEN)



Fonte: <https://www.riodasostras.rj.gov.br/zen/>

A ZEN possui uma área com um milhão de metros quadrados e abriga atualmente 40 empresas concessionárias e 15 autorizadas.

De acordo com informações da Prefeitura de Rio das Ostras, desde sua emancipação, “seu crescimento populacional é considerado o maior do Estado, cerca de 11% ao ano. O resultado do Censo 2010, realizado pelo IBGE, indica 105.676 pessoas em Rio das Ostras em 1º de agosto de 2010, data de referência. Em comparação com o Censo 2000, ocorreu um aumento de 69.257 pessoas. Esse número demonstra que o crescimento da população riostrense no período foi de 190,17%, ainda maior do que o observado na década anterior (100,16% entre 1991 e 2000). (RIO DAS OSTRAS, 2023)¹

¹ Prefeitura Municipal de Rio das Ostras. Disponível em <https://www.riodasostras.rj.gov.br/dados-municipais/>. Consultado em: 10 de julho de 2023.

Figura 6 - Resumo de dados – IBGE

Fonte: Disponível em: <https://www.riodasostras.rj.gov.br/dados-municipais/>

1.1 APRESENTAÇÃO DO OBJETO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.

Em 2003, a Universidade Federal Fluminense – UFF, em consonância com sua política de interiorização, orientada à consolidação dos polos universitários, prevista na proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2003-2007², na qual previa “Implantar o Polo de Rio das Ostras” (PDI 2003-2007, p.18) e em parceria com a Prefeitura Municipal de Rio das Ostras/RJ, realizou convênio (Anexo I) para implantação do Polo Universitário de Rio das Ostras (PURO), aprovado pelo Conselho Universitário da UFF (CUV)³, conforme Resolução N°191/2003.

² Plano de Desenvolvimento Institucional da UFF 2003-2007, documento em que se definem a missão da instituição de ensino superior, a política pedagógica institucional e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Disponível em: http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/196/2017/09/PDI_2003-2007.pdf. Consultado em 18 de agosto de 2022.

³ O Conselho Universitário da Universidade Federal Fluminense é o órgão supremo de deliberação coletiva da Universidade.

Para as atividades acadêmicas previstas para 2004, foram disponibilizadas vagas para os cursos de Graduação em Enfermagem, Psicologia, Serviço Social e Ciência da Computação.

O convênio foi assinado pelo Reitor Cícero Mauro Fialho Rodrigues e o Prefeito Alcebíades Sabino dos Santos e contava com uma contrapartida de recursos financeiros por parte da Prefeitura de Rio das Ostras de “R\$52.310.000,00 [...], sendo R\$34.110.000,00 [...] para repasse à UFF e R\$ 18.200.000,00 (dezoito milhões e duzentos mil reais) para investimentos do município [...]” (UFF, 2003).

O repasse de verbas do município à UFF era destinado ao pagamento dos docentes e técnicos-administrativos envolvidos nas atividades do polo, através de bolsas de incentivo. Previa ainda, o repasse financeiro para custear as despesas com o vestibular para ingresso no ano de 2004 e despesas com o primeiro período letivo em 2004. Constam no convênio a execução dos programas de “Bolsa Acadêmica” para atender os programas de Monitoria, Estágio, Iniciação Científica e Extensão da UFF, e o programa “Bolsa Social” para atender aos alunos de baixa renda, inscritos em disciplinas, custeando o auxílio alimentação, moradia e transporte.

A Prefeitura, também, cederia o espaço físico no Colégio Municipal Professora América Abdalla, para realização das atividades acadêmicas e administrativas.

Em 26 de novembro de 2003, o Tribunal de Contas do Estado recomendou alterações no convênio. Nesse mesmo ano, também, ocorreram eleições municipais e um novo prefeito assumiu o cargo. No ano de 2005, as atividades foram paralisadas.

No dia 15 de fevereiro de 2006, o Conselho Universitário da UFF (CUV) indicou à Administração Central que apresentasse “[...] até o dia 22 de março de 2006, ao Colegiado do Polo, a proposta completa de reestruturação do PURO, inclusive no tocante às questões acadêmicas e, posteriormente, ao Conselho Universitário, [...]” (CUV, UFF, p.59, 2006).⁴

O CUV, também, definiu que os cerca de 590 alunos pudessem, caso desejassem, ser deslocados para o município de Niterói, por meio da reabertura do processo de Deslocamento Interno, em caráter especial, com a garantia do “direito de cada estudante do Polo optar por

⁴ INDICAÇÃO Nº 01/2006 - CONSELHO UNIVERSITÁRIO da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, publicada no Boletim de Serviço da UFF em 25/04/2006. Disponível em <http://www.noticias.uff.br/bs/2006/04/060-2006.pdf>

retornar ou não ao PURO, quando este estivesse em condições adequadas de funcionamento” (CUV, UFF, p.59, 2006).⁵

O convênio possui um termo aditivo nº 01, de Repactuação, datado de 31 de maio de 2006, assinado pelo Reitor Cícero Mauro Fialho Rodrigues e pelo então Prefeito municipal Carlos Augusto Carvalho Balthazar, atendendo uma decisão do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE/RJ), através do processo nº 215.405-7/05. O aditivo, também, contemplava interesses das partes em rever as condições previstas no documento inicial e agilizar as ações relacionadas ao funcionamento do Polo Universitário de Rio das Ostras, visando à estabilidade de seu funcionamento.

Os valores de financiamento da implantação do PURO foram repactuados, conforme o aditivo nº 01, passando aos seguintes: “[...] R\$31.487.000,00 [...], sendo R\$23.487.000,00 [...] a cargo do Município e R\$8.000.000,00 [...] a cargo da UFF, [...]”.⁶

Na repactuação, o Município de Rio das Ostras compromete-se com o custeio de pessoal docente e técnicos-administrativos, até que os custos fossem totalmente assumidos pelo MEC, o que estava previsto para 2008. Como contrapartida, o MEC disponibilizaria, para o polo de Rio das Ostras, 25 vagas de docentes no próximo concurso público.

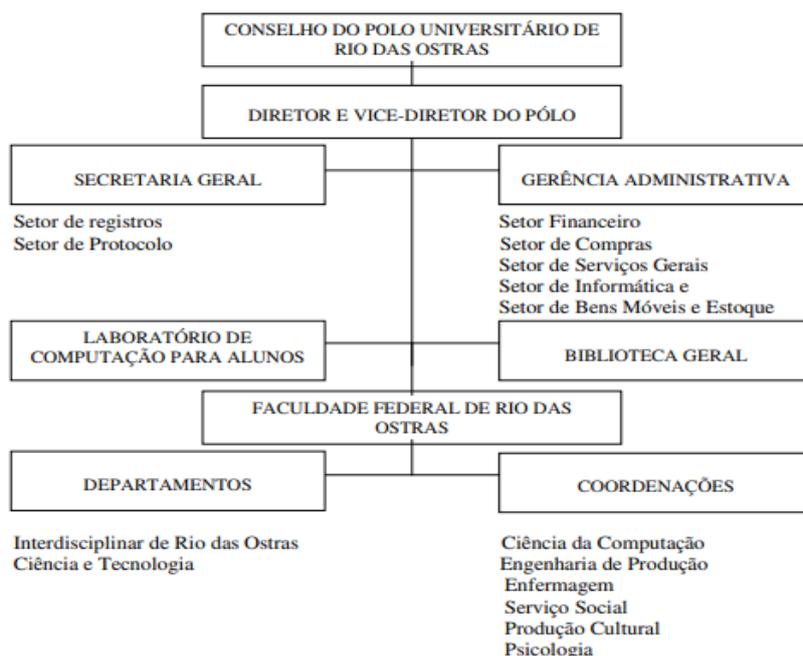
Em 2006, ocorreu a criação dos polos universitários do interior do estado: Polo Universitário de Volta Redonda (PUVR), Polo Universitário de Rio das Ostras (Puro), Polo Universitário de Campos de Goytacazes (PUCG) e Polo Universitário de Nova Friburgo (Punf).

Para o desenvolvimento das atividades, o PURO foi criado com a estrutura administrativa e acadêmica, representada na Figura 7, conforme Resolução CUV Nº 325/2006.

Figura 7 - Estrutura Administrativa do Polo Universitário de Rio das Ostras

⁵ INDICAÇÃO Nº 02/2006 - CONSELHO UNIVERSITÁRIO da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, publicada no Boletim de Serviço da UFF em 25/04/2006. Disponível em <http://www.noticias.uff.br/bs/2006/04/060-2006.pdf>

⁶ Informações e tabela reproduzidas do Termo Aditivo Nº 1/2006 ao convênio firmado em 26/11/2003, entre o município de Rio das Ostras e a Universidade Federal Fluminense.



Fonte:

Resolução CUV N° 325/2006. Disponível em <http://www.noticias.uff.br/bs/2006/12/197-2006.pdf>

Em 2007, com a adesão da UFF ao REUNI, as ações de interiorização se intensificaram e novos cursos foram criados no PURO, com projeto pedagógico específico para Rio das Ostras. Foram criados os cursos de Ciência da Computação, Engenharia de Produção, Produção Cultural e Serviço Social. Em 2008, ocorreram concursos para docentes e administrativos com vagas específicas para Rio das Ostras.

Em 2007, ainda estavam ocorrendo negociações da Prefeitura com a Reitoria e com o MEC para definição da situação de prestação de contas do convênio. Neste mesmo ano foi criada uma comissão⁷ para auxiliar o CUV no processo de reestruturação da UFF. O resultado dessas discussões e reivindicações da comunidade acadêmica do PURO resultou em alterações na estrutura organizacional inicial. A Fundação Euclides da Cunha-FEC, administrava as questões financeiras relacionadas ao Campus.

De acordo com o convênio inicial, estava prevista a “construção pelo MUNICÍPIO, da sede definitiva do Polo Universitário na ZONA ESPECIAL DE NEGÓCIOS (ZEN), com a transferência da UFF da Sede Provisória e a manutenção de novos cursos a partir de 2005” (PMRO, 2003). Essa obra não foi construída.

⁷ Portaria CUV n° 01 de 18 de janeiro de 2007. Constitui Comissão para apuração dos fatos apontados no Processo n° 23069.09074/05-35 relativos à implementação do Polo Universitário de Rio das Ostras - PURO. Disponível em: <http://www.conselhos.uff.br/cuv/portarias/2007/001-2007.pdf>

Em 31 de agosto de 2007, foi assinada a Lei Municipal nº 1170/2007 que autorizou o “Poder executivo a ceder imóvel de sua propriedade à UFF”. Trata-se de um “Termo de Cessão com vigência de 15 anos, prorrogáveis por iguais períodos” (RIO DAS OSTRAS, 2007).

Constam ainda os registros de termos aditivos ao convênio nº 02, 03, 04 e 05, tratando da reformulação do Plano de Trabalho.

O PURO passou por várias revisões de sua estrutura inicial, culminando com o quadro atual de 2022, o CURO – Campus Universitário de Rio das Ostras, constituído pelos Institutos de Ciência e Tecnologia e Instituto de Humanidades e Saúde da UFF, cada um com sua estrutura administrativa e espaços físicos, além de setores representativos da Reitoria, como a biblioteca, Moradia Estudantil, Protocolo, Perícia médica, Setor de Tecnologia e assistência social da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), assim como estruturas dos cursos, como o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) e laboratórios de ensino.

Mas quais foram os efeitos da agenda política sobre o desenvolvimento das atividades acadêmicas?

Além dos cursos previstos para início das atividades acadêmicas em 2004, o convênio inicial previa a instalação de mais dois cursos que completariam a capacidade do imóvel cedido pela prefeitura. No termo aditivo de repactuação, foram acrescentados os cursos de Produção Cultural e Engenharia de Produção. Foi assinado um termo de acordo no qual foram criadas vagas no vestibular de 2007, para os cursos de Produção Cultural e Serviço Social.

Os cursos iniciaram suas atividades como extensão dos cursos existentes em Niterói, posteriormente tendo sua criação e projetos pedagógicos específicos para funcionamento em Rio das Ostras.

Cabe ressaltar que a Repactuação do convênio estabeleceu que os próximos cursos a serem implantados no Polo Universitário de Rio das Ostras (PURO) fossem em áreas que atendessem “às demandas da economia regional”, definidas oportunamente, pelos partícipes. O documento também pactuava que os cursos já instalados pudessem ser substituídos por outros, desde que todos os alunos neles matriculados tivessem “garantida sua manutenção no PURO, até a colação de grau” (UFF/RO, 2006, p.2)⁸. A orientação de atender às demandas da economia regional, indicava uma possível tendência ao reconhecimento dos partícipes de que a política pública precisava se reorganizar em função de uma agenda econômica.

⁸ Termo Aditivo Nº 1/2006 ao convênio firmado em 26/11/2003, entre o município de Rio das Ostras e a Universidade Federal Fluminense.

Em 2022, de acordo com o Portal de Transparência da UFF, o Campus permaneceu com os mesmos cursos iniciais de graduação, além dos cursos de pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Ciências e *stricto sensu* em Sistemas de Informação.

A estrutura física do Campus não atende às demandas mínimas de funcionamento do Instituto de Humanidades e Saúde da UFF, conforme relatório do grupo de trabalho de reestruturação dos espaços físicos, composto por representantes dos docentes, discentes e técnicos, apresentado e aprovado na reunião de Colegiado de Unidade, realizada no dia 19 de novembro de 2021. Este grupo elaborou a planta de distribuição dos espaços físicos, prevendo a utilização de um prédio alugado para substituir os módulos de contêineres existentes (ANEXO II) e destaca que as medidas adotadas não resolvem as demandas.

Reforçamos a premência de construir espaços arquitetônicos que consolidem de maneira definitiva a infraestrutura física do Instituto de Humanidades e Saúde (RHS), lembrando que já existe um projeto para construção de 3 prédios desde 2009, sendo 2 deles com o projeto já revisto e refeitos ao menos duas vezes e sem nenhuma previsão de execução. (IHS/UFF/RO, 2021, p.19)

Destaca ainda, os reflexos dos problemas com espaços físicos, nas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação (MEC), em relação aos 4 cursos do Instituto de Humanidades e Saúde, ao longo do tempo. “Todas elas indicaram sérios problemas em relação à infraestrutura física e de equipamentos do nosso Campus e à dificuldade advinda disso no desenvolvimento adequado dos Cursos.” (IHS/UFF/RO, 2021, p.11)

A construção de 3 prédios, prevista na repactuação do convênio em 15 de maio de 2009⁹, conforme descrição do projeto de arquitetura (ANEXO III) que integra a repactuação do convênio, teve o projeto reativado em função do anúncio de verba para construção de 2 blocos previstos. Em 2023, foi constituída uma comissão para discutir e acompanhar as etapas de execução dessa construção.

Em 2023, O Campus possui 5 prédios em funcionamento, incluindo um prédio alugado, em substituição a alguns contêineres que foram retirados após 14 anos de uso como salas de aulas e salas de professores. A Figura 8 apresenta os prédios do Campus da UFF Rio das Ostras.

⁹ Termo Aditivo Nº 4/2009 ao convênio firmado em 15/05/2009, entre o município de Rio das Ostras e a Universidade Federal Fluminense.

Figura 8 - Imagens dos prédios da UFF em Rio das Ostras



Prédio onde funciona o Instituto de Humanidades e Saúde da UFF



Prédio alugado para substituir os contêineres



Prédio onde funciona o Instituto de Ciência e Tecnologia



Prédios do Serviço de Psicologia Aplicada e Moradia Estudantil

Fonte: Imagens de arquivo próprio

Em relação aos recursos humanos, há servidores lotados nos setores administrativos de cada Instituto e servidores que atuam nos setores ligados à Reitoria, além de terceirizados que atuam nos serviços de manutenção e segurança.

Na **tabela 1** está apresentada a quantidade de servidores e terceirizados que atuavam no Campus Rio das Ostras em 2022.

Tabela 1 - Quantidade de servidores e terceirizados do Campus - 2022.

Unidade	Status	Docentes	% da UFF	Técnicos	% da UFF
Instituto de Ciência e Tecnologia - Rio das Ostras – RIC.	Ativo	37	1.1%	18	1.5%

Unidade	Status	Docentes	% da UFF	Técnicos	% da UFF
Instituto de Humanidades e Saúde - Rio das Ostras – RHS.	Ativo	109	3.2%	35	2.9%
Setores da Reitoria	Ativo	10	...
Funcionários terceirizados	Ativo	12	...

Fonte: SIAPE-UFF/Julho-2022. Disponível em https://app.uff.br/transparencia/painel_por_unidade

Em 2022, os projetos pedagógicos tinham uma previsão de docentes não atingida. De acordo com o levantamento feito junto às Coordenações, os cursos funcionaram com o quantitativo apresentado na **tabela 2**. Foi enviado e-mail solicitando às Coordenações de curso dos institutos que informassem, com base nos projetos pedagógicos, o número previsto de docentes e o número de docentes em exercícios. As respostas também foram recebidas por e-mail. Cumpre esclarecer que o Projeto pedagógico não é a base utilizada para cálculos oficiais em relação ao custeio das universidades. Ao longo de sua existência, os cursos buscaram atualizar seus projetos pedagógicos para ajuste às orientações dos órgãos reguladores e estratégias da própria universidade.

Tabela 2 - Quantidade de Docentes nos cursos

Curso	Docentes previstos	Docentes atuando
Ciência da Computação	30	14
Enfermagem	74	31
Engenharia de Produção	35	33
Produção Cultural	20	17
Psicologia	40	24
Serviço Social	35	22
Total	234	141

Fonte: Elaborada pela autora a partir de informações das Coordenações de Curso.

Em 2022, conforme dados da UFF, os cursos do CURO disponibilizaram 259 vagas de ingresso nos 6 cursos de graduação e o número total de estudantes matriculados foi de 2.177, conforme dados apresentados na **Tabela 3**, além de 3 matrículas de Pós-Graduação, apresentadas na **Tabela 4**, conforme dados no Portal da Transparência (UFF, 2022)

Tabela 3 - Estatísticas dos cursos de Graduação

Unidade	Cursos	Turmas Oferecidas	Vagas para ingressantes	Alunos Presencial	Alunos EAD	Total de Alunos	Docentes	Turmas/Docente
Instituto de Ciência e Tecnologia - Rio das Ostras - RIC	2	92	95	776	0	776	36	2.56
Instituto de Humanidades e Saúde - Rio das Ostras - RHS	4	404	167	1488	0	1488	108	3.74
Total	6	496	262	2264	0	2264	144	

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados do Anuário Estatístico da UFF. Disponível em: https://www.uff.br/sites/default/files/anuario_estatistico_uff_2022_nucleo_institucional_de_dados_integradados_-pdf.

Tabela 4 - Estatísticas dos cursos de Pós-graduação

Unidade	Cursos Stricto Sensu	Cursos Lato Sensu	Docentes
Instituto de Ciência e Tecnologia - Rio das Ostras - RIC	0	0	17
Instituto de Humanidades e Saúde - Rio das Ostras - RHS	0	3	39

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados da UFF

A presença da Universidade por si só, gera expectativas de desenvolvimento e “desde o início, o projeto do PURO foi justificado pela relação entre a interiorização das universidades públicas brasileiras e o desenvolvimento regional” (CARVALHO 2016, p.148).

Dentre as motivações políticas, econômicas e sociais que levaram à instalação da UFF em Rio das Ostras, o estudo de viabilidade, realizado em 2003, argumenta que o trabalho interdisciplinar dos cursos na área de ensino, pesquisa e extensão, responderão “às demandas locais e contribuindo para a qualificação dos futuros profissionais, colaborando para o

desenvolvimento regional”, apontado como o objetivo maior da política de interiorização da UFF (UFF, 2003, p. 18, apud CARVALHO, 2016, p 153).¹⁰

Desse modo, é possível afirmar que a UFF está instalada em Rio das Ostras, mas ainda em processo de consolidação, em função do quando incompleto de servidores e estrutura física que não comporta adequadamente, todas as suas atividades acadêmicas.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

A partir dessa breve apresentação sobre a implantação do CURO/UFF, é necessário considerar que ainda faltam muitas ações para que ele seja consolidado com as condições necessárias para a viabilidade do seu pleno funcionamento.

Salienta-se, que há, nas cidades no entorno deste Campus: estudantes cursando o Ensino Médio, potencial público-alvo desta política pública, sendo 4.142, somente em Rio das Ostras, de acordo com dados do Censo da Educação Básica 2022¹¹; o desenvolvimento de diversas atividades econômicas com potencial para o desenvolvimento regional; a necessidade de formação de profissionais especializados para atuarem nas empresas que atuam nos setores econômicos da região, com destaque para o setor público, a extração de petróleo e turismo e a necessidade de realização de ações de pesquisa e extensão realizadas no município e cidades vizinhas, contribuindo para o desenvolvimento regional.

Paralelamente, é necessário considerar que a presença de uma Universidade gera uma série de relações com a população, que podem ser traduzidas em impactos sociais, culturais e econômicos que necessitam ser identificados.

Nesse sentido, é proposta a realização de uma análise desta política pública, buscando responder à seguinte pergunta: Quais são as percepções da população de Rio das Ostras sobre os impactos produzidos pela UFF em Rio das Ostras?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Essa dissertação tem o objetivo de analisar como os impactos de uma política pública, relacionados à atuação da Universidade Federal Fluminense, em Rio das Ostras, são

¹⁰ Estudo de Viabilidade para implantação do Polo Universitário de Rio das Ostras (mimeo). Niterói, RJ. 2003

¹¹ Resultados Finais (redes estaduais e municipais) – DOU Anexo I | Censo Escolar 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2022>. Consulta realizada em 19 de maio de 2023.

percebidos por sua população, utilizando o modelo conceitual de avaliação do impacto elaborado por Curi Filho (2018), a partir de análise de indicadores de *outputs*.

1.3.2 Objetivos específicos

1- **Descrever** os impactos socioeconômico, científico-tecnológico e na imagem e cultura da região, que a Universidade Federal Fluminense proporciona à população de Rio das Ostras a partir da análise de indicadores selecionados e relacionados aos *outputs* que a universidade realiza.

2- **Analisar** quais são as expectativas e como os entrevistados percebem a atuação da Universidade no que diz respeito aos impactos positivos e negativos e aos aspectos em que a universidade é considerada ausente, relacionados ao impacto socioeconômico, científico-tecnológico e na cultura e imagem da região, gerados pela UFF em Rio das Ostras, utilizando o método proposto por Curi Filho (2018).

3- **Propor** medidas para o aumento de impactos positivos e ações para mitigação de impactos negativos ou omissões, com a elaboração de um relatório com base nos resultados da pesquisa.

1.4 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

Diversos estudos ocupam-se de avaliar os diferentes impactos produzidos pela presença da Universidade em uma localidade. No entanto, a maneira como a população percebe e se relaciona com esses impactos, ainda é um tema que precisa ser objeto de pesquisas acadêmicas, principalmente a partir do movimento de expansão do Ensino Superior. Conhecer essas percepções permite que seja possível avaliar os efeitos positivos e negativos e planejar ações que permitam um estreitamento das relações entre a universidade e a população da localidade onde ela está inserida.

A análise da percepção sobre os impactos foi realizada a partir do ponto de vista de pessoas que possuem representações sobre determinados grupos sociais, tais como presidentes dos diretórios acadêmicos dos cursos de graduação, diretores dos institutos, presidente da Associação de Docentes da UFF(ADUFF), presidente do sindicato dos servidores municipais, dos professores de escolas particulares, Presidente da Associação de empresas da Zona Especial de Negócios de Rio das Ostras (ZEN), representantes da sociedade civil em conselhos municipais, representantes dos poderes Legislativo e Executivo, artistas e empresários. As percepções desses atores podem demonstrar direcionamentos para que a UFF,

em Rio das Ostras, possa conhecer e incorporar elementos que colaborem para a avaliação constante de seus impactos sobre a população da cidade e região.

Rio das Ostras é um município relativamente novo, possui 31 anos de emancipação e as políticas públicas estão em diferentes estágios de implantação. Isso faz com que a atuação dos diversos atores sociais seja mais evidenciada. Há muitos espaços de representação e discussão de propostas. Por essa razão, buscou-se realizar entrevistas com esses atores que de alguma forma estão observando ou participando ativamente da implementação de alguma política pública na cidade, tal como a implantação de uma Universidade Federal que impacta no desenvolvimento socioeconômico da cidade, através do Ensino Superior, buscando conhecer suas percepções sobre seus impactos.

Este estudo também permitirá a aplicação do método de avaliação de impacto proposto por Curi Filho (2018) e intenta contribuir para o aprimoramento desse recurso que poderá ser utilizado em mais pesquisas deste perfil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTO E CONCEITOS CONSIDERADOS NO ESTUDO

Como referência teórica, buscou-se apresentar o contexto de implantação da Universidade Federal Fluminense no município de Rio das Ostras. Em seguida, são apresentados estudos que discutem os efeitos da expansão universitária nas comunidades ou regiões nas quais estão inseridas e suas contribuições para o desenvolvimento local.

Sobre os estudos em relação aos impactos de uma universidade, destaca-se o estudo de Curi Filho (2018). Ele identifica três formas de impactos realizados por uma universidade: socioeconômico; científico-tecnológico; e, cultura e imagem da região e propõe um método de avaliação desses impactos, prevendo o levantamento de dados numéricos de indicadores de *outputs* realizados pela universidade e análise qualitativa das informações, incluindo a realização de entrevistas com integrantes da população. Este modelo foi adaptado para uso nesta dissertação, conforme apresentado no capítulo sobre procedimentos metodológicos.

Na sequência, são apresentadas as bases teóricas para definição do conceito de desenvolvimento, desenvolvimento regional e desenvolvimento local que serão abordados nessa dissertação. Também, são apresentadas discussões sobre a relação entre Universidade e comunidade. Finalizando, é realizada uma breve apresentação do que são os indicadores, sua relevância para análise dos efeitos de uma política pública e como são utilizados na Universidade Federal Fluminense.

2.2 A EXPANSÃO DA UFF E O REUNI¹²

A Universidade Federal Fluminense foi criada na Década de 60 e na sua origem, agregou distintas instituições e de locais diferentes do Estado do Rio de Janeiro. Ao apresentar o histórico de criação da UFF, Carvalho (2018, p.116) explica que sua origem, a partir da junção de diferentes faculdades, influenciou os processos administrativos e políticos que ocorriam no passado e se refletem na interiorização realizada em parcerias com prefeituras.

O anuário estatístico da UFF-2022 descreve essa particularidade da universidade ao apresentar sua presença em diversos locais do Estado e fora dele, também. Além do município de Niterói onde fica sua sede, está presente em 8 municípios do interior do Estado do Rio de

¹² O Reuni foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Janeiro e “no Estado do Pará desde 1972, quando foi criado o Campus Avançado na Região Amazônica, a Unidade Avançada José Veríssimo – UAJV, na cidade de Óbidos, estendendo suas ações para os Municípios de Oriximiná, Juruti, Terra Santa e Faro.” (UFF, 2022, p.9). Para Lück (2004), a UFF “considera sua vocação de interiorização como uma de suas vertentes de inserção social” (LUCK, 2004, p.4), contribuindo para a expansão da educação superior e o aprimoramento da função social da Universidade.

Em 2007, com a adesão da UFF ao REUNI, as ações expansionistas se intensificaram. A UFF buscava recursos para sua política de interiorização e sua reestruturação junto ao Programa de Expansão Universitária e “decidiu apresentar o maior projeto de expansão do país” (PDI-UFF, 2018, p.13). Em 2008, o MEC noticiou a adesão da UFF e a projeção de investimentos de R\$86.000.000,00 (oitenta e seis milhões de reais) em custeio e pessoal. Deste total, 9 milhões seriam investidos no Polo Universitário de Rio das Ostras.

Zambello (2013) aponta que a ampliação do acesso ao ensino superior, por meio do aumento do número de instituições e de políticas de permanência e ações afirmativas, indicavam metas que associavam ao REUNI um potencial de transformação importante. Os objetivos fixados no REUNI visavam o aumento gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação para 90%, a relação de 18 alunos por professor nos cursos presenciais, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão (BRASIL, 2007).

Além do projeto de expansão da UFF, é importante considerar, na análise dos processos de implementação do PURO, as condições econômicas do Município de Rio das Ostras naquele período, em função da arrecadação de altos valores de royalties do petróleo, o que pode ter motivado a inclusão de uma Universidade, no caso foi a UFF, na agenda de políticas públicas do município.

De acordo com o Tribunal de Contas do Estado¹³, o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apurou que em 2000, Rio das Ostras tinha uma população de 36.419 e em 2007, de acordo com pesquisa de contagem da população realizada pelo IBGE, a população era de 74.789 pessoas.

No período de 2002 a 2007, quando ocorreram as principais ações realizadas em torno da implantação da UFF no município de Rio das Ostras, a receita do município teve uma

¹³ Estudos Socioeconômicos dos municípios do Estado do Rio de Janeiro. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/josvs/Downloads/Estudo%20Socioecon%C3%B4mico%202008%20%20Rio%20das%20Ostras.pdf>. Consulta realizada em 20 de maio de 2023.

grande variação. A receita evoluiu de 213.248 em 2002 para 259.311 em 2007, no entanto, a despesa evoluiu em proporções maiores de 182.561 para 392.008.

A receita realizada aumentou 68%, enquanto que a despesa cresceu 115% entre 2002 e 2007. O município teve uma expressiva redução em sua principal fonte de receita nesse último ano: as participações governamentais oriundas da produção e exploração de petróleo e gás natural, recuando R\$85 milhões, ou 27% do recebido no ano 2006. (TCE-RJ, 2008, p.59)

Em 2002, com a arrecadação maior do que as despesas, foram realizadas diversas obras na cidade, a criação da Zona Especial de Negócios, urbanização e tratamento de esgoto, além de convênios como o da UFF. Mas nos anos seguintes, houve um expressivo crescimento populacional do município e a diminuição dos repasses de Royalties oriundos da extração do petróleo na região. Os valores destinados ao convênio para a implantação da UFF na cidade passaram pelas revisões descritas no início deste estudo e a manutenção na cidade só foi possível com a intervenção do Ministério da Educação, incorporando o Campus Rio das Ostras ao REUNI.

2.3 ESTUDOS DESENVOLVIDOS SOBRE A EXPANSÃO UNIVERSITÁRIA E SEUS IMPACTOS

Na busca por pesquisas de impactos ocasionados pela presença das universidades, foram identificados estudos cujo tema central é a expansão universitária e seus efeitos.

Em sua dissertação de Mestrado GARCIA (2011), pesquisou as percepções sobre os impactos gerados pela presença da UFF em Itaperuna, a partir do enfoque nos indicadores de sustentabilidade. A análise dos dados foi realizada a partir do Método da Pontuação Ponderada. Os indicadores de sustentabilidade foram estabelecidos em 2009 pelo IBGE e compreendem quatro dimensões: ambiental, social, econômica e institucional, utilizadas para acompanhar o padrão de desenvolvimento do país e sua sustentabilidade. Como resultado foi possível identificar que os entrevistados, de maneira geral, percebem a importância das ações da universidade. Cabe ressaltar que o estudo foi realizado antes da reestruturação dos polos de interior e os resultados obtidos, assim como as propostas de intervenções feitas por Garcia (2011), estavam relacionadas ao modelo antigo, no qual não havia docentes lotados em Departamentos locais.

Almeida (2016), analisou a expansão universitária na Baixada Fluminense, em sua dissertação de Mestrado, a partir de diferentes indicadores e estabeleceu uma discussão sobre a relação entre educação e desenvolvimento. Analisou a expansão universitária a partir da

teoria do capital humano, que foca na preparação de mão de obra para o mercado de trabalho. A pesquisa buscou conhecer as perspectivas dos estudantes do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) sobre o papel da universidade nas suas vidas e para região e buscou ainda, compreender a trajetória de algumas dinâmicas sociais e econômicas dos egressos desse instituto. No entanto, prevaleceu o uso de indicadores econômicos para essa análise, desconsiderando indicadores sociais, mas deixando a proposta de que essa pesquisa seja feita.

Mello, et al. (2001), realizou uma avaliação do processo de expansão da UFF com o objetivo de quantificar um parâmetro necessário à análise sistemática desta expansão: o impacto das atividades da UFF em cada município. Foi utilizado o método MACBETH, utilizando julgamento de valor sobre determinadas situações. Este estudo não considera o Campus de Rio das Ostras, em função de sua criação ser posterior à publicação. O resultado é a quantificação de informações qualitativas, que classificam as unidades da UFF conforme seu estado de consolidação. Este estudo objetiva analisar a presença e/ou visibilidade da UFF nos municípios pesquisados, mas trata-se de um método que exige domínio de métodos estatísticos por parte do pesquisador e a análise é realizada a partir de critérios pré-estabelecidos, não permitindo análises subjetivas.

Francisco (2016), em sua tese, pesquisou a evolução alcançada pela UFF com a implantação do REUNI e os reflexos produzidos por esse processo na gestão da UFF, empregou a análise dos seus indicadores quantitativos e resultados alcançados. Foram realizadas comparações entre os dados da UFF e as metas definidas para o REUNI. Concluiu-se que, até 2012, a totalidade das metas não foi atingida, mas identificou-se a ampliação do número de alunos matriculados. O autor explica que o planejamento da expansão da UFF deu maior ênfase à “expansão das vagas na graduação do que à reestruturação acadêmica” e sua observação deste fato decorre da verificação “do elevado número de indicadores quantitativos, estabelecidos nas Diretrizes do Programa, para monitoramento da execução, em detrimento dos indicadores de qualidade” (FRANCISCO, 2016, p.122).

Curi Filho (2018) realizou uma revisão bibliográfica sobre publicações que analisam os impactos de uma universidade sob a comunidade na qual está inserida e concluiu com a apresentação de um modelo padrão para este tipo de avaliação que propõe a avaliação de “três tipos de impacto: socioeconômico; científico-tecnológico; e, cultura e imagem da região em que a universidade está inserida” (CURI FILHO, 2018, p.21).

O impacto socioeconômico está relacionado à possibilidade de crescimento econômico da região, gerada pela presença da universidade, tais como os gastos proporcionais da

universidade em relação à economia da cidade e pesquisas realizadas pela universidade gerando inovação para as organizações produtivas.

O impacto científico-tecnológico está relacionado à efetividade das pesquisas realizadas pelas universidades, se de fato contribuem com a sociedade e capacidade de gerarem implicações práticas. Neste impacto a comunicação entre universidade e comunidade exerce um papel de destaque.

O impacto Cultura e Imagem da Região está relacionado às formas de divulgação e imagem da região a partir da presença da Universidade, tais como eventos culturais, sociais e políticas públicas propostas.

Acredita-se que a presença de universidades gera impactos nas comunidades locais de forma diversificada. Tem-se por exemplo, a possibilidade de crescimento econômico (ex. Tarocco et al., 2014), desenvolvimento de tecnologias (ex. Kantor & Whalley, 2014; Scandura, 2016) ou uma mudança na imagem da região (ex. May & Perry, 2006). (CURI FILHO, 2018, p.23).

Ao longo de seu estudo, Curi Filho (2018) analisou diferentes artigos sobre avaliação de impactos e considerou variáveis apresentadas nos textos que abordavam os *outputs* e *inputs* de uma universidade e considerou também a “sugestão de indicadores expostos no método *Business School Impact System* (BSIS) da acreditadora EFMD” (CURI FILHO, 2018, p.25). Ele acrescentou a ideia de *outputs* e *inputs*, formando um caráter integrador para o modelo de avaliação. Segundo o autor, “os *outputs* constituem os produtos e serviços que uma universidade proporciona para a comunidade e os *inputs* são as demandas que a universidade necessita da comunidade” (CURI FILHO, 2018, p.18).

Para fins de realização deste estudo, utilizamos o modelo de avaliação de impacto proposto por Curi Filho (2018) para descrever alguns impactos gerados pela presença da UFF em Rio das Ostras. Foram coletados dados numéricos, indicadores dos efeitos da UFF em Rio das Ostras e no seu entorno, a comparação com informações locais e a realização de entrevista com integrantes da população local, com o objetivo de identificar suas percepções sobre os impactos da UFF em Rio das Ostras.

2.4 DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

Ao analisar os impactos da UFF em Rio das Ostras e a percepção de lideranças sobre esses impactos e partindo do objetivo inicial de implantação da UFF em Rio das Ostras de contribuir para o Desenvolvimento regional, fez-se necessário pesquisar um conceito de desenvolvimento que se aproxima ao que iremos abordar durante a pesquisa.

O conceito de desenvolvimento acompanha o próprio significado da palavra, estando associado à ideia de crescimento, evolução e progresso. A questão que permeia as discussões de diversos estudos discorre sobre quais perspectivas são analisados os significados da palavra desenvolvimento.

Caiden e Caravantes (1982) ao tratarem da reconsideração do conceito de desenvolvimento, chamaram a atenção para a confusão no emprego da palavra desenvolvimento em diversos contextos e que essa expansão do seu uso, ocasionaria a necessidade de buscarmos uma nova palavra “para dizer, especificamente, aquilo que entendemos por desenvolvimento” (CAIDEN e CARAVANTES, 1982, p. 1).

Os autores apontam que ao longo dos tempos, o conceito de desenvolvimento deixou de representar algo que “nunca variava” Caiden e Caravantes (1982, p. 2), foi acrescido de uma “dimensão de valor” Caiden e Caravantes (1982, p. 5) na qual passou a importar o resultado positivo do desenvolvimento, mas ainda ligado à ideia de um modelo ocidental de classificação, caracterizado por processos interdependentes e, “mediante ele, a sociedade tradicional, ou seja, não ocidental, seria transformada numa sociedade moderna, isto é, ocidental ou ocidentalizada” (CAIDEN e CARAVANTES, 1982, p. 7).

Os autores destacam que até Década de 80 o conceito de desenvolvimento esteve atrelado à ideia de que uma sociedade desenvolvida eram as sociedades industriais urbanas, sendo este o parâmetro para medir a modernidade. Desenvolvimento era sinônimo de desenvolvimento econômico e “o planejamento do desenvolvimento era, em grande parte, planejamento econômico, pouca preocupação havendo com equidade, justiça ou bem-estar[...]” (CAIDEN e CARAVANTES, 1982, p. 7).

Uma nova teoria do desenvolvimento começa a considerar a necessidade dos benefícios do desenvolvimento serem compartilhados com o maior número de pessoas. Nessa linha de pensamento, os autores Caiden e Caravantes citam que a Brandt Commission¹⁴ “encarou o desenvolvimento como um processo contínuo para melhorar, em toda parte, as condições de vida do povo” (CAIDEN e CARAVANTES, 1982, p. 13).

No Brasil, destaca-se a perspectiva teórica do economista Celso Furtado. Para ele, as teorias de desenvolvimento focavam na “taxa de crescimento da produção de uma economia” e falhavam em não considerar que “o desenvolvimento econômico possui uma nítida dimensão histórica” (FURTADO, 2000, p. 241). Furtado, considerava o desenvolvimento

¹⁴ Independent Commission on International Development Issues, em seu relatório ao secretário-geral da ONU, em fevereiro de 1980.

como forma de garantir a humanização para os brasileiros. “Sua preocupação é com a transformação global da sociedade, com a incorporação de padrões institucionais, culturais e econômicos que nos aproximem da concepção de modernidade” (CEPÊDA, 2003, p.9) e “uma resposta a necessidades básicas humanas, [...]” (AYRES, 2007, p.4).

Frente ao apelo da sociedade do consumo, que centraliza suas expectativas direcionadas para o mercado, cumpre observarmos um modelo de desenvolvimento caracterizado por um “projeto social subjacente”, defendido por Furtado (2004), que difere do crescimento econômico centrado “na preservação dos privilégios das elites”, pois quando “o projeto social prioriza a efetiva melhoria das condições de vida dessa população, o crescimento se metamorfoseia em desenvolvimento” (FURTADO, 2004, p.484).

Não obstante, o direcionamento das teorias sobre desenvolvimento para uma perspectiva de analisar os efeitos sobre o bem-estar das pessoas, trouxe à tona, uma importância para a análise do desenvolvimento regional e local, a partir do envolvimento de diversos atores sociais, focando no papel assumido pelas cidades frente à uma política de desenvolvimento.

Em uma perspectiva de análise da relação entre riqueza econômica e qualidade de vida para o conceito de desenvolvimento, SEN (2010), propõe uma discussão sobre quais razões levam o indivíduo a querer mais riquezas e aponta que a liberdade é a grande utilidade da riqueza, ou seja, aquilo que ela nos permite realizar. Nessa perspectiva, SEN discute uma nova relação entre crescimento econômico e desenvolvimento ao considerar que

Uma concepção adequada de desenvolvimento deve ir muito além da acumulação de riqueza e do crescimento do Produto Nacional Bruto e de outras variáveis relacionadas à renda. Sem desconsiderar a importância do crescimento, precisamos enxergar muito além dele. (SEN, 2010, p. 28).

O autor associa desenvolvimento à liberdade e melhoria de vida e explica que há muitas pessoas privadas de liberdade. Exemplifica várias formas de privação, como as fomes coletivas que impedem o direito básico de sobrevivência, as dificuldades de acesso a serviços de saúde, saneamento básico e água tratada, que podem levar à morte prematura. O autor também cita as privações referentes à educação funcional, emprego remunerado, desigualdade entre mulheres e homens, que ocasionam restrições mais diretas às mulheres. Além desses exemplos de privações, o autor acrescenta que em alguns países ocorre a privação do exercício da própria cidadania, através do não acesso a direitos políticos e civis.

A análise do desenvolvimento proposta por SEN (2010), considera a liberdade dos indivíduos como elemento básico e a capacidade de viver da forma como desejam. O autor explica que as capacidades podem ser ampliadas a partir das políticas públicas, mas que as “capacidades participativas do povo” (SEN, 2010, p.32) podem influenciar as políticas públicas, formando uma relação de “mão dupla”. Sobre essa relação de mão dupla, o autor chama à atenção à liberdade individual como produto social que resulta das relações entre as disposições sociais para conceder liberdades aos indivíduos e o uso que estes fazem desta liberdade, seja para melhoria individual, seja para transformar as disposições sociais. “A análise e a avaliação das políticas públicas têm de ser sensíveis a essas diversas relações. (SEN, 2010, p.48)

Amartya SEN, em colaboração com Mahbub ul Haq, foi o criador do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e ganhou o prêmio Nobel de Ciências Econômicas de 1998.

Ao descrever a trajetória das políticas regionais no Brasil, Lima (2018) relata a “dificuldade de se constituir uma convergência em direção a um projeto de desenvolvimento regional no Brasil que compreendesse a necessidade de articulação entre as escalas do planejamento estatal” (LIMA, 2018, p.3). Lima (2018) explica que entre os anos 50 e 70, considerava-se uma estrutura rígida de territórios como espaço homogêneo e rígido, e, somente a partir de 1990, começaram a ponderar a heterogeneidade existente no território, sendo, a partir dos anos 2000, o início do planejamento regional em múltiplas escalas. Lima (2018) estabelece uma relação entre a perspectiva do território brasileiro “com os paradigmas científicos: Positivismo, Estruturalismo e Pós-Estruturalismo, que refletiram na evolução das práticas de ordenamento do território” (LIMA, 2018, p.5).

No Brasil, em 2019, foi instituída a Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR¹⁵ em um movimento de mobilização, planejamento e articulação entre a União e entes federativos, para proposição de políticas de desenvolvimento, com modelo integrador, que propõe ações articuladas de diversos entes com foco na redução de “desigualdades econômicas e sociais, intra e inter-regionais, por meio da criação de oportunidades de desenvolvimento que resultem em crescimento econômico, geração de renda e melhoria da qualidade de vida da população” (BRASIL, 2019). Não se identifica nessa política, a

¹⁵DECRETO Nº 9.810, DE 30 DE MAIO DE 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/decreto/D9810.htm Consultado em 30 de junho de 2022.

expressão desenvolvimento local, que pode ser identificada apenas a partir da interpretação dos objetivos da política.

Bellingieri (2017), discute o ressurgimento da temática do desenvolvimento regional/local, nas diversas pesquisas, a partir da necessidade de valorização do local, denominado por ele de paradigma do desenvolvimento endógeno. Explica que a partir da Década de 90, houve um movimento “relacionado à valorização do local e dos atores locais, à ideia de protagonismo das cidades e ao desenvolvimento de baixo para cima, em contraposição ao de cima para baixo” (BELLINGIERI, 2017, p.2). Esse movimento ampliou o número de Programas de Pós-Graduação em desenvolvimento e colaborou para a difusão de políticas voltadas ao desenvolvimento nas escalas regional e local.

Considerando a localização do objeto deste estudo e que seus impactos não geram resultados somente na cidade de Rio das Ostras, mas também no seu entorno, adotaremos o conceito de desenvolvimento local, defendido por Bellingieri (2017).

O desenvolvimento local, conceito identificado com o paradigma do desenvolvimento endógeno, não se refere a uma escala geográfica determinada, mas, sim, a um território socialmente construído, podendo, portanto, remeter tanto ao desenvolvimento de uma cidade quanto ao de um grupo de cidades ou ao de uma região, embora muitas vezes acabe sendo utilizado como sinônimo de desenvolvimento de cidades (BELLINGIERI, 2017, p.4).

Partiremos do pressuposto de que a presença da universidade em uma localidade por si só, influencia o desenvolvimento local, seja através da injeção de recursos financeiros e da busca por serviços locais por parte da comunidade acadêmica, assim como pela geração e transferência de conhecimento para as cadeias produtivas da região, gerando possibilidades de articulação, a partir das relações exercidas entre a Universidade e a comunidade local.

2.5 RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADES E COMUNIDADE

Na discussão sobre o papel da universidade no desenvolvimento regional ou local, diversos estudos apontam para a necessidade de reflexão sobre a importância de um diálogo de interação que favoreça a universidade, o Governo e as empresas.

Segundo Lima (2015), é preciso que haja transferência de conhecimento entre universidades e empresas, em uma relação na qual ambas se beneficiem e possam, junto do governo, atuarem como “agentes na disseminação do conhecimento” (LIMA, 2015, p.39). As universidades se beneficiam com o conhecimento prático na sala de aula e as empresas com a melhor capacitação de suas equipes, incorporação de resultados de pesquisas e novas tecnologias. “Esses atores precisam estabelecer um diálogo amplo e intensivo para que juntos,

Ciência, Tecnologia e Políticas Públicas possam alavancar o processo de desenvolvimento” (LIMA, 2015, p.40). Conhecer os impactos e de que forma a população os percebem, pode contribuir para que haja um direcionamento das ações no sentido de promover a efetividade do diálogo proposto e promover a interação e mobilização entre os diferentes atores para o desenvolvimento local.

A universidade evoluiu de uma mera infraestrutura educacional para um ator regional que interage ativamente com os atores regionais e molda caminhos de desenvolvimento regional, ampliando as expectativas de desenvolvimento. O conhecimento e a ciência constituem parte de modelo de planejamento de ações para alavancar o desenvolvimento socioeconômico de uma região.

A evolução da tecnologia faz com que o conhecimento produzido nas universidades chegue às empresas com mais rapidez do que em tempos anteriores e o processo de descobertas teóricas está aliando-se à inovação e à pesquisa, pois “transcorrem ao longo da vida profissional de seus inventores, dando-lhe a possibilidade de participarem tanto do processo de inovação como no de pesquisa.” (TZKOWITZ e ZHOU, 2017, p.23)¹⁶.

Esse movimento circular do conhecimento é a base para a metodologia da Hélice Tríplice, que considera inovação como um processo coletivo e resultado de sobreposições de interações e negociações entre universidade, indústria e governo.

A tese da Hélice Tríplice é que a universidade está deixando de ter um papel social secundário, ainda que importante, de prover ensino superior e pesquisa, e está assumindo um papel primordial equivalente ao da indústria e do governo, como geradora de novas indústrias e empresas. (TZKOWITZ e ZHOU, 2017, p.23).

Uma característica importante da inovação é a geração de valor por meio de seus produtos. As empresas ampliam seus negócios e oportunidades de arrecadação, portanto a expectativa é de valor econômico. Para o Governo, o valor também pode ser de características econômicas, mas também valores sociais, permitindo que as populações tenham melhor acesso aos seus serviços. Para esses produtos que geram valor, a universidade contribui com a base principal que é o conhecimento. Desta forma, é preciso que governo, empresas e universidades atuem de forma integrada e dinâmica em prol de objetivos comuns.

Nesse sentido, a descentralização das universidades contribui para o desenvolvimento regional, uma vez que, em seu novo posicionamento frente às políticas de desenvolvimento

¹⁶ ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos avançados**, v. 31, p. 23-48, 2017.

socioeconômico, passa a ser um terceiro ator social com maior relevância na proposição de políticas públicas, sendo capaz de impactar a realidade de onde está inserida.

O Desenvolvimento Regional pode ser influenciado pela interação entre as IES, as empresas e a sociedade civil (ZAMBIASI, 2021, p.2) e o entendimento de que “a inovação é relevante para o desenvolvimento local faz surgir a importância da universidade como geradora de inovações e, por consequência, como meio de alcançar o desenvolvimento.” (SANTOS, 2021, p.124). “Quanto mais orgânica a relação entre universidade e comunidade, maiores serão as transformações socioeconômicas locais” (ROLIM, 2006; SILVA; SILVA, 2019, apud SANTOS, 2021, p.124).¹⁷

2.6 O QUE SÃO INDICADORES E O QUE ELES MEDEM NA UFF?

A proposta de analisar as percepções de impactos produzidos pela UFF em Rio das Ostras, sob a ótica da população local, partirá da identificação de indicadores sugeridos no modelo de Curi Filho (2018) em relação aos *outputs* e *inputs* de uma universidade, correspondentes às análises de dados coletados junto aos meios digitais disponíveis. Essa etapa de análise de indicadores requer uma compreensão do que são e para que servem os indicadores.

O termo indicador é derivado da palavra latina *indicare*, que significa “tornar patente; demonstrar, revelar, denotar; expor” (FERREIRA 1999).

Estudos do IBGE, apontam que a história dos indicadores no Brasil e no mundo, está diretamente relacionada à problematização do conceito de desenvolvimento, pois foi a partir da necessidade de compreender as evidências de que o crescimento econômico não era a garantia de condições de vida digna para as populações, que em meados dos anos 60, foi proposta a adoção de um conjunto de indicadores e com o longo dos anos, novos indicadores foram propostos (IBGE, 2017, p.17).

Segundo Jannuzzi (2002), os indicadores sociais são informações, geralmente quantitativas, relacionadas à realidade social ou a alguma política pública relacionada às questões sociais. Eles podem “substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato [...]” (JANNUZZI, 2002, p.55) aspectos relacionados ao contexto socioeconômico.

No campo das políticas públicas, em geral, os indicadores são utilizados como “subsídios ao planejamento estatal” (SIMÕES, ALKMIM E SANTOS. IBGE, 2017, p.22);

¹⁷ ROLIM, Cássio. Índice de inserção regional das Instituições de Ensino Superior. 2006. Disponível em: <http://aplicativos.fipec.org.br/enaber/pdf/98.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2019.

nas diferentes decisões ao longo do processo de formulação de políticas públicas. “Indicadores Sociais ajudam a pautar agendas políticas, qualificar debates públicos e subsidiar decisões técnico-políticas” (JANNUZZI, IBGE, 2017, p.35) e se refere, a “dados, inclusive estatísticos, que estariam referidos a conceitos centrais à geração de um sistema de informação sobre sistemas sociais” (COSTA, IBGE, 2017, p.47)

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI UFF 2018-2022 - “O amanhã da UFF, como será?”, o atingimento das metas é medido por meio de indicadores de desempenho que permitam a comparação da situação atual e a futura de cada indicador, abrangendo um período de 5 anos. Os indicadores de qualidade também são propostos para o monitoramento e propostas de ações em diversos setores da UFF.

Dentre esses indicadores apresentamos alguns identificados nos documentos de planejamento e prestação de contas da UFF, tais como: TSG = Taxa de sucesso da graduação; CC = Conceito de Curso ou CPC = Conceito Preliminar de Curso; % metas alcançadas e objetivos estabelecidos no Plano de Gestão de Logística Sustentável da UFF e no Plano de Acessibilidade e Inclusão da UFF - UFF-Acessível;

De acordo com o site da UFF, “a Decisão TCU 408/2002 determinou que a partir do exercício de 2002 as IFES informassem nos seus relatórios de gestão um conjunto de indicadores operacionais que possibilitasse a avaliação do desempenho operacional da instituição pelo Tribunal”. Também é possível identificar a referência à Coleção de Indicadores propostos pelo Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD).

A utilização de indicadores para avaliação de desempenho das universidades é um instrumento de auxílio na gestão estratégica, na comunicação da responsabilidade social e na prestação de contas das instituições; e ainda uma ferramenta para a formulação e o monitoramento das políticas públicas com relação à alocação de recursos (SCHMITZ,1993; EWELL; JONES, 1994; COUTO et al., 2005; MEEK; VAN DER LEE, 2005 apud FERNANDES, 2009). Além disso, é possível acompanhar os resultados do setor público por intermédio do uso de indicadores de desempenho.

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo classifica-se quanto à sua natureza como **pesquisa aplicada**, pois tem o objetivo de verificar os impactos de uma política pública, a percepção dos entrevistados e a aplicação de um método de análise de impacto.

A abordagem do problema ocorrerá de forma **qualitativa**. Os dados produzirão indicadores estatísticos, expressos numericamente, para demonstrar os impactos da política pública de implantação do Campus da UFF em Rio das Ostras. Considerando o objetivo de identificar a percepção da população de Rio das Ostras sobre esses impactos, serão realizadas **análises qualitativas** (CRESWELL, 2010, p. 196), com foco na **análise do conteúdo** das respostas de entrevistas com representantes de diversos segmentos da sociedade.

Quanto aos objetivos, classifica-se como **investigação exploratória e descritiva**. Exploratória porque relata e busca estabelecer relações entre os fatos pesquisados. Descritiva na medida em que realiza registro de análises, estabelecendo correlações entre fatos e variáveis.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS NA DISSERTAÇÃO

Baseada no método de avaliação de impacto proposto por Curi Filho (2018), composto pelas fases descritas no **Quadro 1 - Fases do processo de avaliação do impacto**, a realização deste estudo foi organizada em duas etapas.

Na primeira, foram avaliados apenas os impactos socioeconômicos e científico tecnológico, a partir do levantamento de indicadores do Campus da UFF em Rio das Ostras, comparando-os aos dados da própria universidade e aos dados da cidade de Rio das Ostras.

Na segunda etapa, além dos impactos socioeconômicos e científico tecnológico avaliados na primeira etapa, foram avaliados os impactos na imagem e cultura da região, a partir da realização de entrevistas com representantes da população de Rio das Ostras, buscando identificar impactos positivos, negativos e omissões, percebidos pelos entrevistados, conforme previsto na 4ª fase do processo de avaliação do impacto.

Neste estudo, assim como no estudo de Curi Filho (2018), não foram realizadas as etapas de definição de medidas para o aumento de impactos positivos, mitigação de impactos negativos e implantação das ações, pois estas fases necessitariam de realização de tarefas que

demandariam a participação direta dos gestores. Contudo, essas etapas serão sugeridas no relatório técnico-científico.

Na sequência é apresentado o desenvolvimento de cada etapa da avaliação.

3.2.1 Etapa 1 - Avaliação de impacto socioeconômico e científico-tecnológico

Nesta etapa, foram avaliados os impactos socioeconômico e científico-tecnológico gerados pela UFF em Rio das Ostras, a partir da seleção de indicadores do modelo sugerido por Curi Filho (2018).

Foram seguidas as quatro fases do processo de avaliação do impacto, conforme consta no **Quadro 1** Fases do processo de avaliação do impacto.

Quadro 1 - Fases do processo de avaliação do impacto.

1ª fase: planejamento	<ul style="list-style-type: none"> • Definir os objetivos da avaliação do impacto • Definir número e características das instituições analisadas • Definir a região geográfica de interesse
2ª fase: Adequação do modelo à realidade específica da universidade avaliada	<ul style="list-style-type: none"> • Definir os <i>outputs</i> e indicadores • Avaliação de acréscimos ou subtração de <i>outputs</i>
3ª fase: Levantamento de informações	<ul style="list-style-type: none"> • Decisão de quais dados serão considerados primários e secundários • Elaboração dos instrumentos de coleta de dados • Coleta de dados
4ª fase: Análise dos resultados e preparação de um relatório	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar ajustes necessários • Estabelecer comparações, realizar cálculos e organizar demonstrativos • Identificar impactos positivos, negativos e omissões

Fonte: adaptado de Curi Filho (2018).

Considerando o tempo disponível para realização deste estudo e a disponibilidade das informações divulgadas pela UFF, em seus canais de informação, a realização da etapa 1, ocorreu da seguinte forma:

3.2.1.1 1ª fase: Planejamento

Seguindo o modelo de Curi Filho (2018), este estudo focou na análise de dados obtidos internamente à Universidade, pois isso facilita a utilização dos resultados desta pesquisa, tanto a gestores quanto ao desenvolvimento de pesquisas sobre a UFF. Portanto, decidiu-se focar nos *outputs*, ou seja, os produtos e serviços que a universidade proporciona à população. Foram avaliados apenas os impactos socioeconômico e científico-tecnológico. Essa definição

dos impactos ocorreu desta forma, porque de acordo com Curi Filho, “[...] os *inputs*, de uma maneira geral, e o impacto na imagem e cultura, mesmos em seus *outputs*, demandam coleta de dados externos à universidade” (CURI FILHO, 2018, p.48).

Definiu-se necessário analisar as 2 unidades que compõem o Campus Universitário de Rio das Ostras (CURO) que são o Instituto de Humanidades e Saúde da UFF (IHS) e o Instituto de Ciências e Tecnologias (ICT), ambos localizados no município de Rio das Ostras.

3.2.1.2 2ª fase: Adequação do modelo à realidade específica da universidade avaliada

O modelo proposto por Curi Filho (2018) para avaliação de impactos socioeconômico e científico-tecnológico, propõe uma relação de *outputs* e indicadores possíveis de serem aplicados em uma avaliação de impactos de uma universidade. O autor propõe que nesta fase de adequação do modelo, sejam selecionados os *outputs* e indicadores a serem considerados. Diante do tempo disponível para realização da pesquisa, as informações disponíveis para consulta e as especificidades do Campus de Rio das Ostras, este estudo selecionou os *outputs*, conforme a relação apresentada nos **Quadros 2 e 3**, respectivamente.

Quadro 2 - *Outputs* impacto socioeconômico de uma universidade.

<i>Outputs:</i> universidade proporciona para a população	Indicadores
Geração de empregos	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de empregos • Número de empregos com alta qualificação • Salário médio
Projetos de extensão	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade • Tipos de públicos atendidos
Origem dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> • Número de estudantes de graduação com origem na região analisada • Número de egressos que recebiam algum apoio social • Número de concluintes maiores de 50 anos • Egressos do gênero feminino

Fonte: adaptado de Curi Filho (2018)

Quadro 3 - *Outputs e inputs*: impacto científico-tecnológico de uma universidade

<i>Outputs:</i> universidade proporciona para a população	Indicadores
Capital intelectual	<ul style="list-style-type: none"> • Número de egressos • Número de projetos de extensão voltados para organizações produtivas • Número de projetos de Pesquisa voltados para organizações produtivas
Políticas públicas	<ul style="list-style-type: none"> • Participação da universidade em órgãos públicos e sociais que contribuem para elaboração de políticas públicas
Projetos de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Número de projetos de Pesquisa voltados para demandas locais

Fonte: adaptado de Curi Filho (2018).

Na análise do impacto científico-tecnológico, foram acrescentados *outputs* e indicadores, cuja análise amplia as informações sobre o impacto da universidade em relação à Educação formal disponível, com vistas para grupos específicos da população. São eles:

a) Output “egressos que recebiam algum apoio social”

o indicador “número de egressos que recebiam algum apoio social”;

o indicador “comparação entre o número de egressos que recebiam algum apoio social e o da população jovem local entre 20 e 29 anos”.

b) Output “egressos da terceira idade”

o indicador “número de concluintes maiores de 50 anos”;

o indicador “comparação entre o número de concluintes maiores de 50 anos e o da população maior de 50 anos local”.

c) Output “egressos do gênero feminino”

o indicador “número de concluintes do gênero feminino”;

o indicador “comparação entre o número de concluintes do gênero feminino e o da população do gênero feminino local”.

O acréscimo desses “*outputs*” permitiu analisar em que medida diferentes públicos foram beneficiados com o acesso ao Ensino Superior, mesmo diante de adversidades provocadas por sua condição social.

3.2.1.3 3ª fase: Levantamento de informações

Na fase de levantamento de informações foram definidos quais dados são primários e secundários, bem como a organização dos instrumentos de coletas. Foi realizada uma análise de dados secundários fornecidos pela UFF e por órgãos públicos.

Os dados foram coletados junto às pró-reitoras da Universidade. Dados referentes a projetos de pesquisa e extensão foram colhidos diretamente no site da Pró-Reitoria de Extensão-PROEX e no [Relatório Anual de Docentes](#) — Ano-Base 2022 – RAD Público.

Os dados sobre a cidade de Rio das Ostras foram coletados nos sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, Programa Cidades Sustentáveis e no site da Prefeitura de Rio das Ostras.

As informações sobre quantitativo de empregos formais foram consultadas no site do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET), do Ministério do Trabalho. Para acesso às informações, foi feito o seguinte passo: acesso à página do PDET > ISPER - Dados por Município > Acessar a base > Filtros > Consultar. Os dados coletados são referentes ao ano de 2021.

Para o cálculo do salário médio dos servidores docentes e técnico-administrativos da UFF em Rio das Ostras, foram utilizados os dados do Portal *Superset*. No portal, os números são apresentados em faixa salarial e quantidade de servidores em cada faixa. O procedimento de cálculo da média foi feito para cada categoria, identificando o valor médio de cada faixa salarial, multiplicando pelo número de servidores. Na sequência, a soma das médias salariais de cada categoria foi dividida pela quantidade de servidores.

Por motivo não identificado, o quantitativo total utilizado para o cálculo da faixa salarial dos servidores de Rio das Ostras, no portal *Superset*, difere do quantitativo informado de servidores em exercício, no mesmo portal. Foram considerados 137 docentes e 51 técnico-administrativos em exercício.

3.2.1.4 4ª fase: Análise dos resultados e preparação de um relatório

Seguindo o modelo de análise de Curi Filho (2018), para a avaliação do impacto socioeconômico, foram coletados e analisados os dados numéricos produzidos a partir das informações disponíveis, possibilitando a comparação entre os dados coletados e os dados socioeconômicos da região analisada. O estudo também seguiu algumas características qualitativas propostas como, por exemplo, a análise de indicadores. Foram estabelecidas comparações entre os dados das unidades avaliadas e dados socioeconômicos da cidade.

Na avaliação do impacto científico-tecnológico, identificou-se o número de projetos de pesquisa voltados para organizações produtivas e quais deles, através de seus objetivos, estão voltados para demandas locais.

3.2.2 Etapa 2 - Análise das percepções da população sobre os impactos socioeconômico, científico-tecnológico e cultura e imagem da região

Com a intenção de avaliar a percepção da população sobre o impacto que a UFF proporciona em Rio das Ostras, foram **realizadas entrevistas com integrantes da população de Rio das Ostras**, localizada na Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro, onde está instalado o Campus Universitário de Rio das Ostras, composto por 2 unidades acadêmicas da Universidade Federal Fluminense – UFF.

Foi utilizado o modelo de pesquisa realizado no estudo realizado por Curi Filho (2018) no qual foram tomadas como base as diretrizes de Flick e Edwards (2012) e Adler e Adler (2012), buscando um padrão de similaridades nas respostas.

O público-alvo das entrevistas foi a maior representação possível de diversos segmentos da sociedade, seguindo a proposta de Mainardes (2010). “Este autor sugere que os *stakeholders* de uma universidade podem ser agrupados em 21 tipos, sendo alguns internos, como estudantes e professores, e outros externos, como membros da comunidade” (CURI FILHO, 2018, p.74).

A seleção dos entrevistados foi feita por conveniência, a partir da disponibilidade de acesso, buscando a maior representação possível de organizações formais, tais como: representantes de associações de bairro, gestores das unidades acadêmicas, representantes dos centros acadêmicos, representantes docentes, associações comerciais, dirigentes sindicais, políticos, membros do Poder executivo, empresários, agentes de segurança, representante da imprensa local, entre outros.

O **Quadro 4** contém a lista de entrevistados, classificados por tipo de organizações que representam.

Quadro 4 - Quadro de entrevistados

Representações	Entrevistas
Dirigente de associações de bairro (1)	Presidente da Associação de moradores do bairro Jardim Mariléa. O bairro Jardim Mariléa está localizado em frente à Universidade e nele estão localizados os principais comércios e serviços que atendem a comunidade acadêmica.
Dirigentes sindicais (4)	Sinpro - Sindicato dos professores das Escolas Particulares. SindServ – Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Rio das Ostras. Sintuff - Sindicato dos Técnicos Administrativos da UFF. Aduff - Associação de Docentes da UFF.
Representante do Poder Legislativo (1)	Vereador e Ex-prefeito que atuou diretamente nas repactuações dos convênios com a UFF.
Representantes de Associações comerciais e industriais e empresários (3)	Empresário do ramo de comércio do bairro Jardim Mariléa. Representante da Associação Comercial de Rio das Ostras. Presidente da Associação de Empresas da Zona Especial de Negócios.
Representante de instituições educacionais, sociais e culturais (2)	Presidente do Conselho Municipal de Educação e Representante das escolas particulares. Artista e empresária cultural
Órgãos do Poder Executivo Municipal (2)	Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo
	Subsecretária de Desenvolvimento Econômico e Turismo e Chefe do Departamento de Administração da Zona Especial de Negócios

Gestores da UFF (2)	Diretor do Instituto de Ciência da Computação (ICT) Diretor do Instituto de Humanidades e Saúde da UFF (IHS)
Diretório Acadêmico (5)	Representantes dos Centros Acadêmicos dos cursos de Ciência da Computação, Enfermagem, Engenharia, Psicologia e Serviço Social.

Fonte: Elaboração da autora.

Alguns dos entrevistados atuam em diferentes segmentos que não constam no Quadro 7, tais como segurança pública, Contabilidade, imprensa local e administração imobiliária. Durante as entrevistas essas pessoas se pronunciaram e foram perguntadas em relação às diferentes áreas em que atuam. Portanto, considero que essas áreas foram contempladas nas entrevistas.

3.3 COLETA DE DADOS

O estudo de Curi Filho (2018) possui a vantagem de ter aplicação prática, em um modelo aberto que possibilita a inclusão ou exclusão de indicadores de acordo com o objetivo da análise e por ser um caminho para implementação de uma avaliação do impacto de uma universidade. Como limitações, o autor aponta que seria possível utilizar outras formas de categorizar os trabalhos identificados na revisão bibliográfica, o que poderia proporcionar acréscimos ou subtrações de *outputs*, *inputs* e indicadores. Explica que, por seu caráter integrador, não seria possível avaliar o impacto considerando o tripé ensino, pesquisa e extensão, pois o modelo se depararia com especificidades de cada parte. Por fim, aponta que as ideias de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) diferem do modelo conceitual proposto em seu trabalho, visto que este possui caráter integrador com foco na avaliação do impacto da universidade na comunidade local.

3.3.1 Coleta de dados da etapa 1 – Avaliação de impactos

A coleta de dados para a etapa 1 de avaliação de impacto, ocorreu da seguinte forma:

Em relação ao dispêndio financeiro, a coleta de dados foi realizada, utilizando os dados mais recentes para cada indicador selecionado. Assim, foram acessados os custos da universidade realizados em 2023. O objetivo é demonstrar o orçamento que contemple todos os gastos que normalmente são executados na UFF de Rio das Ostras, com o funcionamento regular das atividades. Os dados referentes aos gastos da universidade, especificamente em Rio das Ostras, foram obtidos a partir de consulta à Plataforma Fala.BR - Plataforma Integrada

de Ouvidoria e Acesso à Informação, uma vez que não foi possível identificar no site da UFF, as informações específicas sobre Rio das Ostras. A resposta foi realizada pela Pró-Reitoria de Planejamento da UFF (PROPLAN).

Os dados referentes à Prefeitura de Rio das Ostras foram consultados no site oficial da Prefeitura.

Os dados referentes à geração de emprego e folha de pagamento da UFF em Rio das Ostras, foram localizados no Portal *Superset* e comparados aos dados disponíveis no site de Informações para o Sistema Público de Emprego e Renda (ISPER).

O registro das informações coletadas sobre projetos de extensão e pesquisa voltados para a população e organizações produtivas, foi realizado a partir de fonte documental, no site da UFF, na página da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), e tabulados em uma planilha no Excell, contendo as informações sobre as áreas de conhecimento, nome do docente, título do projeto e o público-alvo aos quais foram destinados.

A coleta de dados para avaliar a participação da universidade na elaboração de políticas públicas foi consultada no site oficial da Prefeitura de Rio das Ostras e registrada em uma lista de comissões ou conselhos dos quais os institutos participam. Durante a pesquisa, identificou-se ausência de informações sobre a composição de alguns conselhos municipais e com isso, foi necessário consultar esta informação sobre representação em Conselhos, nos Relatórios de Atividade Docente, conforme registros disponíveis na página “RAD Público” disponível no site da UFF.

O “RAD Público” também foi utilizado para levantamento dos projetos de pesquisa realizados pelos docentes dos dois institutos. Foi realizada a leitura de cada Relatório de Atividade Docente -RAD e os dados de projetos de pesquisa foram planilhados no programa Excell.

A coleta dos demais dados foi realizada em sites oficiais e publicações, conforme fontes apresentadas nos **Quadros 5 e 6**.

Quadro 5 -Fontes de pesquisa sobre impactos socioeconômicos

<i>Outputs</i> : universidade proporciona para a comunidade	Fontes de pesquisa
<ul style="list-style-type: none"> • Dispêndio Financeiro 	<ul style="list-style-type: none"> • Orçamento/custo da própria universidade https://falabr.cgu.gov.br/publico/Manifestacao/SelecionarTipoManifestacao.aspx • Valor desse orçamento/custo em relação aos dados econômicos locais https://www.riodasostras.rj.gov.br/transparencia/

<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de empregos • Número de empregos com alta qualificação • Salário médio 	<ul style="list-style-type: none"> • Superset – Servidores ativos da UFF: https://analytics.uff.br/superset/dashboard/progepe_servidores_ativos/ • Portal da Transparência da Controladoria Geral da União: https://www.portaltransparencia.gov.br/servidores/ • Programa Cidades Sustentáveis https://www.cidadessustentaveis.org.br/painelIndicadoresCidade/detalhes/3242
<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade • Tipos de públicos atendidos 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de Transparência da UFF: https://app.uff.br/transparencia/inscricoes_por_curso • IBGE https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-das-ostras/panorama

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 6 - Fontes de pesquisa sobre impactos científico-tecnológicos

Indicadores	Fontes de pesquisa
<ul style="list-style-type: none"> • Número de egressos • Número de projetos de prestação de serviços • Número de projetos de extensão voltados para organizações produtivas • Número de projetos de Pesquisa voltados para organizações produtivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de Transparência da UFF: https://app.uff.br/transparencia/formados_por_curso • Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes: http://lattes.cnpq.br/web/dgp/o-que-e/ • Sistema de informação e gestão de projetos: http://sigproj.uff.br/ • RAD público https://app.uff.br/rad/publico
<ul style="list-style-type: none"> • Participação da universidade em órgãos públicos e sociais que contribuem para elaboração de políticas públicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Jornal Oficial da Prefeitura Municipal de Rio das Ostras: https://www.riodasostras.rj.gov.br/jornal-oficial/ • Portal da Prefeitura de Rio das Ostras https://www.riodasostras.rj.gov.br/conselhos-municipais/ • Consulta aos gestores das Unidades de Ensino • RAD público https://app.uff.br/rad/publico
<ul style="list-style-type: none"> • Número de projetos de Pesquisa voltados para demandas locais 	<ul style="list-style-type: none"> • RAD público https://app.uff.br/rad/publico

Fonte: Elaboração da autora.

3.3.2 Coleta de dados da etapa 2 – Percepção de impactos

A coleta de dados da **etapa 2**- percepção dos impactos pela população - foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas presencialmente, ou via recursos digitais online, conduzidas pela proponente, com duração média de 30 minutos e ocorreram em um período de 60 dias, março a maio de 2023.

O protocolo foi padronizado para todos os entrevistados (Apêndice A). A elaboração do protocolo seguiu a mesma estrutura proposta no estudo de Curi Filho (2018), contendo perguntas que visam abranger aspectos referentes aos três impactos nominados em seu estudo: impacto socioeconômico, científico-tecnológico e o impacto na imagem e cultura. Contudo,

ao longo de algumas entrevistas, foram inseridas algumas questões pertinentes ao contexto, sempre buscando uma contribuição mais aprofundada sobre a percepção do entrevistado(a) em relação aos impactos gerados pela UFF de Rio das Ostras.

3.3.3 Análise de dados

Seguindo a proposta do estudo de Curi Filho (2018), a análise dos dados foi feita a partir da codificação de conteúdo e chegando em “interpretações do significado” (CRESWELL, 2010, p.198).

As entrevistas foram transcritas com o apoio do software *Reshape*¹⁸ e após, revisadas com a comparação ao áudio original.

As transcrições das entrevistas foram analisadas com o apoio do programa *Atlas.ti 23*. Foi feita a imersão nos registros, conforme sugerido por Fontanella (2011), buscando identificar elementos que possam contribuir na avaliação da percepção que os entrevistados possuem sobre os impactos da universidade. Os elementos foram codificados, de forma dedutiva, seguindo os códigos pré-estabelecidos no modelo de Curi Filho (2018).

Assim, as respostas que enfatizaram aspectos positivos da presença da universidade na comunidade foram classificadas como “Impacto positivo”; respostas que enfatizaram aspectos negativos foram classificadas como “Impacto negativo”; e, respostas que não enfatizarem aspectos negativos ou positivos foram consideradas como “Omissão”.

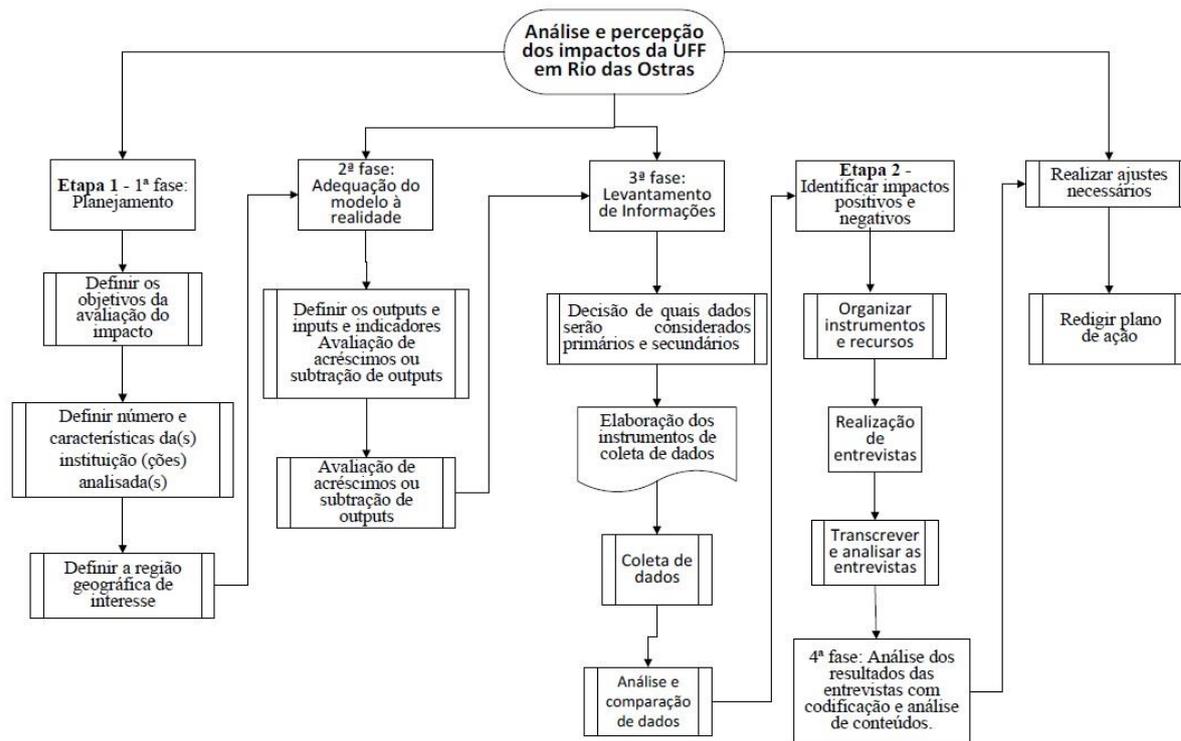
Nas respostas que não fizeram referência aos impactos da universidade, e sim como o(a) entrevistado(a) conhecia e se relacionava com a universidade, foram criados códigos para classificação, assim como fez Curi Filho (2018) em seu estudo que criou os seguintes códigos: “Conhecimento sobre a universidade” e “Relação com a universidade” (CURI FILHO, 2018, p.74). No entanto, nas análises das respostas foram consideradas apenas aquelas que foram classificadas como **“Impacto positivo”, “Impacto negativo” e “Omissão”**.

Esses três códigos foram subdivididos em subcódigos que permitiram um melhor entendimento sobre a percepção dos impactos a partir das respostas dos entrevistados.

A **figura 9** apresenta um resumo do fluxo da pesquisa.

¹⁸ Serviços online de geração automática de transcrições e legendas. Disponível em: <https://app-v2.reshape.com.br>

Figura 9 - Fluxograma da pesquisa



Fonte: Elaboração da autora.

4 ANÁLISE SITUACIONAL (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

4.1 RESULTADOS DA ETAPA 1 – ANÁLISE DE *OUTPUTS*

Esta seção está dividida em duas subseções: a primeira trata dos resultados sobre o impacto socioeconômico e a segunda do impacto científico tecnológico.

Os resultados são apresentados segundo cada *output* avaliado.

4.1.1 Resultados sobre os impactos socioeconômicos

4.1.1.1 Dispêndio Financeiro

Para o Campus Rio das Ostras, segundo informações da Pró-Reitoria de Planejamento, a UFF gasta a quantia de aproximadamente 510.361,16/mês com fornecedores (ANEXO IV), que somada ao valor mensal de salários de aproximadamente R\$2.410.050,00mi, totaliza aproximadamente R\$2.920.411,16mi.

A despesa realizada pela Prefeitura Municipal de Rio das Ostras com a Educação Básica, no 1º quadrimestre de 2023, foi de R\$64.204.779,80mi (ANEXO V), que equivalem a 23% das despesas totais neste período. Calculando uma média mensal simples dessas despesas, equivale a aproximadamente R\$16.051.194,95mi

Portanto, os gastos da UFF com fornecedores e folha de pagamento, apenas para Rio das Ostras, equivalem a 18% da média mensal simples das despesas da prefeitura de Rio das Ostras com Educação Básica.

Se considerarmos o total geral de despesas aplicadas pela prefeitura, o valor do 1º quadrimestre de 2023 foi de R\$279.056.989,20mi. Calculando uma média mensal simples dessas despesas, equivale a aproximadamente R\$69.764.247,30mi

Portanto, os gastos aproximados da UFF com fornecedores e folha de pagamento, apenas para Rio das Ostras, equivalem a 4% da média mensal simples das despesas totais da prefeitura de Rio das Ostras. O Quadro 7 apresenta um resumo das informações.

Quadro 7 - Dispêndio financeiro

<ul style="list-style-type: none"> Dispêndio Financeiro 	<ul style="list-style-type: none"> Orçamento/custo mensal da UFF em Rio das Ostras: \congR\$2.920.411,16mi. Valor desse orçamento/custo da UFF em relação aos dados econômicos de despesas locais/mês com Educação Básica \cong 18% Valor desse orçamento/custo da UFF em relação aos dados econômicos de despesas locais totais \cong 4%
--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

4.1.1.2 Geração de empregos

De acordo com dados disponíveis no Portal Superset¹⁹, a UFF Rio das Ostras possui 145 docentes em exercício, sendo 110 em exercício no Instituto de Humanidades e Saúde da UFF e 35 em exercício no Instituto de Ciência e Tecnologia; 55 técnicos-administrativos efetivos, destes 38 em exercício no Instituto de Humanidades e Saúde da UFF e 17 em exercício no Instituto de Ciência e Tecnologia.

Além dos servidores estatutários, o Campus Rio das Ostras conta com trabalhadores terceirizados. Trata-se de um número variável e atualmente, o Campus possui cerca de 25 funcionários terceirizados.

Considerando apenas os servidores estatutários, são aproximadamente 200 empregos diretos gerados, sendo 183 com alta qualificação (no mínimo graduados).

De acordo com dados do INSPER(2023)²⁰, Rio das Ostras possuía em dezembro de 2021, o total de 29.523 trabalhadores formais. O setor de serviços era a maior organização empregadora da cidade, que possuía cerca de 8.344 trabalhadores formais, representando 28% da população de trabalhadores formais. Comparando a quantidade de empregos gerados por este setor aos empregos gerados pela UFF em Rio das Ostras, identifica-se o percentual de 2,40 % do número de empregos do setor de serviços. Se comparado ao total de trabalhadores formais do município, a UFF Rio das Ostras, compõe 0,68 % dos trabalhadores formais da cidade.

O salário médio dos trabalhadores servidores públicos da UFF é de R\$13.098,10, o que gera um valor mensal de aproximadamente R\$2.410.050,00²¹ em salários. Entre os docentes, identificou-se a média salarial de R\$15.348,54; entre os técnico-administrativos, identificou-se a média salarial de R\$6.538,30.

O ganho médio do trabalho formal da cidade de Rio das Ostras em 2020, era de 3,4 salários-mínimos, considerando que o valor do salário-mínimo era de R\$ 1.039,00, esse valor era de aproximadamente R\$3,532,60. Portanto, o salário médio da UFF era 3 vezes maior que

¹⁹Portal *Superset*. Informações disponíveis em https://analytics.uff.br/superset/dashboard/progepe_servidores/?native_filters_key=0C01-eub0QVleUmWI6-gJRFzlo_Jk2-0fyV3b9KO3-LtwYPm3Dw3w1SOiMuSgJP-

²⁰Sistema Público de Emprego e Renda (ISPER). Disponível em: https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_isper/index.php#. Consulta realizada em 21/02/2023.

²¹Cálculos realizados a partir de informações do portal Superset. Disponível em: https://analytics.uff.br/superset/dashboard/progepe_servidores/?native_filters_key=0C01-eub0QVleUmWI6-gJRFzlo_Jk2-0fyV3b9KO3-LtwYPm3Dw3w1SOiMuSgJP- Consulta realizada em: 16/02/2023.

o salário médio do trabalhador formal de Rio das Ostras. O Quadro 8 apresenta de forma sumária o output geração de empregos.

Quadro 8 – “Output” Geração de empregos

Outputs: Geração de empregos	Quantidade de empregos: 145 docentes e 55 técnico-administrativos estatutários e cerca de 25 funcionários terceirizados. Totalizando 225 empregos gerados diretamente. Trabalhadores formais da cidade: 200 servidores estatutários, equivale a 0,68 % dos trabalhadores formais da cidade. Comparação com o setor que mais emprega: 200 equivale a 2,4% do número de empregos gerados pelo setor de serviços (200/8.344)
	Número de empregos com alta qualificação: 183
	Salário médio dos servidores estatutários: R\$13.098,10, equivalente a 3 vezes o salário médio do trabalhador formal da cidade de Rio das Ostras.

Fonte: Elaborado pela autora.

4.1.1.3 Projeto de extensão

No ano de 2022, o Campus da UFF em Rio das Ostras, através de seus institutos, realizou 54 ações de extensão, abrangendo diversos setores da população de Rio das Ostras e cidades vizinhas, contribuindo para a difusão da produção científica, através de eventos acadêmicos com participação aberta à população, acompanhamentos clínicos e elaboração de material informativo sobre a pandemia de Covid-19 voltados às gestantes e população em situação vulnerável. Além da manutenção de ações de cunho sociocultural desenvolvidas pelos diversos cursos.

Embora nem todas as ações tenham uma parte do orçamento da Universidade, destinada a eles, elas representam a intenção do Campus da UFF Rio das Ostras, em oferecer uma devolutiva à população local, através do conhecimento produzido pela comunidade acadêmica, destacando que a maioria, parte de iniciativas docentes e não, institucional. Em consequência, a aproximação entre universidade e população fica mais próxima da realidade, além de demonstrar o interesse da universidade em se inserir localmente.

Como iniciativa institucional, a ação de extensão que mais aproxima a UFF da população de Rio das Ostras, é o atendimento psicológico prestado pelo Serviço de Psicologia Aplicada e o Pré-Universitário Social que propicia aos estudantes da Rede Pública, um primeiro contato com a Universidade.

Em função do cenário da pandemia de Covid-19, no ano de 2022, a maioria dos projetos de extensão foram voltados aos seus reflexos no público mais vulnerável, como

mulheres gestantes, idosos, população vulnerável e profissionais da área de saúde. Dentre os 54 projetos executados em 2022, 25 deles, ou 46%, foram da área de saúde.

As áreas de Educação e Cultura também tiveram destaque, totalizando 21 projetos, cerca de 38%, envolvendo um público-alvo de estudantes, população jovem, artistas e profissionais de diversas áreas, além da população de forma geral.

Em relação às Organizações produtivas de Iniciativa Privada ou Organizações Não Governamentais, apenas 1 projeto, no formato de assessoria empresarial, contemplou este segmento, conforme apresentado no **quadro 9**.

Quadro 9 - “Output” Informações sobre projetos de extensão

Área	Nº de projetos	Público-alvo
Comunicação e Cultura	10	Comunidade local de Rio das Ostras e regiões adjacentes; Estudantes de graduação; Jovens interessados em criação de vídeos e narrativas sobre seu território; público em geral, artistas, professores; Comunidades Remanescentes de Quilombo e comunidade acadêmica da UFF Rio das Ostras e instituições parceiras
Direitos Humanos e Justiça	2	Territórios quilombolas da Região de Araruama e Cabo Frio; População quilombola, preferencialmente jovens e mulheres (Cerca de 281 famílias). Discentes e profissionais da área de Psicologia.
Educação	11	Estudantes do CURO, estudantes do EJA, Estudantes da rede pública (ensino médio), Servidores técnico-administrativos, trabalhadores da manutenção e limpeza, movimentos sociais, assistentes sociais; Comunidades de Assentamentos da Região; Crianças filhas e filhos dos integrantes da comunidade acadêmica e familiares de Rio das Ostras; Discentes e docentes do Curso de Psicologia, Trabalhadores e demais interessados no tema das políticas públicas do município de Rio das Ostras. Professores da Educação Básica, do Ensino Técnico Profissionalizante e Ensino Superior do Brasil e Exterior; Sociedade civil, pública ou privada da região (Rio das Ostras, Macaé, Barra de São João e adjacências).
Saúde	25	Participantes do evento Segundo Encontro Anual Ostra Bugs de Carros Antigos; Graduando de enfermagem; Profissionais de saúde; População em geral que acessa e segue as redes sociais do LAPESE; comunidade de moradores do entorno a Universidade além de discentes e profissionais da UFF; Comunidade acadêmica e administrativa do Campus universitário de Rio das Ostras da UFF e população externa dos municípios da baixada litorânea do estado do Rio de Janeiro; profissionais de um centro cirúrgico; Idosos; Comunidade em geral; 100 agentes comunitários dos municípios da Baixada Litorânea e de Macaé; população travesti e transexual e público em geral.
Trabalho	2	Assistentes sociais supervisoras/es de campo do curso de Serviço Social da UFF Rio das Ostras, e por assistentes sociais da região; Alunos do Campus da UFF Rio das Ostras.
Tecnologia e Produção	4	Alunos de Engenharia de Produção; Organizações de Iniciativa Privada Organizações Não Governamentais.
Total de projetos	54	

Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda que não tenha sido possível realizar análises profundas sobre cada projeto, é possível, ao menos, considerar uma preocupação da universidade em trabalhar com parcelas da população que possuem algum grau de vulnerabilidade socioeconômica, principalmente aquelas mais atingidas pelos efeitos da Pandemia de Covid-19. Também foi possível identificar que os projetos atenderam a diversas camadas da população, em diferentes faixas etárias. O **quadro 10** apresenta um sumário dos projetos de extensão e seus respectivos públicos-alvo.

Quadro 10 - “Output” Público-alvo dos Projetos de extensão

<i>Output</i>	Indicadores
Outputs: Projeto de Extensão (2022)	<p>Quantidade de projetos: 54 projetos o Ciências sociais aplicadas: 25 projetos, sendo 3 para crianças, 3 para jovens, 9 para adultos e 10 para públicos não especificados.</p> <p>o Tecnologia e Produção: 3 sendo 1 para a Sociedade Civil, 2 para estudantes da Educação Básica.</p> <p>o Áreas de saúde: 25 projetos, sendo 3 para mulheres e crianças, 1 para jovens, 16 para a população adulta, 1 para idosos e 5 para públicos não especificados.</p> <p>• Projetos de extensão voltados para organizações produtivas: 1 projeto o Inovação e Tecnologias: 1 projeto para Organizações de Iniciativa Privada Organizações Não Governamentais.</p>
	<p>• Tipos de públicos atendidos: estudantes da Educação Básica, Universitários, técnicos e docentes, pesquisadores, população quilombola, comunidade de assentamento, mulheres com diversas características, crianças e jovens de escolas públicas, Agentes comunitários, trabalhadores do sistema público de saúde e 15 projetos nos quais os públicos-alvos fazem parte da população em geral, sem especificação.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

4.1.1.4 Outras atividades

O Campus de Rio das Ostras possui uma Empresa Júnior de **Gestão Empresarial, de Pessoas e Tecnologia, a Focus Consultoria**, fundada em 2009. A iniciativa envolve estudantes de graduação dos cursos: Ciência da Computação, Enfermagem, Engenharia de Produção, Produção Cultural, Psicologia e Serviço Social. A empresa Júnior é administrada pelos estudantes, com auxílio de docentes dos Institutos.

4.1.1.5 Origem dos estudantes

Do total de 1970 estudantes de graduação com matrícula ativa, o seja, cursando disciplinas em 2023, nas unidades analisadas, a maioria é originária o Estado do Rio de Janeiro. Conforme **tabela 5**, 1899 deles são nascidos ou possuem famílias instaladas no Estado do Rio de Janeiro.

Tabela 5 - Origem dos estudantes de graduação

ESTADO	Estudantes
Rio de Janeiro	1899
São Paulo	33
Minas Gerais	28
Espírito Santo	5
Ceará	2
Pernambuco	1
Paraíba	1
Goiás	1
TOTAL	1970

Não foi possível identificar o município de origem dos estudantes, pois os dados abertos da UFF, disponíveis para pesquisa, não apresentam essa informação. Com isso, não foi realizada a comparação entre os dados de origem e o percentual de estudantes com origem local.

Em relação à educação formal disponível para grupos específicos da população foi possível identificar que os números atingidos são pouco representativos em relação aos dados da população local, de acordo com o Censo IBGE de 2010. O número de egressas do gênero feminino é um número considerável, mesmo tratando-se do período de uma década. No entanto, não há informações sobre a permanência dessas pessoas na comunidade local. O *output* “origem dos estudantes” é mostrado no **Quadro 11**.

Quadro 11 - “Output” Origem dos estudantes

Impacto socioeconômico	
<i>Outputs: universidade proporciona para a população</i>	Indicadores
Origem dos estudantes (2022)	<ul style="list-style-type: none"> Número de estudantes de graduação com origem na região analisada: 1889 estudantes do Campus Rio das Ostras são do Estado do Rio de Janeiro, representam 96% dos estudantes inscritos em disciplinas.
Egressos que recebiam algum apoio social	<ul style="list-style-type: none"> número de egressos de 2010 a 2021: 1591 número de egressos que recebiam algum apoio social de 2010 a 2021: 53 população na faixa-etária de 20 a 29 anos em Rio das Ostras, em 2010: 18.977 comparação entre o número de egressos que recebiam algum apoio social e o da população jovem local: $\approx 0,0027\%$

Egressos da terceira idade	<ul style="list-style-type: none"> • número de concluintes maiores de 50 anos de 2010 a 2021: 46 • população na faixa-etária de maiores de 50 anos em Rio das Ostras, em 2010: 19.685 • comparação entre o número de concluintes maiores de 50 anos e o da população maior de 50 anos local: $\approx 0,0023\%$
Egressos do gênero feminino	<ul style="list-style-type: none"> • número de concluintes do gênero feminino de 2010 a 2021: 1.113 • população na faixa-etária de 20 a 99 anos, do gênero feminino em Rio das Ostras, em 2010: 20.029 • comparação entre o número de concluintes do gênero feminino e o da população do gênero feminino local: $\approx 0,055\%$

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados NDI/UFF²²

4.1.2 Resultados coletados sobre os impactos científico tecnológico

Para análise do impacto científico-tecnológico foram utilizados dados dos indicadores correspondentes aos outputs capital intelectual, políticas públicas e projetos de pesquisas.

4.1.2.1 Capital intelectual

O primeiro indicador do *output* “capital intelectual” avaliado é o “número de estágios e egressos das unidades avaliadas”. Na análise deste indicador levou-se em consideração a contribuição da Universidade para as empresas com o fornecimento de capital intelectual, uma vez que os estagiários e egressos levam o conhecimento produzido a universidade para o setor produtivo.

No ano de 2022, graduaram-se 125 estudantes de graduação, sendo 80 do Instituto de Humanidades e Saúde da UFF com 4 cursos das áreas de Ciências Sociais e Humanas e a área de Saúde e 45 do Instituto de Ciência e Tecnologia com 2 cursos das áreas de Engenharia e Ciências Exatas e da Terra, conforme **Tabela 6**.

²² Núcleo Institucional de Dados Integrados. Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYTc1YmFmNTMtZjk2NS00MDc1LWJkMjQtNDZjNDQ1N2U2ZDdmIiwidCI6ImIyZTE2Mjk3LTJlZDYtNDFiOC1iODIyLWE5NTRlOTViZDJmMCIsImMiOiR9&pageName=RreportSectionc82160fec4e00e67747a>

Tabela 6 - “Output” Número de estudantes egressos em 2022

Unidade	Curso	Total
Instituto de Ciência e Tecnologia - Rio das Ostras – RIC.	Ciência da Computação	16
	Engenharia de Produção	29
Instituto de Humanidades e Saúde - Rio das Ostras – RHS.	Enfermagem	17
	Produção Cultural	10
	Psicologia	36
	Serviço Social	17
TOTAL		125

Fonte: Sistema de Transparência da UFF – Formandos por curso.

Com relação ao número de estagiários, nessas unidades, no ano de 2022, não foi possível identificar o total de estudantes que realizaram estágio em empresas da cidade ou cidades próximas. De acordo com o portal de Estágios da Universidade²³, consta o registro de 30 convênios de estágios vigentes para este ano, com empresas privadas da cidade de Rio das Ostras, além do convênio com o Município.

4.1.2.2 Projetos de extensão e pesquisa voltados para as organizações produtivas

Para esta análise, considerou-se que os serviços prestados pela Universidade, através de seus projetos de extensão e pesquisa, contribuem para a inserção de recursos na economia local.

No output “projetos de extensão”, destacou-se que, dos 54 projetos realizados, em 2022, apenas 1 estava diretamente relacionado à geração de melhorias em organizações produtivas. Por sua vez, no mesmo período, conforme mostrado no Quadro 13, ocorreram 8 projetos de pesquisas com esse perfil.

Os projetos de pesquisa contribuem com a injeção de recursos na economia local, uma vez que 31 projetos de pesquisa possuem financiamento em forma de aportes financeiros ou pagamento de bolsas de iniciação científica, sendo: 2 pela Petrobrás, 15 pela FAPERJ, 1 pela

²³ Convênio de Estágios. Disponível em http://www.estagio.uff.br/convenios-ativos?combine=&field_cidade_tid=1168&field_uf_tid=1144&field_tipo_da_institui_o_tid=All. Consulta realizada em 09/04/2023.

CAPES, 5 pela CNPQ, 1 Fundação Lady Davis, 1 PIBIC e 7 pela UFF. O Quadro 12 apresenta as características dos projetos.

Quadro 12 - “Output” Projetos de pesquisa voltados para organizações produtivas

Unidade	Nº de projetos	Características
Ciências Sociais Aplicadas	1	Aproximação estratégica, através de ferramentas da tecnologia da informação, entre produtores e consumidores de produtos agroecológicos, num contexto social da fome no país.
Ciências Exatas e da Terra	2	Investigar a aplicação de design rationale para apoiar a produção de software na engenharia dirigida por modelos utilizando a abordagem Kuaba.
		O objetivo deste projeto é aplicar técnicas de otimização combinatória (OC) para resolver problemas existentes na região da Bacia de Campos, RJ, a qual se destaca atualmente como uma das regiões brasileiras de considerável importância econômica.
Engenharia	5	Estudar as estratégias da competição baseada no Tempo de redução do tempo de ciclo total nas atividades logísticas de petróleo e gás nas Empresas brasileiras do setor tanto produtoras, distribuidoras e parceiros de forma a Identificar as atividades de valor na cadeia logística
		Ajudar as empresas do setor de petróleo e gás a repensarem as suas operações na busca de uma competitividade ambientalmente sustentável e ganho de valor verde, bem como na redução do impacto ambiental das suas atividades, bem como de seus parceiros, fornecedores e terceirizados logísticos, agregando valor a cadeia como um todo. O mapeamento das atividades logísticas da cadeia de petróleo e gás das empresas de petróleo e gás, localizadas na região de Rio das Ostras e Macaé.
		Estabelecer abordagens e ferramentas de apoio à tomada de decisão sobre as ações de manutenção em sistemas de BOP, tendo como fundamento a Integração dos conceitos de Sustentabilidade. As análises buscarão entendimento das correlações entre variáveis de monitoramento de operação, condições ambientais circundantes e a ocorrência de mecanismos de falhas em BOP.
		Nesse sentido, o objetivo deste projeto é levantar a participação feminina brasileira na criação de produtos e processos industriais
		Desenvolver modelos de negócio com viabilidade técnica e financeira para aplicação da tecnologia de Pirolise Lenta a Tambor Rotativo em Estações de Tratamento de Esgoto, com segmentação por capacidade da estação e posicionamento geográfico, considerando alternativas de parcerias, impacto socioambiental e formas de investimento e remunerações.

Fonte: elaborada pela autora a partir dos dados da Universidade federal Fluminense – RAD Público.

A cidade de Rio das Ostras possui uma Zona Especial de Negócios com um aglomerado de empresas voltadas para a atividade de exploração do petróleo, que ocorre em Macaé, cidade vizinha e a Universidade contribui para os trabalhos desenvolvidos pela Petrobrás e empresas prestadoras de serviços do ramo, através de pesquisas desenvolvidas na

área e a atuação de alguns estagiários, estudantes do Campus. No entanto, essa relação ainda é pouco explorada.

O município possui um forte apelo turístico em função de suas belezas naturais e este ainda é um setor em desenvolvimento. Não há registros de atividades da Universidade, voltadas para essa vocação da cidade.

O **Quadro 13** apresenta de forma sumária o *output* “capital intelectual” em 2022.

Quadro 13 – “Output” Capital Intelectual

<i>Output</i>	Indicadores
Capital intelectual	<p>Número de estagiários e egressos: 125 egressos no ano de 2022 e 31 Convênios de Estágios com empresas do município de Rio das Ostras.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ciências Humanas e Sociais aplicadas: 46 egressos ○ Engenharias: 29 egressos ○ Ciências Exatas e da Terra: 16 egressos ○ Áreas da saúde: 34 egressos
	<p>Número de projetos de extensão e pesquisas voltados para organizações produtivas: 1 projeto de extensão e 8 projetos de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Ciências sociais aplicadas: 1 projetos de pesquisa ○ Ciências Exatas e da Terra: 1 projetos de extensão e 2 projetos de pesquisa ○ Engenharias: 5 projetos de pesquisa

Fonte: elaborado pela autora.

4.1.2.3 Políticas Públicas

Para analisar a participação da Universidade Federal Fluminense, Campus Rio das Ostras, nos órgãos que auxiliam a gestão pública na elaboração de políticas públicas e na formulação de diretrizes para execução de ações em diversas esferas da administração pública, tais como os conselhos municipais e comissões, foram analisados os Relatórios de Atividades Docentes dos profissionais que atuam em Rio das Ostras, além de verificar a composição dos 11 Conselhos Municipais da cidade de Rio das Ostras, disponível no site oficial da cidade.

No **Quadro 14** estão relacionados os conselhos e Fórum nos quais a UFF Rio das Ostras é representada por seus servidores docentes ou técnicos-administrativos das 2 unidades analisadas. Ao todo, foi identificado 1 conselho e 1 Fórum Municipal.

Quadro 14 - “Output” Políticas Públicas

Outputs: Políticas públicas	Participação da universidade em órgãos públicos e sociais que contribuem para elaboração de políticas públicas
	<p>O município de Rio das Ostras possui 11 conselhos constituídos, nos quais, em 1, a UFF está representada através de 2 docentes do Instituto de Ciência e Tecnologia, como Instituição Técnica.</p> <p>A UFF de Rio das Ostras também possui 1 representação de docente do Instituto de Humanidades e Saúde da UFF no Fórum Municipal de Educação</p>

Fonte: elaborado pela autora.

Não foi possível concluir em que nível se dá a participação dos representantes da UFF no único conselho em que possui representação. Não há um sistema de monitoramento dessa participação. Em geral a representação nos conselhos ocorre a partir da participação e candidatura das entidades nas conferências municipais ou a convite da prefeitura.

A partir da análise deste *Output*, infere-se que a UFF Rio das Ostras, possui pouca participação em relação à contribuição para a agenda de políticas públicas, nos Conselhos municipais.

Não foi analisada a participação em comissões ou outras formas de participação.

4.1.2.4 Projetos de Pesquisa voltados para demandas locais

As duas unidades analisadas realizaram, no ano de 2022, 138 projetos de pesquisas, dos quais 64 (46,4%) focaram em demandas locais. O **Quadro 15** apresenta os públicos envolvidos nesses projetos.

Quadro 15 - Projetos de pesquisas voltados para as demandas locais

Unidade	Número de projetos	Público envolvido
Instituto de Ciências e Tecnologias - ICT	6	Empresas do setor de petróleo e gás localizadas na região de Rio das Ostras e Macaé.
		Empresas em geral
		Estudantes de graduação e pós
		Estudantes da Educação Básica
Instituto de Humanidades e Saúde da UFF - IHS	58	Comunidades de territórios de reforma agrária, quilombola e agricultores familiares das regiões Norte Fluminense e Baixada Litorânea do Estado do Rio de Janeiro.
		Mulheres trabalhadoras
		Mulheres quilombolas
		Mulheres lésbicas e bissexuais

	População de Rio das Ostras
	Enfermeiros e assistentes sociais
	Agentes comunitários de saúde (acs)
	Equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem) que atuaram na linha de frente no combate à covid-19, durante a pandemia no Brasil
	Sujeitos envolvidos nos conflitos, sua pauta política, seu modo de vida, os protagonistas coletivos que buscam representar tais lutas
	Produtores e consumidores de produtos agroecológicos
	Servidores docentes, administrativos, terceirizados da UFF Rio das Ostras
	Estudantes da Universidade Federal Fluminense
	Egressos do curso de Enfermagem
	Usuários do consultório de Enfermagem do CURO
	Gestantes, nutrízes e familiares
	Professores e estudantes do Ensino Médio-tecnológico
	Estudantes e estagiários em Psicologia
	Redes, serviços e equipamentos do município de Rio das Ostras e região.

Fonte: elaborado pela autora.

O **Quadro 16** apresenta um resumo do *output* “projetos de pesquisa”.

Quadro 16 - "Output" Projetos de pesquisa.

Outputs: Projetos de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Número de projetos de Pesquisa voltados para demandas locais
	<p><i>Quantidade de projetos de pesquisas voltados para demandas locais: 64 projetos em um total de 138.</i></p> <p><i>o Ciências sociais aplicadas e Saúde: 58 projetos em um total de 126 (46%).</i></p> <p><i>o Ciências Exatas e da Terra e Engenharias: 6 projetos em um total de 12 (50%).</i></p>

Fonte: elaborado pela autora.

4.2 RESULTADOS DA ETAPA 2 - ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Nesta seção estão apresentadas as ocorrências e explicação do conceito de cada código e subcódigo. O ponto de partida da apresentação dos resultados é o modelo sugerido por Curi Filho (2018), apresentado na **Tabela 7**, no qual constam o número de entrevistados e respostas associadas a cada código e subcódigo utilizado na sistematização das respostas (Apêndice A).

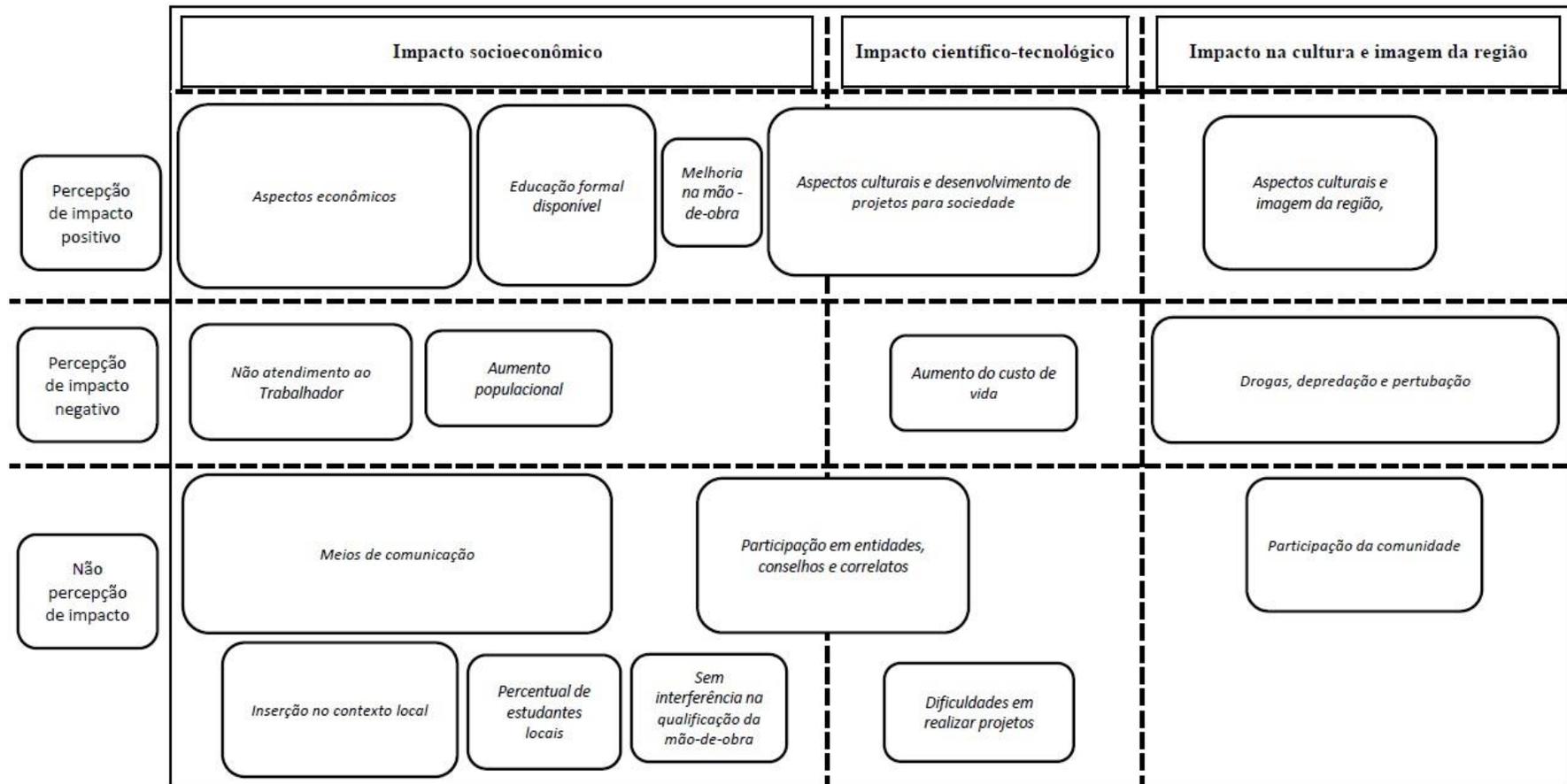
Tabela 7 - Códigos e subcódigos - ocorrências

Código	Subcódigo (sigla)	Número de entrevistados que citaram o subcódigo	Total de respostas por subcódigo
Impacto positivo	Educação formal disponível	16	46
	Aspectos econômicos	17	77
	Melhoria na qualificação de mão de obra	16	61
	Aspectos sociais e desenvolvimento de projetos para a sociedade	19	121
	Aspectos culturais e imagem da região	18	78
Total de respostas por códigos			382
Impacto negativo	Aumento populacional	2	3
	Drogas, depredação e perturbação	3	14
	Aumento do custo de vida	2	3
	Não atendimento ao trabalhador	2	7
Total de respostas por códigos			27
Omissão	Dificuldade em realizar projetos	13	26
	Inserção no contexto local	14	47
	Meios de comunicação	18	69
	participação em entidades, conselhos e correlatos	16	59
	Participação na comunidade	12	32
	Percentual de estudantes locais	6	24
	Sem interferência na qualificação da mão de obra local	11	25
Total de respostas por códigos			272

Fonte: Elaborada pela autora - adaptado de Curi Filho (2018).

A **Figura 10** resume a percepção dos impactos da UFF, Campus Rio das Ostras. Os tamanhos dos diagramas, feitos no processador de texto *Microsoft Word*, representam os percentuais de ocorrências de respostas por subcódigos, referentes a cada Código: impacto positivo, negativo ou omissões. Os valores de cada subcódigo foram divididos cada um, pelo total de ocorrências do Código correspondente. Por exemplo, no Código “Impacto Positivo”, o subcódigo “Educação formal disponível” teve 46 ocorrências, que foram divididos pelo total de 382 respostas do código, representando um percentual de 12% do diagrama.

Figura 10 - Esquema de representação da percepção dos impactos



Fonte: Elaborado pela autora. Adaptado de Curi Filho (2018)

4.2.1 Impacto positivo

Os entrevistados destacaram aspectos positivos que a universidade proporciona para a comunidade. Foram 382 respostas com essa característica, conforme apresentado na **Tabela 7**.

Foi possível identificar que os entrevistados percebem como maior benefício, a geração de impactos sociais e projetos que colaboram no desenvolvimento da cidade e região, através das suas diferentes formas de atuação, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, posição ressaltada em 121 citações, por 19 entrevistados. Essas respostas constituem o subcódigo “*Aspectos sociais e desenvolvimento de projetos para a sociedade*”.

Para além da realização de ações e projetos que contribuem para a sociedade, destaca-se a influência da universidade como elemento transformador cultural, a partir de sua influência em aspectos como mudança de atitudes e senso crítico, e que projeta a cidade de Rio das Ostras para um cenário além do local, uma vez que a cidade passa a ser mais divulgada e procurada, conforme destacado em 78 citações de 18 entrevistados. Esse destaque ocorre nas respostas que constituem o subcódigo “*Aspectos culturais e imagem da região*”.

Os entrevistados percebem os impactos econômicos na economia da região, gerados a partir da presença da universidade, 17 entrevistados consideraram que é perceptível. Eles apontam o setor imobiliário, o transporte e o comércio alimentício, como sendo os setores mais afetados. Esse aspecto foi destaque em 77 citações, que constituem o subcódigo “*Aspectos econômicos*”

Para além da realização de ações e projetos que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico, destaca-se a própria existência da universidade como instituição de ensino capaz de oferecer a formação profissional de forma pública e gratuita, que impacta na melhoria da mão de obra local, de maneira formal, uma vez que era comum os jovens precisarem sair da cidade por falta de oportunidade para continuidade dos estudos. Isso pode ser notado nas 61 ocorrências de 16 entrevistados que destacaram como contribuição positiva o subcódigo “*Melhoria na qualificação de mão de obra*” e, em 46 ocorrências de 16 entrevistados, que destacaram o subcódigo “*Educação formal disponível*”.

4.2.2 Impacto negativo

Diversamente à percepção positiva, 27 ocorrências, citadas por 7 entrevistados, destacaram aspectos negativos decorrentes da presença da universidade na cidade. Portanto,

estabeleceu-se o código “*Impacto negativo*”. Este código foi subdividido em 4 subcódigos: “*Drogas, depredação e perturbação*”, “*Aumento Populacional*”, “*Aumento do custo de vida*” e “*Não atendimento ao trabalhador*”.

Problemas gerados por eventos realizados pela comunidade acadêmica foram associados a problemas de perturbação da ordem e do sossego alheio, além da imagem da cidade. Foram considerados aspectos negativos para 3 entrevistados que mencionaram este tema em 14 respostas, destacados no subcódigo “*Drogas, depredação e perturbação*”.

Para 3 entrevistados, em 6 respostas, dois aspectos negativos da presença da universidade estão relacionados ao aumento populacional e suas consequências. Foram citados problemas como transporte insuficiente, aumento da violência ao redor do Campus e Alta nos preços de aluguéis. As respostas foram notadas nos subcódigos “*Aumento Populacional*” com 2 citações e “*Aumento do custo de vida*” com 2 citações.

O não atendimento à classe trabalhadora, em função da oferta de cursos de turnos integrais em sua maioria, pois somente 1 curso é noturno, na percepção de 2 entrevistados, é um aspecto negativo, notado em 7 citações.

4.2.3 Omissões

Embora a percepção dos impactos positivos prevaleça sobre os impactos negativos, a análise das entrevistas revelou uma certa decepção em relação à imersão da universidade diante dos problemas da cidade e de expectativas geradas a partir de sua implantação na cidade. As respostas foram organizadas com o código “*Omissão*”. Foram identificadas 272 ocorrências que corresponderam a este código, tornando-o, portanto, o segundo código com o maior número de ocorrências nas respostas dos entrevistados.

Os entrevistados consideram que universidade não estabeleceu um meio de comunicação eficaz para divulgar suas ações junto à população da cidade. Desta forma, englobando as respostas que apontaram omissões relacionadas à comunicação, foi utilizado o subcódigo “*Meios de comunicação*”. Este foi o subcódigo de maior ocorrência, destacando-se como a maior omissão da UFF em Rio das Ostras. Foram 69 ocorrências, mencionadas por 18 entrevistados.

Os entrevistados consideram que a universidade está ausente das entidades, conselhos e correlatos. Assim, o segundo subcódigo desta seção foi “*participação em entidades, conselhos e correlatos*”, compreendendo as respostas que tratam da ausência da universidade nos espaços de discussão e elaboração de políticas públicas. Foram 59 ocorrências de 16 entrevistados destacando a ausência da universidade nesses órgãos.

O terceiro subcódigo refere-se à dificuldade da universidade em se inserir no contexto local. Portanto, foi utilizado o subcódigo “*Inserção no contexto local*” para agrupar as respostas que mencionavam que a universidade desconsiderava o contexto da região em seus projetos e ações. Foram identificadas 47 ocorrências em respostas de 14 entrevistados.

O quarto subcódigo foi o “*Participação na comunidade*”. De acordo com os relatos, a universidade está ausente da comunidade, atuando de forma isolada. Foram notadas 32 ocorrências, em 12 entrevistas.

O quinto subcódigo identificado foi a “*Dificuldade em realizar projetos*”. Muitos entrevistados consideram que é difícil realizar projetos com ou na universidade, sendo que algumas dessas dificuldades foram relatadas em 26 ocorrências de 13 entrevistados.

O sexto subcódigo desta seção agrupa as respostas que consideram que a presença da universidade não impacta na melhoria da mão de obra local. Neste subcódigo, foram 25 respostas de 11 entrevistados.

O sétimo subcódigo foi o “*Percentual de estudantes locais*”. Em 24 respostas de 6 entrevistados foi assinalado que o número de estudantes da região nos cursos da universidade poderia ser ampliado.

4.3 DISCUSSÕES

Nesta seção, é feita a análise dos resultados obtidos a partir da coleta de dados da etapa 1 deste estudo, realizada em meios institucionais disponíveis para pesquisa e dos resultados obtidos a partir da etapa 2, realizada a partir de entrevistas com o objetivo de identificar a percepção da população sobre o impacto da universidade na região analisada. São considerados os três tipos de impactos apresentados na revisão teórica, conforme modelo sugerido por Curi Filho (2018).

Para cada impacto, estão apresentados trechos de entrevistas que representam a percepção da comunidade para aquele tema e são estabelecidas comparações ou complementações com os dados coletados na etapa 1.

Além das análises dos impactos, também serão discutidas questões relacionadas às especificidades do Campus Rio das Ostras, tais como os objetivos de sua implantação na cidade e expectativas de atuação junto às empresas do Município.

4.3.1 Impacto socioeconômico

Rio das Ostras é um município novo, 31 anos de emancipação e possui um cenário econômico razoável, em relação aos demais municípios da Região. No aspecto social, de acordo com o Tribunal de Contas do Estado (TCE,2010, p.36), em 2021, estava situado na faixa de desenvolvimento humano alto, com a 197ª posição em relação a 5.565 municípios do Brasil 3ª posição em relação aos outros municípios do Rio de Janeiro. No entanto, o campo social, ainda é uma área de muita carência.

Foi possível perceber nas entrevistas, que há o reconhecimento da contribuição da universidade com suas atividades acadêmicas que impactam na melhoria de serviços prestados à população, algumas vezes atuando nas ausências dos órgãos municipais, na redução das desigualdades sociais e transformação cultural decorrente do multiculturalismo que ocorre a partir das diferentes convivências realizadas na universidade. Isso pode ser percebido, entre outras, nas entrevistas 8,4,17 e 20.

Então, eu acho que atualmente uma questão da UFF fez diferença, que eu gostei muito de saber, foi que a gente tem lá dois laboratórios, inclusive um de mulheres, que trata de gestantes da saúde da mulher, e eu achei isso muito interessante, porque aqui em Rio das Ostras, a saúde da mulher é muito lotada, muitas mulheres dependem e a saúde pública do SUS não dá conta. Então, ter lá na Universidade esse lugar para a gente recorrer é muito legal, porque eles tratam a gente muito bem, é um lugar confortável e que atende a população. (Representação discente da UFF 5)

Então, a parte positiva seria em questão dos projetos que muitas vezes vão... Eu já até vi projetos de Engenharia que eles utilizam para fazer reestruturação daquelas árvores que crescem e quebram o asfalto. Isso daí, no nosso curso, tem muita coisa que a gente bota nas escolas, que é um sistema com alguma parte operacional que vai ajudar a cidade, ou com trânsito, ou com alguma coisa ampla. Até mesmo na pandemia, a gente fez o sistema que rodou, de contar a quantidade de pessoas contaminadas. Aquele negócio foi uma base de dados que veio da UFF. (Representação discente da UFF 2)

A gente ter a oportunidade, por exemplo, de pegar problemas reais da prefeitura e poder investir, trabalhar em cima deles dentro da universidade para criar um ambiente para que os nossos alunos tenham uma formação cada vez melhor, com mais qualidade, mais realista, frente à nossa realidade social e tudo mais. (Representação docente 2)

Afinal de contas, é uma instituição cuja função principal está no escopo da educação. Então, a gente entende que isso vai contribuir obrigatoriamente, positivamente para a sociedade, para a população local crescer, se desenvolver. Claro que a UFF abriga também estudantes e pessoas de outros locais, de outras regiões. Mas como ela está raizada aqui em Rio das Ostras, a gente entende que vai fomentar, digamos assim, o desenvolvimento aqui em Rio das Ostras. Mas para além disso, a UFF oferece uma diversidade de serviços, né? Digamos assim, para a população local. Então, nós temos aqui serviço de saúde, nós temos serviços no campo da tecnologia, desenvolvimento social. (Representação docente 3)

Você tem um certo respeito por parte de um determinado segmento, mas o que eu mais observo é a transformação das pessoas que ingressam à UFF. Que moram aqui. É um impacto. A transformação intelectual, não só profissional. Acho que o que eu mais já observei, desse tempo que eu estou aqui, vai para 13 anos, completo, em outubro, é a transformação humana mesmo, intelectual. Chega aqui com uma concepção e sai outra. Se vai entrar no mercado do trabalho, aí é uma outra questão. Mas eu destacaria a transformação humana e intelectual como a principal. (Representação docente 1)

Os entrevistados ressaltaram os impactos sociais de forma clara, sendo este o impacto mais citado. As ocorrências desta percepção dos aspectos sociais superaram as ocorrências em relação às percepções dos aspectos econômicos.

Em relação aos aspectos econômicos, as entrevistas revelaram que a presença da UFF em Rio das Ostras é considerada como uma importante iniciativa para alavancar o desenvolvimento socioeconômico da cidade, além de possibilitar a continuidade dos estudos para aqueles que desejam as áreas de atuação que dialogam com os cursos oferecidos pela UFF em Rio das Ostras.

O impacto na economia da cidade é reconhecido a partir das possibilidades geradas principalmente nas áreas de comércio e serviços, além do setor imobiliário, em função vinda de pessoas de fora para morar na cidade.

Então, assim, a universidade pública, além do que eu já falei, dos serviços que ela presta para a cidade, ela também traz turismo, ela traz giro de capital, ela traz oportunidade para os moradores que estão aqui. (Representação discente da UFF 1)

A UFF, o povo da UFF é de grande valia para os munícipes da nossa cidade, né? E vem estudantes de outras regiões também que isso, querendo ou não, impacta no conhecimento da cidade, no turismo. Enfim, mexe até na parte econômica, né? (Representação empresarial 1)

Então, primeiramente falando do desenvolvimento econômico, todas as Universidades, principalmente essas que têm o nome já, é uma Universidade Federal, ela consegue mexer com toda a cadeia econômica do município. Tem pessoas de fora que alugam casas, que compram no mercado, que compram, que consomem no município. (Representação do Poder Executivo 1)

Pelo contrário, eu acho que quando tem Universidade na cidade, inclusive, isso atrai outros jovens de outras cidades, que muitas vezes vêm morar na cidade e acabam também gastando nessa cidade, deixando algum recurso na cidade. (Representação da classe artística e empresarial)

Nos aspectos referentes ao relacionamento da universidade com o setor produtivo, a presença da universidade e seus efeitos, ainda são percebidos de forma tímida. Os

entrevistados reconhecem a importância da educação formal e seus reflexos na melhoria da mão de obra, porém não demonstraram perceber esses efeitos na realidade da cidade. A economia da cidade se concentra na vocação natural para o turismo e se organiza em torno da extração de petróleo realizada em Macaé, cidade vizinha, através da Zona Especial de Negócios que abriga as grandes empresas ligadas a este ramo. O setor de comércio e serviços e a própria prefeitura, são os maiores empregadores, mas de alguma forma dependem do desenvolvimento das duas primeiras áreas. Nota-se que a maioria dos cursos oferecidos pela UFF em Rio das Ostras, são mais direcionados a estes dois últimos setores.

Acho que o setor que a UFF influencia mais, pensando assim, na estrutura da prefeitura, é o setor de saúde pública. Sim. A meu ver, tanto no concurso de Serviço Social, Psicologia e Enfermagem, e os cursos, eu penso, em Produção Cultural, né? A cultura é mais influenciada. Mas, a meu ver, é o de saúde pública e assistência social. Que é o mais impactado, né? (Representação discente da UFF 1)

É uma carência que nós temos. A gente sabe que o morador de Rio das Ostras mesmo, aquele morador mais antigo, ele fica muito aquém do que as empresas exigem aí fora. Ou Macaé ou mesmo Rio das Ostras, ali no polo empresarial que a gente tem. A gente sabe que o morador mesmo, fica muito aquém de tudo isso. E acaba não aproveitando as oportunidades que surgem em decorrência de uma formação mais qualificada. (Representação empresarial 2)

Não obstante à percepção de impactos positivos relacionados ao desenvolvimento socioeconômicos, cumpre destacar a observação de aspectos negativos relacionados à presença da universidade em relação às questões de perturbação, tais como drogas, depredação e perturbação e aumento populacional. Foram notadas percepções de que a realização de eventos envolvendo estudantes universitários estaria diretamente relacionada a conflitos com parte da população local, como observado nas entrevistas 7 e 17.

A Universidade está em uma área residencial e o negativo é os alunos não saberem o seu limite, não respeitarem, de alguns cursos, eu falo porque eu sou sincera, de alguns cursos, não saberem o seu limite e não respeitarem o que está à sua volta. Então, nada contra quem consome drogas, quem faz orgias, aí é de cada um, mas isso acontece muito. Para mim, é um dos pontos principais negativos, é o vandalismo de forma geral. (Representação do Poder Executivo 1)

E pode ser que uma vizinhança no redor fique um pouco incomodada. Eventualmente, questões de barulho. A gente sabe que a universidade eventualmente tem festas. Isso aí pode gerar um transtorno para a vizinhança. (Representação docente 2)

Em relação aos serviços públicos, o aumento populacional foi citado como fator responsável por questões como especulação imobiliária e aumento do custo de vida e da violência, como notado nas entrevistas 12 e 17.

Eu não vou dizer para você o que é o aumento, mas devido à quantidade de frequentadores do polo ali, algo em torno, aconteceram ali ocorrências em termos de assaltos e outras coisas mais, entendeu? Acredito que a Universidade, por ser um local base de frequência de maiores pessoas, chama atenção para possivelmente meliantes atuarem naquela região. (Representação sindicalista 2)

Você pode eventualmente atrair alguma violência de pessoas que estão querendo ali se aproveitar e tirar proveito disso. (Representação docente 2)

As percepções negativas relacionadas à presença da universidade não estiveram presentes em maior número de entrevistas e mesmo quando citadas, vinham acrescidas da informação de que os aspectos positivos superavam quaisquer problemas e alguns destes, estariam mais relacionados à falta de estrutura da própria cidade e acreditavam ser passíveis de melhoria.

Considerando que a discussão e a elaboração de políticas públicas são essenciais para o desenvolvimento socioeconômico de uma localidade, cumpre ressaltar que a maioria dos entrevistados conhecem o papel das entidades e conselhos municipais, algumas delas são membros e declararam conhecer o grau de não participação da UFF Rio das Ostras. A cidade possui 12 conselhos municipais, além de outros espaços de discussão e em apenas um, a UFF integra enquanto instituição técnica. Contudo, essa representação foi fruto de uma iniciativa docente, o que não a desqualifica, mas não se trata de um planejamento institucional de integrar esses espaços de discussão e deliberação. Os entrevistados fizeram apontamentos sobre este tema, evidenciando a ausência dessa participação, o que pode ser notado nas entrevistas 12,13 e 19.

Então, a gente tem atuação em vários conselhos aqui, pela representatividade da instituição, mas em todos os conselhos que a gente traz, a gente não tem ninguém da UFF não. (Representação sindicalista 2)

Na área de Educação, no Conselho Municipal de Educação, não tem uma participação da UFF de forma direta. (Representação sindicalista 3)

Mas, assim, articulações de professores que atuam em conferências, de conselhos, mas, de fato, eu não vejo nada institucional, assim, na participação. (Representação docente 1)

A ausência da universidade nas entidades e conselhos da cidade foi o segundo aspecto mais citado nas entrevistas, sendo considerado como omissão da UFF em Rio das Ostras, mas também houve percepções em relação ao desinteresse dessas instituições em ter a universidade presente, como relatado nas entrevistas 17 e 5 ou ainda, a falta de diálogo entre ambos, como notado na entrevista 10.

Isso aí é a prova pra mim, isso é a prova de que a prefeitura subutiliza a universidade. E aí, assim, pro político, pra galera que depende da eleição e tudo mais, isso pode ser até intencional. Pode ser uma questão meio que de medo porque ele sabe que dentro da universidade tem muita cabeça pensante. (Representação docente 2)

Eu acho que a questão de Universidade e município ainda é um pouco fechada, mas eu sinto que não é pela universidade, sim pelo município. (Representação discente da UFF 4)

Eu entendo que é necessário que um dos dois, ou a UFF ou a prefeitura se aproximem[...]. Mas, também, eu acredito que a UFF, a universidade, também pode dar esse passo à frente. É muito importante para todos. É a sociedade organizada ganhando, vencendo. Seria a UFF se consolidando como uma instituição de conhecimento, de estudo, que é da cidade. (Representação do Poder Legislativo)

A não representação da universidade nas entidades e conselhos reduz suas possibilidades de uma participação mais efetiva nos processos de formulação de políticas públicas que podem impactar mais pessoas e com isso, ampliar o alcance da própria universidade.

4.3.2 Impacto científico-tecnológico

A análise da percepção dos impactos científico-tecnológico revela que a produção acadêmica da UFF Rio das Ostras, ainda não é percebida por boa parte da população, principalmente seus projetos de pesquisa e extensão. A maioria dos entrevistados que não integram a comunidade acadêmica, não conheciam as ações e projetos ou citaram projetos muito antigos e que foram realizados especificamente com grupos ligados à sua representação. Mesmo os integrantes da comunidade acadêmica, relataram dificuldades em ficar sabendo o que a universidade está realizando. A entrevistas 19, 14 e 12 retratam essa não percepção.

Eu acho que ela peca nesse sentido, né? Promover eventos, promover atividade de ensino, pesquisa e extensão, que às vezes até ocorre, mas ocorre sem uma estratégia de aproximação mais... (Representação docente 1)

Como eu não conheço os projetos, talvez eu vá falar alguma besteira, mas eu acho que a gente tem hoje um problema de saúde mental grave na nossa sociedade como um todo, e a gente tem um curso de Psicologia, então eu acho que eles poderiam

participar mais dessa ajuda à comunidade, oferecendo talvez alguma clínica popular para que as pessoas pudessem ser atendidas, porque a depressão e as síndromes todas voltadas para essa questão social e emocional, elas não se restringem, ficam falando que é doença de rico, pobre não tem tempo para isso, não é verdade, atinge a todos nós, e eu acho que seria muito importante nesse momento, eu não sei se já estão fazendo isso, mas eu acho que seria muito importante se fosse possível fazer isso. (Representação da sociedade civil e de escol.as particulares)

Por fazer parte do Conselho de Saúde, houve um comentário, uma informação a respeito disso. Mas também não tive ciência de como se foi a frente, se não foi. (Representação sindicalista 2)

Não obstante, foram identificados 54 projetos de extensão, realizados no ano de 2022 e 138 projetos de pesquisas, dos quais 64 (46,4%) focaram em demandas locais. No entanto, a forma como a UFF divulga suas ações foi ressaltado em várias ocorrências, durante as entrevistas, como nota-se nas entrevistas 2, 9, 15 e 8.

Os meios principais de divulgação que a gente fica sabendo é o Instagram, né, e o Facebook, que pra mim é uma crítica que eu tenho, que eu acho que a gente deveria estar em outros espaços mais acessíveis, como a rádio, como TV, como panfletos nos espaços públicos, e é uma crítica que eu tenho, inclusive, ao método da Universidade, de não estar mais visível à população no sentido de divulgação de seus serviços, por exemplo. (Representação discente da UFF 1)

O que eu não sei, não é bem crítica, mas o que eu acho que às vezes falta na Universidade é exatamente aplicar esse conhecimento e poder oferecê-lo para o público. Porque muitas vezes a Universidade gera artigos, o pesquisador publica, vai para as revistas científicas, para os sites de publicação, mas muitas vezes esse conhecimento não chega no público. Então eu acho que quando fica só na academia a gente acaba perdendo, a gente como cidadão acaba perdendo muito de não conseguir ter acesso a esse tipo de conhecimento. ((Representação da classe artística e empresarial)

E o que eu sinto falta, na realidade também, é um canal de comunicação da UFF com o mundo empresarial. (Representação empresarial 2)

Como eu falei, eu tenho parentes próximos, tios e tias que não conheciam a UFF, não entendem a importância da UFF, o que a UFF pode oferecer, atendimento às pessoas que às vezes você não tem uma vaga no SUS, mas você pode ir lá e ter uma vaga de atendimento psicológico, ou ter um atendimento de saúde a mulher, ou de gestante, ou quer fazer um teste rápido. Eu acho que é isso que falta. Falta informar as pessoas que a UFF está lá, que a UFF está aberta para receber eles e que a UFF é muito importante na cidade. (Representação discente da UFF 5)

A comunicação não existente ou ineficaz, sobrepuja em relação ao que foi realizado e mesmo as ações que focaram nas demandas locais, não foram percebidas pelos entrevistados. Quando a análise se volta para a percepção sobre os impactos dos projetos de pesquisa

relacionados às organizações produtivas, as ocorrências revelam que as empresas não são impactadas pela presença da UFF em Rio das Ostras, conforme entrevistas 18,13,7 e 6.

É excelente para o município como formação de mão de obra, mas ela tem muito a contribuir. Mas eu não consigo ver muito essa integração de formandos com as empresas que estão no município e em região. Então, se você olhar, analisar o contexto amplo de uma forma mais ampliada do local onde essa unidade da UFF está localizada, que é Rio das Ostras, que é a cidade vizinha com Macaé, que é a cidade do petróleo, ela deveria ter mais cursos envolvidos na área do petróleo. Vamos lá. Engenharia mecânica, Engenharia de Equipamentos, Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Óleo e Gás, Engenharia de Subsea. E pós-graduação em diversas áreas do setor de óleo e gás. Isso faria um impacto muito grande para as empresas que estão aqui na região. Porque hoje, atualmente, na situação que nós estamos hoje, da retomada dos investimentos em função da diminuição lá no exterior da produção de petróleo e da possibilidade de ampliação da nossa produção no Brasil, os investimentos vão crescer muito na prospecção e produção. E a demanda por mão de obra técnica específica vai ser gigante. Então, se você tiver uma formação local, aquela capacidade intelectual fica no município. Senão as empresas vão ter que trazer de fora. (Representação empresarial 3)

Não acredito, porque a vocação de Rio das Ostras é uma vocação para áreas bastante específicas, hotelaria, construção civil. Então, isso demandaria um curso mais no nível técnico do que no nível superior. (Representação sindicalista 3)

Mas pessoas qualificadas o Rio das Ostras tem. Agora, a maioria dos cursos, porque a gente está perto de uma zona de petróleo, a maioria dos cursos são cursos técnicos, mas não de terceiro grau. (Representação do Poder Executivo 1)

Quando eu tomei conhecimento que viria pra cá um polo da UFF, abriu -se uma expectativa muito grande pra qualificação desses jovens, né? Não só jovens, mas ela precisava ter mais incentivo, tanto do Governo Federal, quanto do Governo Estadual, quanto do próprio Governo Municipal, pra incrementar mais ainda esses cursos que a UFF ainda não dispõe dela. (Representação da associação de bairro)

A análise sobre os impactos dos projetos de pesquisas em relação às organizações produtivas e até mesmo à população de uma maneira geral, remete à necessidade de rever as formas de avaliação dos projetos de pesquisa, suas propostas e seus resultados perante o público-alvo. “Nesse sentido, os diversos trabalhos na literatura que questionam as métricas de como avaliar projetos de pesquisas corroboram com o fato de a população não se ver beneficiada pelos resultados dos projetos de pesquisas da universidade.” (Curi Filho, 2018)

Se por um lado, não foi identificada a formação de uma capital intelectual para as organizações produtivas, o mesmo não ocorre em relação à formação de profissionais para atuação nas áreas relacionadas aos cursos da área de Humanidades. No período de 2010 a 2021 a UFF, em Rio das Ostras proporcionaram 1591, sendo 125, somente em 2022, período pós-pandemia de Covid-19. Não foi possível identificar quantos permaneceram na cidade ou

região, mas nota-se nas ocorrências das entrevistas, que principalmente os serviços públicos foram impactados pela presença desses profissionais.

Com certeza, todos os serviços que eu vou, principalmente saúde na cidade, eu vejo alguns, ou ex-alunos ou alunos da Universidade lá promovendo e oferecendo aquele serviço. (Representação sindicalista 1)

E fora alguns outros profissionais com os quais eu já tive oportunidade de conviver, que são pessoas cuja formação vieram lá da UFF. (Representação empresarial 2)

Mas aqui em Rio das Ostras eu já conheço, sim, alguns alunos, ex-alunos formados na área de ciência e tecnologia e pessoas também formadas na área de Psicologia. E a gente tem bastante oferta desse serviço na cidade, certamente porque as pessoas se formaram e acabaram ficando por aqui. (Representação da sociedade civil e de escolas particulares)

Na realidade, a gente acaba percebendo basicamente em duas. Na área de saúde, porque muitos profissionais acabam ingressando no mercado de trabalho da proximidade mesmo, da UFF ou na própria cidade. (Representação sindicalista 3)

Os entrevistados ressaltam a importância da universidade para o capital intelectual da cidade e percebem um impacto positivo da universidade no capital intelectual da cidade, especialmente atando como de mão de obra local. As repostas sugerem que este capital intelectual atua principalmente na área de serviços, saúde e cultura.

4.3.3 Impacto na cultura e imagem da região

Todos os entrevistados conhecem e tiveram algum contato com a UFF em Rio das Ostras e todos percebem sua presença como impacto positivo para a imagem do município, destacando-o na região. As ocorrências destacam o fato de ser uma universidade federal que oferece educação formal e de qualidade, contribuindo para os aspectos culturais, sociais e econômicos da cidade, como nota-se nas entrevistas 7, 8, 9 e 10.

Então, a importância para o desenvolvimento econômico de uma Universidade, ainda mais como a UFF, é super comprovada. E com relação ao turismo, ela acaba trazendo também a família dessas pessoas para poder visitar a cidade e assim divulgar a cidade cada vez mais. (Representação do Poder Executivo 1)

Uma cidade tem uma federal de excelência, com seis cursos muito legais, muito interessantes, que vão da área da saúde, da área da arte, da área da matemática. Eu acho isso maravilhoso. (Representação discente da UFF 5)

Eu sempre coloquei assim, o nosso município, a nossa cidade ainda é pequena, geograficamente ela é pequena. E uma cidade como o Rio das Ostras ter uma UFF, o Polo da UFF na sua cidade, ela repercute muito em todo o Estado. (Entrevista 6) São positivos para a cidade, são positivos para os alunos, para as pessoas que se formam, são positivos para a cultura da cidade. (Representação da classe artística e empresarial)

Então, o polo avançado de Rio das Ostras foi uma atitude corajosa na época e que deu oportunidade para que alunos, jovens de Rio das Ostras e das cidades vizinhas pudessem ter mais próximo de suas residências a oportunidade de uma Universidade que era tão renomada. (Representação do Poder Legislativo)

Perguntados sobre aspectos negativos, alguns destacaram que acontecimentos em festas organizadas por estudantes causam perturbação, mas não chegam a atingir a imagem da cidade.

A UFF em Rio das Ostras realiza eventos acadêmicos com a participação da população local e de outras regiões, no entanto, nota-se nas citações, um grande problema de comunicação que resulta no desconhecimento, por parte da maioria dos entrevistados, sobre as contribuições da universidade à população da cidade, principalmente as camadas menos favorecidas.

Os grandes eventos e ações da UFF, poderiam repercutir a imagem da cidade para além da população. “Na literatura, os trabalhos que analisam impacto de universidade na cultura e imagem da região destacam justamente a capacidade das unidades de disseminarem o nome da cidade a partir de suas ações e aparições públicas.” (Curi Filho, 2018)

Outrossim, o que as respostas denotam é que os entrevistados percebem a própria sigla UFF como motivo de orgulho para a cidade e mesmo havendo o enfoque em relação aos problemas relacionados à divulgação das ações da universidade, a consideram capaz de elevar a cidade a um patamar diferenciado.

Embora o problema na comunicação e divulgação impacte na percepção dos três impactos, incide nas percepções sobre o impacto na imagem e cultura, pois a não divulgação da produção acadêmica e seus impactos, contribuem para que a população desconheça suas contribuições. O que pode ser notado nas entrevistas 7,14,15 e 19.

Tudo que eu sei da UFF e a respeito, é com um link na Secretaria de Cultura. Então não, não tem meio e não fico sabendo. Ah, eu sei das coisas com relação à administração pública. Tipo assim, a vontade de ampliar a parceria UFF e tal. Mas divulgação não. Normalmente eu sei sempre na hora que o pessoal liga de madrugada desesperado para reclamar. (Representação do Poder Executivo 1)

Não, não tenho recebido informações sobre projetos da UFF, não. Eu acho que isso é uma coisa que falta, uma divulgação maior disso. (Representação da sociedade civil e de escolas particulares)

Pois isso é uma deficiência grave da UFF. A UFF não costuma fazer muita publicidade das suas ações. Então, o que eu sei ou é conversando com as pessoas que tem envolvimento direto com a UFF ou então quando eu vou até o próprio site da UFF procurar. (Representação empresarial 2)

Ela tem uma divulgação, que ela parte do princípio que a pessoa conhece essa realidade. E existe uma diferença. Por quê? Porque há uma ideia de que a universidade é para poucos no Brasil. E essa ideia faz com que muitas pessoas nem se aprofundem na busca. Na minha concepção, a universidade tem que ir nos espaços para dialogar e apresentar, de modo bem didático, as formas de ingressos, as atividades que realizam. Porque aí você consegue realmente quebrar essa resistência. (Representação docente 1)

Os entrevistados sugerem formas de tornar a comunicação mais eficaz, tais como o uso de rádios e jornais locais. Sugerem ainda que os meios digitais, embora importantes, não atingem todas as camadas da população, conforme ocorrências nas entrevistas 1, 6, 17 e 18.

Eu gostaria mesmo que tanto o site da UFF quanto a prefeitura tivessem algum meio de comunicação que pudesse publicizar mais para a comunidade em geral, para a cidade em geral, todos esses cursos, pós-graduações, tudo que a gente pode oferecer aqui na universidade. (Representação sindicalista 1)

Eu acho que precisaria ter mais um... Não sei se o polo tem algum meio de comunicação, um jornal público, eu não sei. Pelo menos eu nunca vi. Quando eu vejo alguma coisa no site da prefeitura, vindo da UFF, mas deveria ter mais um... Por exemplo, um espaço numa rádio local. Hoje nós temos aqui na cidade, duas emissoras de rádio. (Representante associação de bairro)

Mas se a gente tivesse, sei lá, uma revista, um informativo mensal que fosse, alguma coisa, isso eu acho que seria superbacana. E aí, ah, não tem recurso, faz um negócio digital. Mas eu acho que seria uma maneira legal de dar publicidade pra um monte de coisas bacanas que acontecem, né, no nosso Campus, no mundo todo, e que a gente não fica sabendo. (Representação docente 2)

Vocês precisam hoje entrar na era da informática. Instagram, LinkedIn e divulgar mais o que vocês têm. A linguagem hoje, muito está na mídia social. E todo mundo consegue interagir por ali e receber inputs pela rede social. E o que eu sinto falta, na realidade também, é um canal de comunicação da UFF com o mundo empresarial. (Representação empresarial 3)

Os problemas de comunicação da universidade com a população em geral, não geram a percepção de impactos negativos sobre sua presença, mas ofuscam a percepção dos impactos positivos, diminuindo as possibilidades de uma integração maior com a população.

4.3.4 Os objetivos de implantação da UFF em Rio das Ostras

A vinda da UFF para Rio das Ostras, foi fruto de uma parceria com a Prefeitura Municipal, em 2003. A UFF estava presente em 12 municípios do Estado e o estudo de viabilidade feito por uma equipe da UFF, apresentou em suas considerações a importância de interiorização da UFF e o desenvolvimento da região:

A Universidade Federal Fluminense acredita que uma das formas de cumprir com sua responsabilidade social é a promoção da interiorização. Tanto isso é verdade que já existem hoje, na UFF, diferentes modelos de cursos no interior que, além da óbvia ampliação do número de vagas oferecidas e da disseminação do conhecimento, muito têm contribuído para a formação de quadros qualificados para atuar em seus municípios de origem, colaborando assim também para a redução da migração dos indivíduos das pequenas cidades para os grandes centros. (UFF, 2003, p.8)

A UFF apontava como justificativa, atender a política do Ministério da Educação (MEC) que vinha “exigindo da Universidade a aproximação maior com a comunidade, ouvindo suas demandas e atendendo a seus anseios.” (UFF, 2003, p.9). Nesse sentido, a vinda para Rio das Ostras iria “contribuir com o desenvolvimento socioeconômico da região”, (UFF, 2003, p.); “Além de cumprir um papel fundamental de fixação do futuro profissional na sua região, promover o desenvolvimento econômico, social e cultural da região em geral e, [...]”. (UFF, 2003, p.15)

Em que pese os entraves surgidos com as diversas alterações no convênio inicial com a prefeitura, os entrevistados percebem e possuem expectativas sobre o desenvolvimento que a UFF pode proporcionar e que são condizentes com os objetivos iniciais de implantação, como notamos nas entrevistas 3,5 e 13.

E a nossa macrorregião aqui de Rio das Ostras, Macaé, que pega de Campos até, vamos colocar assim, São Pedro da Aldeia e incluindo Casimiro de Abreu, uma região que tem alunos dessas regiões. (Representação discente da UFF 3)

Tem pessoas que voltam, às vezes são de muito longe, então acabam tentando voltar para o seu lugar. Mas muitas pessoas ficam por aqui na região porque o mercado está abrindo e tem mercado de trabalho. Então, eu tenho visto que tem melhorado bastante. Muitas pessoas têm ficado. (Representação discente da UFF 4)

Então, essa instituição, a UFF, tem um valor científico bastante importante. Onde a gente já tem uma inserção da UFF trabalhando com as escolas da região. A gente tem uma inserção da UFF trabalhando na questão da cultura na região, da saúde. Muitos profissionais já formados na UFF, já estão no mercado de trabalho há um bom tempo. Então, essa é uma, na minha concepção, é uma contribuição muito grande. (Representação sindicalista 3)

Também é notório que há uma percepção da não integração da universidade com as empresas instaladas na Zona Especial de Negócios (ZEN) em relação à contribuição para o desenvolvimento econômico.

A Zona Especial de Negócios foi criada na mesma ocasião em que estava sendo realizado o convênio da prefeitura com a UFF e o fato de constar no Estudo de Viabilidade e no Convênio a construção das instalações definitivas da universidade na área da ZEN, pode gerar um entendimento de que a proposta inicial era de uma ação integrada entre prefeitura, empresas e universidade.

A transferência do Pólo será, então, efetivada, no cronograma previamente definido entre as partes, para a Zona Especial de Negócios, de modo a abrigar o Pólo Universitário da Universidade Federal Fluminense no Município de Rio das Ostras em edificações definitivas. (UFF, 2003, p.26)

O convênio com a prefeitura, em 2003, previa um plano de trabalho da universidade mais voltada para o desenvolvimento social. “Os cursos de graduação propostos vêm atender às demandas sociais que foram apresentadas pelo município.” (UFF/RO, 2003, fls.40). Na repactuação, em 2006, nota-se uma inclinação para atendimento ao setor empresarial, “ficando estabelecido que os próximos cursos a serem implantados no Polo Universitário de Rio das Ostras sejam em áreas que atendam as demandas da economia regional, definidas oportunamente pelos partícipes.” (UFF/RO, 2006, p.2)

Na percepção dos entrevistados, não houve um direcionamento para que a UFF atuasse juntos às grandes empresas da cidade, como nota-se nas entrevistas 3,9,10 e 18.

Tem uma parte ruim, que eu comentei até na reunião com o Reitor, é que a UFF tem que fazer um trabalho maior junto às empresas para trazer as empresas para dentro da UFF para que a gente não seja exportador de talentos. Porque senão, os alunos se formam em qualquer disciplina, Enfermagem, todas elas, Psicologia, Engenharia de Produção, Ciência da Computação, e vão trabalhar em São Paulo, Santa Catarina, capital do Rio, e não vão trabalhar aqui, onde seria, tipo assim, existe todo um esforço de UFF local e de Governo municipal e de sociedade para a gente abraçar o aluno para quando ele se formar, não acho ele errado, se ele tem oportunidade de emprego e de salário é fora, ele não vai ficar fora e pronto, não. (Representação discente da UFF 3)

Eu acho que se a ZEN fosse, desculpa, se a UFF fosse formar principalmente mão de obra para a ZEN, ela deveria estar mais próxima geograficamente, ou seja, talvez até aqui dentro da ZEN, e eu acho até que já houve um projeto para isso, porque eu estou aqui desde novembro de 2019, mas eu, em contato com os processos que já tinham aqui na ZEN, eu já vi, inclusive, que a UFF teve uma área aqui na ZEN, não sei exatamente qual foi, historicamente, qual era o intuito disso, e quem é que ficaria responsável pela construção de um prédio, enfim, eu não tenho essa informação. Deve ter aqui na ZEN, mas eu pessoalmente não tenho. Mas eu acho que seria muito

importante essa proximidade, porque como a gente fica distante, eu acho que também existe essa dificuldade dos alunos da UFF entenderem o que é a ZEN, o que tem aqui de empresas, o que tem de oferta de empregos aqui, e de estar mais atuante, e essa proximidade eu acho que é muito importante. (Representação da classe artística e empresarial)

A UFF foi um sonho que vieram juntos, praticamente juntos. ZEN e UFF. A UFF primeiro, a ZEN depois. A ZEN em 2005, a UFF em 2003. Mas o sonho de todos nós que participamos desse sonho e participamos da realização desse sonho era que fosse uma parte profissional dentro das necessidades das empresas da ZEN, para que não fosse só petróleo, mas também com os outros cursos de integração dentro da cidade, na área da saúde, que é muito importante, é toda uma implementação. Mas essa união, esse casamento ainda não está dando frutos. (Representação do Poder Legislativo)

Lá em 2003, quando foi concebida e no início, nos primórdios todos, eu escutei muito isso. Até tinha o centro de qualificação aqui. Na época eu escutava que teria um braço aqui da UFF também. Sim. Uma integração com as empresas. Até ajudando as empresas a criar cursos profissionalizantes que atendam a demanda das empresas da ZEN e da região. Mas isso não foi para frente. (Representação empresarial 3)

No Estudo de Viabilidade estava prevista uma avaliação da implantação da UFF em Rio das Ostras e um dos objetivos seria a avaliação, por parte da administração municipal, para conhecer os benefícios gerados à população, mas o enfoque da avaliação seria mais voltado ao desenvolvimento social do que econômico.

A avaliação servirá também para que a Administração Municipal avalie os benefícios diretos e indiretos gerados com a presença da Universidade no Município, que se traduz não apenas no crescimento da circulação de pessoas na cidade, mas também na qualidade do atendimento à população, já que os alunos dos cursos em andamento estagiarão no próprio município, e o período de estágio será acompanhado pelos professores da universidade, o que esperamos se refletirá positivamente na qualidade da prestação do serviço e na sua relação com o ensino. (UFF, 2003, p.27)

Observa-se que a escolha inicial dos cursos e o percurso da universidade nesses 20 anos de presença na cidade e as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no último ano, apontam para um perfil de atuação mais no campo social do que econômico, embora não seja um ponto crítico, é necessário estabelecer um diálogo para que isso ocorra futuramente.

4.3.5 As perspectivas de atuação universidade, Governo e empresas

As universidades de maneira geral são parte relevante para uma estrutura de atuação em prol do desenvolvimento socioeconômico e para a inovação, através das diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para que Governo e empresas desenvolvam seus produtos e

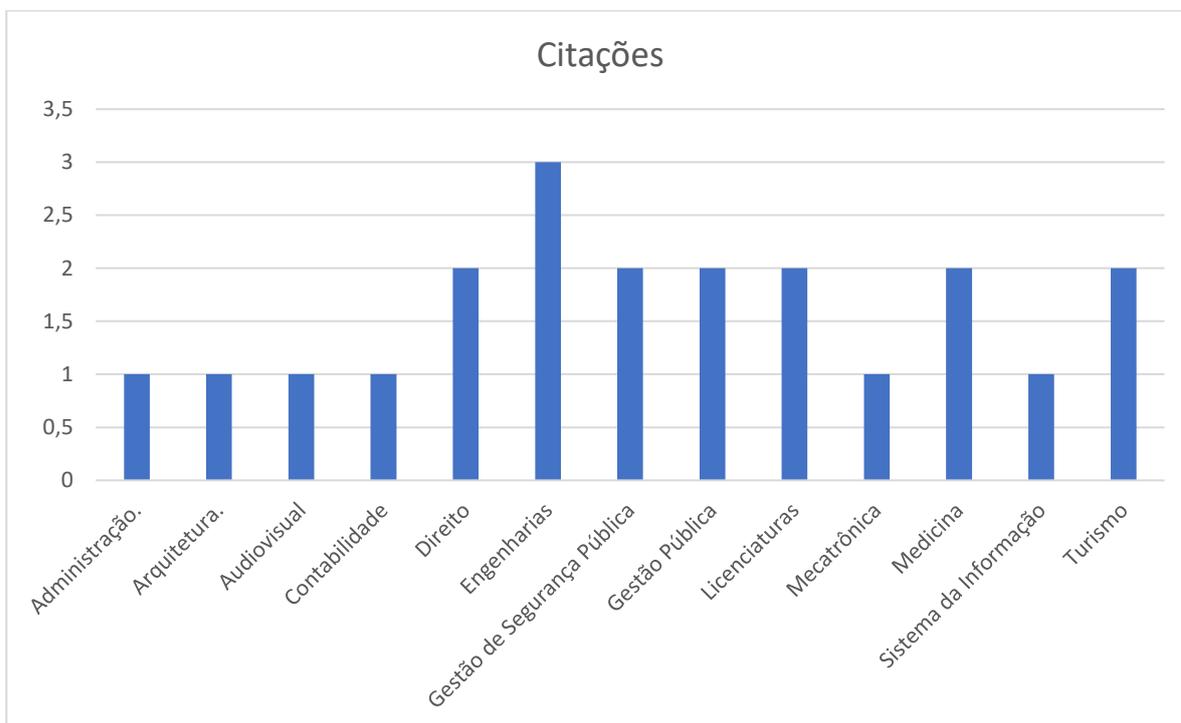
mesmo os estudantes se beneficiem do processo de aquisição de conhecimento, ainda durante a faculdade, em iniciativas como empresa júnior, iniciativas de empreendedorismo.

Desta forma, buscou-se a partir das entrevistas, identificar as expectativas de atuação integrada desses três atores sociais no município de Rio das Ostras. Perguntados sobre quais cursos a universidade não oferece e que poderia oferecer, as respostas variaram, mas de maneira geral, foram apontadas sugestões na área de educação, turismo e de áreas voltadas para atuação junto às empresas ligadas às atividades à extração de petróleo em Macaé, especialmente as empresas estabelecidas na ZEN. Do total de 20 entrevistados, 5 não sugeriram cursos. Na **tabela 7** e no **Gráfico 1**, estão apresentados os cursos citados e quantidades de citações:

Tabela 8 - Sugestão de ofertas de cursos de graduação

Cursos	Citações
Administração.	1
Arquitetura.	1
Audiovisual	1
Contabilidade	1
Direito	2
Engenharias	3
Gestão de Segurança Pública	2
Gestão Pública	2
Licenciaturas	2
Mecatrônica	1
Medicina	2
Sistema da Informação	1
Turismo	2

Fonte: Elaborada pela autora.

Gráfico 1 - Sugestão de cursos

Fonte: Elaborada pela autora.

Ainda sob a perspectiva de uma atuação integrada, de mais proximidade e enriquecimento mútuo, em termos de possibilidades, é importante que a UFF, prefeitura e empresas estabeleçam um diálogo de parceria para desenvolver de forma dinâmica, ações que impulsionem o desenvolvimento socioeconômico da cidade, reverberando em uma melhor condição de vida para a população e buscando atingir iniciativas de formação e capacitação que atuem no “sentido da fixação dos futuros profissionais na sua região, promovendo desenvolvimento econômico, social e cultural do município e da região” (UFF, 2003, p.27, ANEXO I, fls.14).

5 RECOMENDAÇÕES/PLANO DE AÇÃO

A partir da análise e discussão dos resultados sobre a quais são as expectativas e como os entrevistados percebem a atuação da Universidade no que diz respeito aos impactos positivos e negativos e aos aspectos em que a universidade é considerada ausente, relacionados ao impacto socioeconômico, científico-tecnológico e na cultura e imagem da região, gerados pela UFF em Rio das Ostras, utilizando o método proposto por (2018) e com base no referencial teórico, são apresentados neste capítulo, um conjunto de propostas de ação para o aumento de impactos positivos e ações para mitigação de impactos negativos ou omissões, praticados pelo Instituto de Humanidades e Saúde da UFF em Rio das Ostras (IHS).

Em que pese a UFF Rio das Ostras ser composta por dois institutos e a análise das percepções englobarem a atuação dos dois institutos, em função de minha atuação no IHS, como servidora, Técnica em Assuntos Educacionais, as medidas aqui propostas são relacionadas ao IHS, no entanto, podem ser adaptadas e aplicadas também no Instituto de Ciências e Tecnologias, uma vez que as melhorias contribuirão para melhor percepção da UFF como um todo, perante a população da cidade.

A coleta de dados da etapa 1 de avaliação dos impactos da UFF em Rio das Ostras, revelou certa dificuldade para localização de informações essenciais para ações de monitoramento e avaliação das ações realizadas pela comunidade acadêmica dos institutos. Foram identificadas dificuldades para obter informações, tais como:

- a) Origem dos estudantes. Não foi possível identificar se os estudantes matriculados são de Rio das Ostras ou cidades próximas.
- b) Cadastro dos projetos de pesquisa realizados pelos docentes do Instituto.
- c) Informações disponíveis sobre perfil dos estagiários, campos e tipos de estágios e atividades exercidas, não estão compiladas em sua totalidade.

Essa mesma ausência de informações específicas sobre a atuação do IHS, de alguma forma, está relacionada a um dos principais indicadores de omissão percebidos pelos entrevistados, a comunicação.

A comunicação foi citada como principal elemento de não integração com a comunidade. Os entrevistados percebem que a UFF não divulga suas ações a contento, fazendo com que a população se mantenha distanciada dela e até mesmo não reconheça sua atuação no município, principalmente as camadas mais populares.

Conhecer as percepções é só um primeiro passo, o segundo passo a ser executado, é o autoconhecimento e o estabelecimento de um planejamento estratégico para o Instituto. Para

isso, há um instrumento que o IHS não possui ainda, que é o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU).

O PDU visa desenvolver objetivos e ações estratégicas do PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional em nível tático e operacional, em consonância com a visão sobre aonde a unidade deseja chegar e como quer ser reconhecida a longo prazo. Trata-se de uma ferramenta de gestão que ajuda a unidade a priorizar e otimizar ações além de proporcionar um alinhamento das ações institucionais em todos os níveis. (UFF, 2023)

Elaborar o PDU, permitirá que o IHS realize em um nível tático e operacional, as ações estratégicas da Universidade. A elaboração do PDU exigirá que se reúnam as informações necessárias, identifique-se o contexto de sua existência e atuação, realização de diagnósticos a partir de indicadores e proposição de metas a serem alcançadas.

O PDU do IHS ainda está em fase de elaboração e existe uma comissão constituída para tal.

Entendendo que a partir da elaboração do PDU, a unidade consiga mapear seus pontos positivos e negativos e estabelecer formas de monitorar suas atividades visando à manutenção de oferta de ensino superior com qualidade e desta forma, contribuir para que as percepções de impactos negativos e omissões sejam mitigados.

Diante do exposto e seguindo a estrutura de análise das entrevistas, as propostas seguirão relacionadas aos aspectos positivos, negativos e àqueles para os quais foram considerados omissões, sugere-se utilizar as informações obtidas no estudo para realização da Matriz *SWOT* ou “FOFA”.

A Matriz *SWOT* é utilizada para análise dos fatores positivos e negativos, em relação a fatores internos e externos, reconhecendo suas forças e fraquezas internas e oportunidades e ameaças externas.

Desta forma, a primeira proposta é que a comissão do PDU analise as percepções e a partir delas e de outras informações disponíveis, elabore a Matriz *SWOT*.

a) Em relação aos aspectos positivos

Em relação aos aspectos positivos, a existência da universidade na cidade de Rio das Ostras foi considerada como impacto positivo e de alguma forma, há o reconhecimento, de alguns entrevistados, das ações que são realizadas em Rio das Ostras, no âmbito de atuação dos cursos de graduação e pós-graduação, oferecidos na cidade.

Nesse sentido, publicizar essas ações de forma mais abrangente, pode contribuir para aumento da percepção desses impactos. Além disso, promover formas de identificar, melhorar e ampliar o público-alvo das ações que geram prestações de serviços à população.

Identificar essas ações vai contribuir para identificar as forças e oportunidades.

b) Em relação aos aspectos negativos e omissões

A segunda proposta é realizar a análise dos aspectos negativos e incorporar algumas omissões, se for o caso, pois algumas demandam ações que não são resolvidas pelas unidades e sim, fruto de uma revisão das estratégias da Universidade. Esta análise seria utilizada na Matriz *SWOT* para discussões e definições das fraquezas e ameaças, ou seja, os fatores negativos.

c) Utilização dos dados coletados para realização de diagnóstico e formulação de indicadores

Além de identificar e classificar fatores negativos e positivos, faz-se necessário realizar diagnósticos e elaborar indicadores para estabelecer metas executáveis. Desta forma, é proposta a utilização dos dados coletados sobre o alcance das ações da UFF Rio das Ostras em relação aos impactos socioeconômicos e científico-tecnológicos. No entanto, tais informações são um ponto de partida para o trabalho e certamente não abrangem toda a necessidade de informações para elaboração do PDU.

Os dados fornecerão caminhos para discussões dos indicadores que se deseja acompanhar.

d) Implementação formal de medidas de monitoramento

Considerando que a inserção da UFF no contexto da cidade e região é um ponto que precisa ser monitorado para identificar a real contribuição da universidade para que estudantes de Ensino Médio de Rio das Ostras e cidades vizinhas tenham acesso ao Ensino Superior gratuito e de qualidade, contribuindo para que a mão de obra local seja qualificada e se mantenha na região, faz-se necessário um monitoramento dos ingressantes e que também seja feito o acompanhamento dos egressos, ainda que por amostragem. Entender como se dá esse fluxo de estudantes locais e a permanência deles na região, é uma informação importante para o planejamento dos institutos.

e) Ampliar formas de comunicação interna e externa

Outro fator apontado como omissão e que carece de medidas para redução urgente, é a comunicação interna e externa. Para isso, sugere-se como medidas iniciais e que podem ser

executadas no âmbito do setor de assuntos educacionais do Instituto em parceria com o Núcleo de Eventos do IHS (NEC):

- 1- Criação de redes sociais do Instituto para dar visibilidade e divulgar ações.
- 2- Criar grupos de comunicação com os setores administrativos e docentes utilizando o e-mail institucional
- 3- Atualizar o site do Instituto para que contenha, além de conteúdo de gestão do Instituto, a abrangência de assuntos de interesse da população.
- 4- Realizar reuniões com a imprensa local e identificar os meios de divulgação de ações da universidade à população, além de buscar parceria para divulgação dos projetos de pesquisa e extensão realizados no âmbito do Instituto.
- 5- Estabelecer contato e um meio de comunicação dinâmico com as instituições formais da cidade como associações, conselhos, órgãos públicos, entre outros, visando a identificação de demandas, assim como meio de externar suas ações e realizar parcerias.

A aplicação prática dessas propostas, darão início a um processo de maior integração do IHS/UFF com setores da sociedade, ampliando sua inserção em diversas camadas da população e contribuindo para uma melhor percepção de seus impactos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

A presente dissertação foi desenvolvida de modo a possibilitar responder à questão problema: “Quais são as percepções da população de Rio das Ostras sobre os impactos produzidos pela UFF em Rio das Ostras?”

Ao longo do trabalho – que teve por objetivo analisar como os impactos da Universidade Federal Fluminense, em Rio das Ostras, são percebidos por sua população, utilizando o modelo conceitual de avaliação do impacto a partir de análise de indicadores de *outputs*, elaborado por Curi Filho (2018), buscou-se conhecer os impactos da UFF, em números, conhecer como integrantes da população, através de entrevistas, percebem esses impactos ou se não percebem. Buscou-se entrevistar o maior número de integrantes da população de Rio das Ostras, com a maior representação possível de diversos segmentos da sociedade. A seleção dos entrevistados foi feita por conveniência.

Trata-se a presente de uma pesquisa aplicada de um método de avaliação de impacto com pesquisa documental e entrevistas, na qual realizou-se uma análise dos dados coletados em sites oficiais da universidade Federal Fluminense e análise de conteúdo das entrevistas realizadas com munícipes de Rio das Ostras.

No desenvolvimento da pesquisa, foram coletados e analisados dados sobre atividades desenvolvidas no Campus da UFF em Rio das Ostras, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, de forma integrada, buscando identificar os impactos impacto socioeconômico, científico-tecnológico e na cultura e imagem da região.

Nas análises, foram utilizados dados referentes período de 2010 a 2023, variando de acordo com a informações que se buscava. O período temporal definido para a pesquisa foi determinado pela disponibilidade das informações divulgadas pela Universidade e os dados populacionais oficiais são referentes ao Censo IBGE 2010. O foco das análises era pesquisar dados sobre os indicadores para os *outpts* selecionados, a partir do modelo elaborado por Curi Filho (2018).

O método proposto por Curi Filho (2018) é fruto de sua tese de doutorado, no qual a partir de uma vasta revisão bibliográfica, ele conclui que os impactos de uma universidade geralmente são analisados de forma estanque e voltados principalmente para o aspecto econômico. Diante disso, ele propõe a organização de três tipos de impactos que a universidade produz na região onde está inserida e propõe um método de avaliação de impactos a partir de indicadores originados de *outputs* e *inputs*, De acordo com Curi (Filho) “os *outputs* constituem os produtos e serviços que uma universidade proporcionam para a

comunidade e os *inputs* são as demandas que a universidade necessita da comunidade” (CURI FILHO, 2018, p.18).

Buscando fundamentar este estudo e possibilitar a análise dos resultados encontrados, foi realizado um levantamento bibliográfico para apresentar as bases de implantação do Campus da UFF em Rio das Ostras, estudos que se ocuparam de identificar os impactos causados por uma universidade e ainda, sobre os conceitos desenvolvimento local e regional e o que são indicadores.

Ademais, buscou-se realizar um levantamento documental para contextualizar as etapas de implantação do Campus da UFF em Rio das Ostras, tendo em vista ter sido concebido como um projeto de interiorização da universidade em um modelo de parceria inédito e que enfrentou problemas de origem econômica, durante a fase inicial de implementação.

A análise de conteúdo foi o método utilizado para decodificar os dados obtidos nas entrevistas.

A realização deste estudo contou com várias limitações em seu desenvolvimento: muitas informações disponíveis referem-se apenas ao todo da universidade e informações específicas do Campus Rio das Ostras precisaram ser coletadas em fontes primárias, necessitando de um tempo maior do que o planejado. As informações sobre o município, ainda são muito dependentes do Censo do IBGE e não foi identificada uma iniciativa de atualização de dados locais que apresente a realidade atual da cidade. O fator tempo para realização de entrevistas e análise de conteúdo foi reduzido em função do período de eleições presidenciais e férias na universidade, foi difícil agendar as entrevistas. A realização de estudos comparativos entre os indicadores da UFF e os dados locais foi prejudicada pelo tempo e dificuldade em obter informações.

A partir das informações obtidas com a pesquisa, conclui-se que a UFF possui grande impacto nas questões sociais a partir de seus projetos de extensão e serviços prestados à comunidade como o Serviço de Psicologia Aplicada e o Pré-Vestibular Social. Impacta positivamente em relação aos aspectos econômicos, gerando aumento de consumo de alimentos, vestuário e reflexos no setor imobiliário a partir da vinda de estudantes de fora, impacta no setor de transporte, pois são mais de 2.000 pessoas circulando quase que diariamente, vindo de diferentes direções e cidades da região.

O Impacto no setor produtivo, principalmente nas empresas ligadas à extração e Petróleo em Macaé, cidade vizinha, não é tão percebido nas entrevistas e os dados também não apresentam muitas ações voltadas para este setor. O setor público é o mais impactado, em

função de serem identificadas diversas ações de pesquisa e extensão voltadas para aspectos sociais e de saúde. Os entrevistados percebem a atuação dos egressos dos cursos de Enfermagem, Psicologia, Serviço Social e Produção Cultural, atuando nas áreas de saúde e cultura no município.

Em relação aos aspectos negativos e omissões da UFF em Rio das Ostras, foi possível identificar que a UFF não está presente de forma ativa nos conselhos e entidades municipais, espaços importantes para que a universidade possa participar das questões sociais, econômicas e culturais da cidade. Atualmente, possui representação em apenas 1 conselho municipal e por iniciativa docente, mas do que institucional.

Não obstante, o fator comunicação foi destacado como principal omissão da UFF em Rio das Ostras, sendo fator relevante para que na visão dos entrevistados, a UFF não se relacione mais com os cidadãos, Governo e empresas locais.

Cumprе salientar que a UFF em Rio das Ostras, precisa compreender esses impactos positivos, negativos e omissões para melhorar a relação com a população de Rio das Ostras, atuando de forma mais integrada com a realidade na qual está inserida.

Como proposta de ação para atuar nesse caminho de inserção local, considerando que o Campus possui características específicas, que a universidade possui um planejamento estratégico a ser atingido e a necessidade de direcionamento das atividades locais, sugiro considerar os dados obtidos neste estudo para balizar as discussões e execução do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU).

O fluxo seguido de acordo com o método proposto por Curi Filho (2018) foi um importante meio para condução das análises em um período curto. É importante observar, na etapa de planejamento, quais *outputs*, têm viabilidade para pesquisas de curto tempo.

Como indicação para pesquisas futuras, pode-se por exemplo, ocupar-se de avaliar como as universidades contribuem para a melhoria da mão de obra local, a partir de uma proposta de monitoramento de estudantes de um determinado curso. Um outro tema que carece de avaliação é a relação entre universidade, empresas e Governos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Douglas Monteiro de. **A expansão universitária na baixada fluminense: educação e desenvolvimento** (1998/2010). 2016. 155f. Dissertação (Mestrado) – Programa de em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Nova Iguaçu, 2016.
- AYRES, Andreia Ribeiro. Celso Furtado e o desenvolvimento como invenção. **Revista Virtual de Gestão e Iniciativas Sociais**, fev. 2007. Disponível em: <<http://www.centrocelsofurtado.org.br/arquivos/image/201204251648550.Andreia%20Ribeiro%20Ayres%20-%20Desenvolvimento%20como%20invencao.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2022.
- BELLINGIERI, Julio Cesar. Teorias do desenvolvimento regional e local: uma revisão bibliográfica. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 2, n. 37, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Julio-Bellingieri-2/publication/331053779_TEORIAS_DO_DESENVOLVIMENTO_REGIONAL_E_LOCAL_UMA_REVISAO_BIBLIOGRAFICA/links/5ffda500a6fdccdc84aafc2/TEORIAS-DO-DESENVOLVIMENTO-REGIONAL-E-LOCAL-UMA-REVISAO-BIBLIOGRAFICA.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretoria de Desenvolvimento das Instituições Federais de Ensino Superior. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2022.
- _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Área de imprensa. **R\$ 86 milhões serão investidos na UFF**. 13 de março de 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/228-1251751966/10049-sp-997614551>>. Consultado em 28 de fevereiro de 2022.
- CAIDEN, Gerald; CARAVANTES, Geraldo. Reconsideração do conceito de desenvolvimento. **Revista de administração pública**, v. 16, n. 1, p. 4 a 16-4 a 16, 1982.
- CARVALHO, Clarice H. DE A. **Os rumos da política de ensino superior no Brasil e o projeto expansionista da UFF- uma análise a partir do Campus de Rio das Ostras**. 2016. 209f. (Tese de doutorado). – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, 2016.
- CEPÊDA, Vera Alves. **O pensamento político de Celso Furtado: desenvolvimento e democracia**. In: e-l@tina, Vol. 3, núm. 9, p. 11, Buenos Aires, dez. 2004 –Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/Argentina/iealc-uba/20130920113746/e-latina09.pdf#page=14>> Acesso em: 26 jul. 2022.
- CEPAL, N. U. **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL**. 2000. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/handle/11362/1607>. Consultado em 30 de junho de 2022.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas, 2007.
- CURI FILHO, Wagner Ragi. **Impacto da universidade na comunidade: um estudo de caso em uma instituição pública brasileira**. 2018. 104f. (Tese de Doutorado). Escola de

Administração de Empresas de São Paulo. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. São Paulo, 2018.

DE LIMA, Karla Kellem; DE LIMA, Tereza Cristina Medeiros Pinheiro; PASQUALETTO, Antônio. Desenvolvimento Regional: as Instituições de Ensino Superior (IES) e a Interação com o Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA). **Revista Baru-Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos**, v. 1, n. 1, p. 37-55, 2015. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/baru/article/view/4461> . Acesso em 05 de julho de 2022.

DE LIMA, Lívia Gabriela Damião; ALVES, Larissa da Silva Ferreira. Desenvolvimento regional no Brasil: um contexto histórico e atual. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, v. 6, n. 1, p. 05-30, 2018. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/6022> . Acesso em 05 de julho de 2022.

DE LOS SANTOS, Aline Correa; TROIAN, Alessandra; TROIAN, Alexandre. Universidade e desenvolvimento local: o caso da UNIPAMPA. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 9, n. 3, p. 117-140, out. 2021. ISSN 2317-5443. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/8923>>. Acesso em: 05 jul. 2022.

FERREIRA, A. B. H. Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FRANCISCO, Jailton G. A Universidade Federal Fluminense pós Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. 2016. 135f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

FURTADO, Celso. Os desafios da nova geração. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 24, p. 483-486, 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=+celso+furtado&btnG=

GARCIA, Sergio Murilo de Souza. Mapeamento de percepções sobre impactos gerados pela presença da Universidade Federal Fluminense em Itaperuna, RJ, a luz de critérios da sustentabilidade. 2011. 92 f. (Mestrado) Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Documentos para disseminação – Memória Institucional 21. Indicadores Sociais. Passado, presente e futuro. Rio de Janeiro, RJ, 2017.

_____. Indicadores de desenvolvimento sustentável - Brasil 2015 p. [287-314] Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=294254>>. Acesso em: 13 mar. 2022.

JANNUZZI, Paulo de M. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 36, n. 1, p. 51 a 72, 2002. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6427>>. Acesso em: 13 mar. 2022.

- LÜCK, Esther Hermes. A interiorização na Universidade Federal Fluminense: uma vocação e um desafio. 2004. In: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, IV, 2004, Florianópolis, SC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/35675/Esther%20Hermes%20L%C3%BCck%20%20A%20Interioriza%C3%A7%C3%A3o%20na%20Universidade%20Federa.pdf?squence=4> Acesso em 13 mar. 2022.
- MELLO, João Carlos C. B. S. de; GOMES, Eliane G.; LINS, Marcos P. E. Análise multicritério da presença da Universidade Federal Fluminense com o uso do método MACBETH. **Production**, [online]. 2001, v. 11, n. 2, pp. 53-67. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/c9mT8ChjYznvcrqMkWvVjtD/?lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2022.
- TREVISAN, Andrei Pittol; VAN BELLEN, Hans Michael. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. **Revista de Administração Pública**, v. 42, p. 529-550, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/bCWckwnwrvF8Pb9kDtjDgy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2022.
- SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. Editora Companhia das letras, 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Sistema de Transparência da UFF**. 2022. Nessa página é possível consultar as estatísticas da Graduação. Disponível em: <https://app.uff.br/transparencia/graduacao>. Acesso em 26 jul. 2022.
- _____. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2018-2022: O amanhã da UFF, como será?** – Niterói: UFF, 2018. Disponível em: http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/196/2018/06/PDI_2018-2022_aprovado-CUV_30-05-2018.pdf. Acesso em: 13 mar. 2022.
- _____. Resolução N°191 de 01 de setembro de 2003 do CONSELHO UNIVERSITÁRIO da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, publicada no Boletim de Serviço da UFF em 16/10/2003, página 10. < <http://www.noticias.uff.br/bs/2003/10/151-2003.pdf> >
- _____. Convênio celebrado entre a Universidade Federal Fluminense e a Prefeitura Municipal de Rio das Ostras, em 2003. Consultado em 18 de fevereiro de 2022. Disponível em http://angg.twu.net/PURO/convenio_puro_scan_v2011jun17.pdf
- _____. Indicação n° 01/2006 - CONSELHO UNIVERSITÁRIO da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, publicada no Boletim de Serviço da UFF em 25/04/2006. Disponível em <http://www.noticias.uff.br/bs/2006/04/060-2006.pdf>
- _____. Indicação n° 02/2006 - CONSELHO UNIVERSITÁRIO da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, publicada no Boletim de Serviço da UFF em 25/04/2006. Disponível em <http://www.noticias.uff.br/bs/2006/04/060-2006.pdf>
- _____. **Termo Aditivo** N° 1/2006 ao convênio firmado em 26/11/2003, entre o município de Rio das Ostras e a Universidade Federal Fluminense. (mimeo). Niterói, RJ. 2003
- _____. Consolidação do Polo Universitário de Rio das Ostras. (mimeo). Niterói, RJ. 2006
- _____. Projeto de Viabilidade... (mimeo). Niterói, RJ. 2003

_____. **Portaria CUV nº 01 de 18 de janeiro de 2007**. Constitui Comissão para apuração dos fatos apontados no Processo nº 23069.09074/05-35 relativos à implementação do Polo Universitário de Rio das Ostras - PURO. Disponível em:
<http://www.conselhos.uff.br/cuv/portarias/2007/001-2007.pdf>

ZAMBELLO, A. V. Universidades Federais Brasileiras e o Impacto Regional do REUNI. **Revista Gestão & Políticas Públicas**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 246-267, 2013. DOI: 10.11606/issn.2237-1095.v3i2p246-267. Disponível em:
<<https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/98575>>. Acesso em: 13 mar. 2022.

ZAMBIASI, Fábio; ZANIN, Elis Regina Mulinari. Educação superior e desenvolvimento regional: o caso da UNOESC-SMO. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 9, n. 2, p. 227-250, jul. 2021. ISSN 2317-5443. Disponível em:
<<https://bu.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/8957>>. Acesso em: 05 jul. 2022.

ANEXO I – DEMONSTRATIVO DE DESPESAS UFF RIO DAS OSTRAS

26/5/2023

UG Responsável	Grupo Despesa	Item Informação		25 DESPESAS LIQUIDADAS Saldo - R\$ (Item Informação)
		Elemento Despesa		
152428	4	52	EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	5.660,00
		30	MATERIAL DE CONSUMO	15.203,80
	3	39	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS PJ - OP.INT. ORC.	462.737,28
		Total		483.601,08
152681	3	30	MATERIAL DE CONSUMO	26.760,08
		Total		26.760,08
	Total			510.361,16

ANEXO II – DEMONSTRATIVOS DE DESPESAS DA PREFEITURA RIO DAS OSTRAS

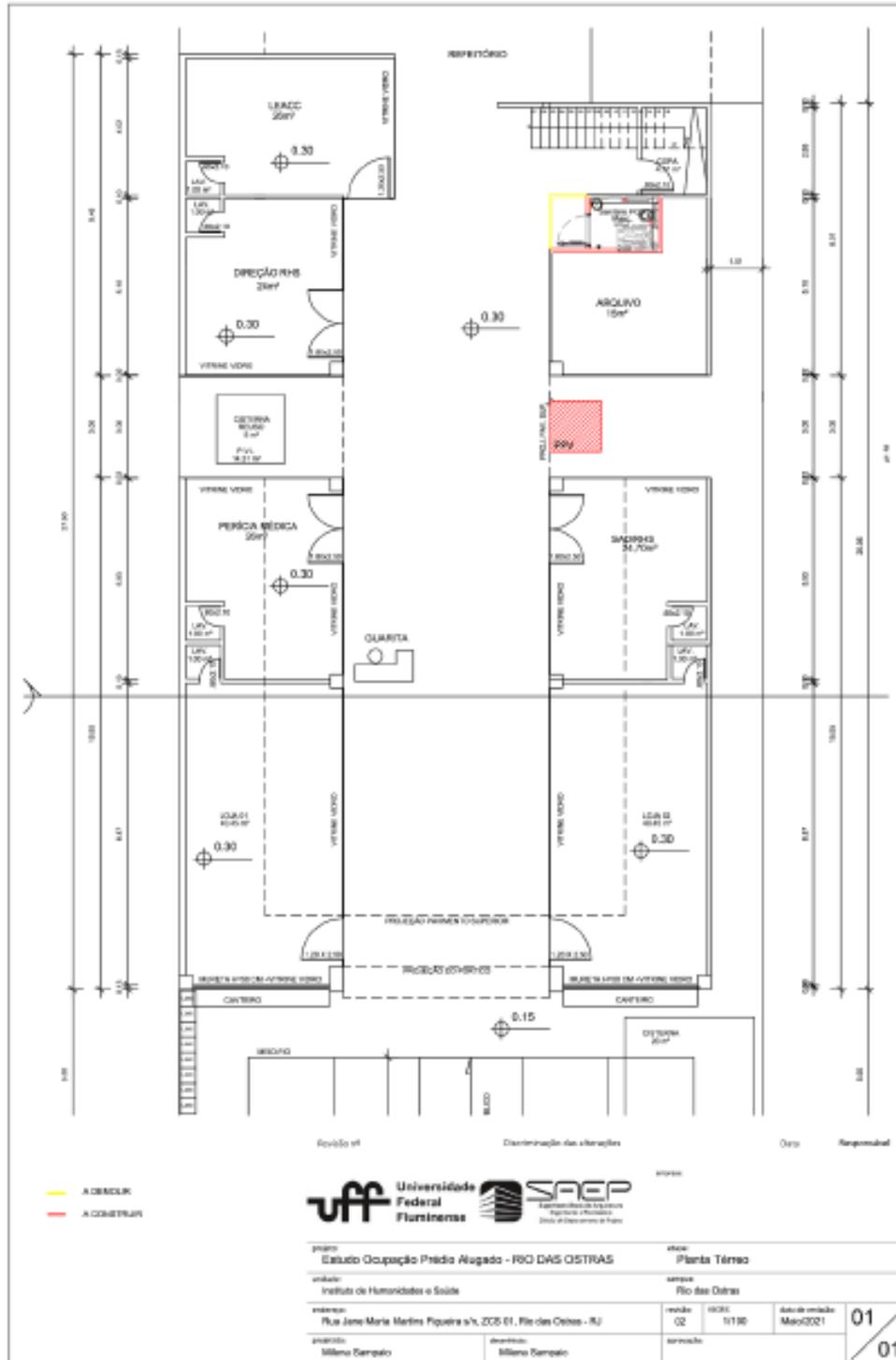
ANEXO II - DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO DAS DESPESAS POR FUNÇÃO / SUBFUNÇÃO

EXECUÇÃO			EXECUÇÃO				
	Empenhado	Liquidado	%				
Legislativa	21.495.181,40	7.434.589,70	2,7%	Transporte	4.496.893,30	3.501.434,00	1,3%
Administração	43.635.637,20	38.568.864,40	13,8%	Desporto e Lazer	3.128.748,00	636.911,80	0,2%
Segurança Pública	12.599.262,80	9.887.954,50	3,5%	Encargos especiais	1.293.129,60	746.446,60	0,3%
Assistência Social	11.022.528,20	7.340.523,00	2,6%	Total Orçamentárias	434.459.402,40	268.476.798,10	96,2%
Previdência Social	12.702.949,10	11.892.508,40	4,3%	Legislativa	500.000,00	207.001,90	0,1%
Saúde	92.507.747,40	72.100.552,40	25,8%	Administração	2.438.077,90	2.438.077,90	0,9%
Educação	99.252.225,90	64.204.779,80	23,0%	Assistência Social	203.596,40	203.596,40	0,1%
Cultura	2.158.894,70	1.924.799,70	0,7%	Previdência Social	56.693,10	56.693,10	0,0%
Direitos da Cidadania	77.852,00	18.500,80	0,0%	Saúde	3.489.878,40	3.489.878,40	1,3%
Urbanismo	65.035.997,00	9.728.423,90	3,5%	Educação	4.015.857,70	4.015.857,70	1,4%
Habituação	-	-	0,0%	Cultura	78.836,20	78.836,20	0,0%
Saneamento	35.140.540,20	29.954.511,50	10,7%	Saneamento	53.778,40	53.778,40	0,0%
Gestão Ambiental	24.776.645,30	7.875.321,40	2,8%	Encargos especiais	126.319,40	36.471,10	0,0%
Agricultura	2.500,00	2.500,00	0,0%				0,0%
Ciência e Tecnologia	8.000,00	8.000,00	0,0%	Total Intra-Orçamentárias	10.963.037,50	10.580.191,10	3,8%
Comércio e Serviços	5.124.670,30	2.650.176,20	0,9%	TOTAL	445.422.439,90	279.056.989,20	100,0%

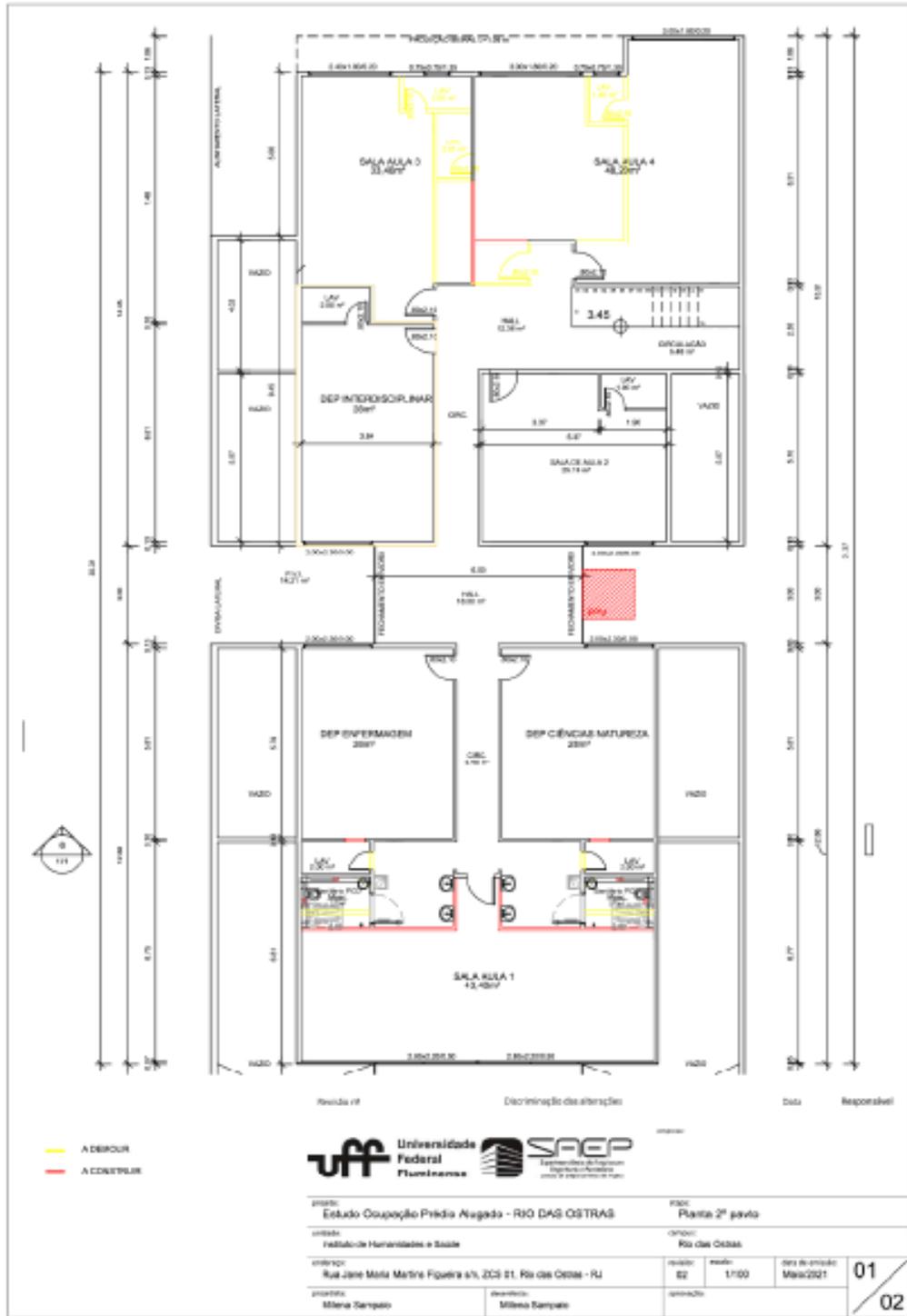
✚ Corresponde as despesas com Obrigações Patronais, para o pagamento ao Regime Próprio de Previdência do Município de Rio das Ostras.

ANEXO III – PLANTA DE UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS FÍSICOS IHS

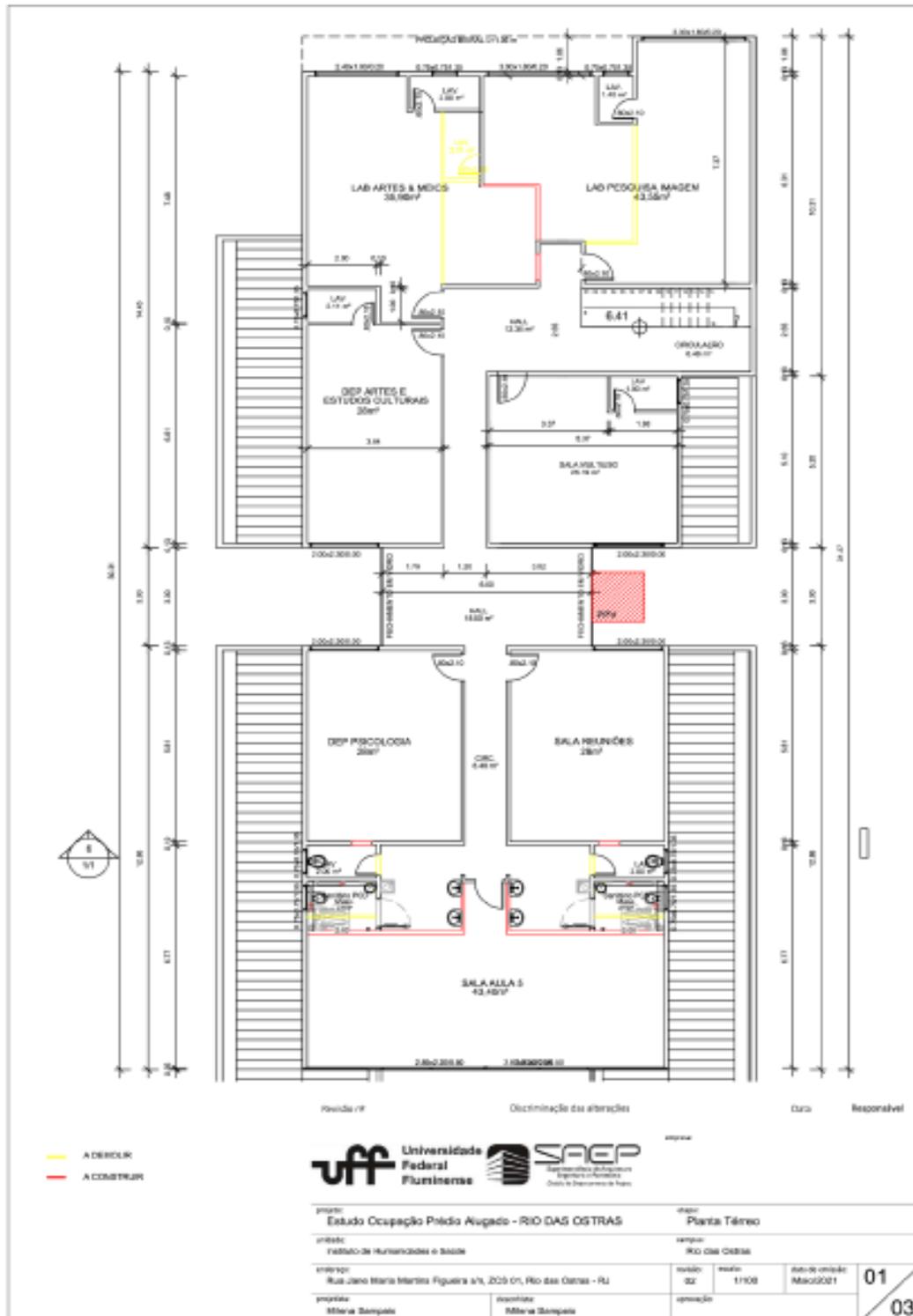
Planta – Proposta Final Pavimento Térreo



Planta – Proposta Final 2º Pavimento



Planta – Proposta Final 3º Pavimento



ANEXO IV – PROJETO DE OBRAS PARA AMPLIAÇÃO DO PURO



1. DESCRIÇÃO DO PROJETO DE ARQUITETURA

O presente memorial descreve as atividades e serviços a serem desenvolvidos no projeto executivo para a construção da Ampliação do Puro – Pólo Universitário de Rio das Ostras.

O programa funcional para a edificação foi elaborado atendendo-se às orientações e solicitações da UFF e da P.M.R.O. e às normas vigentes do MEC.

O projeto consiste na elaboração de 3 blocos interligados entre si e à edificação existente por meio de elevadores, rampas, escadas e uma passarela em concreto com ventilação através de janelas.

O conjunto dos blocos abrigará auditório (307 lugares), 21 salas de aula (2 delas de produção cultural), 5 laboratórios de física, 8 laboratórios de informática, 2 laboratórios de produção cultural, biblioteca com salas de estudo e terraço, 37 salas de professores e área de apoio (parte de serviço).

1.1. BLOCO A

É o maior de todos e apresenta 4 pavimentos incluindo o térreo. No pavimento térreo há um amplo pátio coberto para o convívio de alunos, podendo também abrigar exposições e/ou atividades diversas. Tem 3 elevadores que seguem as normas técnicas e de acessibilidade, além de rampas e escadas. Brises foram colocados nas fachadas para diminuir a incidência dos raios solares auxiliando no conforto térmico. Também com esta finalidade, foi projetada na cobertura um sistema de ventilação e iluminação que alia telhas com venezianas fixas e oxausteres eólicos.

Pavimento Térreo: Pátio coberto, recepção, copiadora, biblioteca, 2 salas de aula, sanitários feminino e masculino, DML (depósito de material de limpeza) e casa de máquina para ar condicionado.

2º Pavimento: 4 salas de aula, 3 laboratórios de informática, 4 salas de estudos e área de consulta/estudos que atendem à biblioteca, sanitários feminino e masculino, DML (depósito de material de limpeza) e casa de máquina para ar condicionado.

3º Pavimento: 13 salas de aula, sanitários feminino e masculino, DML (depósito de material de limpeza) e casa de máquina para ar condicionado.

4º Pavimento: 22 salas de professores com capacidade para 4 professores em cada, área de convívio dos professores, sanitários feminino e masculino, DML (depósito de material de limpeza) e casa de máquina para ar condicionado.

1.2. BLOCO B

Divide-se em duas partes: serviço e apoio com somente um pavimento térreo, podendo sofrer ampliação futura de mais um pavimento conforme prevê o projeto estrutural. Neste trecho foram projetados na cobertura 2 sheds que auxiliam na iluminação e ventilação. A segunda parte é voltada ao ensino e possui dois pavimentos.

Pavimento Térreo: 5 laboratórios de física, refeitório para funcionários, sanitários feminino e masculino, DML (depósito de material de limpeza), almoxarifado, vestiários feminino e masculino, docas, limpeza, triagem, lixo, gerador, subestação, depósito e 5 lojas.

2º Pavimento: 5 laboratórios de informática.

1.3. BLOCO C

Este bloco é voltado para a produção cultural e tem ligação com o bloco A através de uma passarela. Apresenta um auditório protegido acusticamente com 307 lugares, incluindo 6 lugares para cadeirantes, 3 lugares para pessoas com mobilidade reduzida e 3 lugares para

4



pessoas obesas. O 4º pavimento destina-se a salas para professores, que são protegidas pelo sistema de brises e jardins.

Pavimento Térreo: Foyer, sanitários feminino e masculino, cafeteria, copa, auditório com 307 lugares, 2 camarins individuais, casa de máquina para ar condicionado e depósito.

2º Pavimento (mezanino): 2 mezaninos e 2 camarins coletivos.

3º Pavimento: Laboratório de produção musical e investigação cultural com ante-câmara, estúdio com ante-câmara, sala de projeção de luz e som e laboratório de pesquisa da imagem em arte e tecnologia.

4º Pavimento: Hall, 15 salas de professores com capacidade para 3 professores em cada, sanitários feminino e masculino, DML (depósito de material de limpeza) e copa.

Anexo ao auditório há duas salas com pé-direito duplo (Corpo e Som e Artes e Meios), sem ligação com os outros blocos e cujo acesso se faz por um elevador que atende a todas as normas técnicas e de acessibilidade. No teto da sala de Artes e Meios há uma clarabóia que auxilia na iluminação natural.

1.4. OBSERVAÇÕES

O projeto dos prédios anexos foi concebido de forma a aproveitar ao máximo os recursos naturais, tais como: ventilação natural e sistema de brises para proteção solar, além de reaproveitamento das águas, gerando uma maior economia na parte elétrica e hidráulica. Tais princípios fazem parte da arquitetura sustentável a que nos propomos desenvolver.

Sugerimos, no futuro, a modificação das fachadas e volumetria do prédio existente, tomando sua arquitetura contemporânea.

2. DESCRIÇÃO DO PROJETO DE ESTRUTURA

Trata-se de uma estrutura convencional de concreto armado, formada por sapatas, cintas, vigas e pilares.

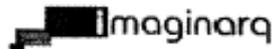
O piso do pavimento inferior foi calculado como uma laje de concreto simples para regularização e apoio do contrapiso. Esta solução é adequada tecnicamente e proporciona uma redução de carga nas fundações além de permitir a execução das instalações no piso sem a necessidade de danificar a estrutura.

O bloco 2 foi projetado levando-se em consideração a possibilidade de colocação de mais um pavimento na cobertura, porém as quantidades fornecidas na planilha não consideram este pavimento a mais.

O auditório foi projetado todo em concreto armado. Tanto no teto do auditório quanto na cobertura do mesmo, foram projetadas vigas de 30 x 100 para vencer o vão de 16.50 metros.

As fundações foram projetadas em sapatas, com taxa admissível no terreno de 0,2 MPa, de acordo com o relatório de sondagens apresentado pela empresa IRIRY CONSTRUTORA. As sapatas ficarão assentes em uma camada de areia medianamente compacta a muito compacta, de aproximadamente 4 metros de espessura. Abaixo desta camada encontra-se uma camada de areia medianamente compacta de aproximadamente 7 metros seguida por uma camada de argila média de 3 metros.

Por tratar-se de uma edificação de no máximo 4 pavimentos, as tensões provenientes das sapatas não terão influência na camada de argila, o que torna apropriada a utilização de fundações diretas para este empreendimento.



2.1. AGRESSIVIDADE AMBIENTAL

Para garantia da durabilidade da estrutura, a edificação foi classificada como Classe II de Agressividade Ambiental e nível de agressividade moderada, conforme a orientação da NBR 6118. Nestas condições, o concreto foi definido com Fck mínimo de 25 Mpa.

2.2. CRITÉRIOS DE PROJETO RELATIVOS À DURABILIDADE

Tendo-se como referência a classe de agressividade II, adotaremos os seguintes critérios para o desenvolvimento do projeto:

Classe de concreto (ABNT 8953): C25

Relação água / cimento: 0,55 (máxima)

Cobrimento:

Lajes: 25 mm

Vigas / pilares: 30 mm

2.3. JUNTAS DE DILATAÇÃO

A estrutura do prédio foi dividida em 7 blocos devido à necessidade de colocação de juntas de dilatação. Estas juntas têm por objetivo aliviar as tensões internas na estrutura de concreto provenientes das variações térmicas e efeitos da retração do concreto.

Estas juntas deverão ser executadas com a utilização de placas de EPS de 2 cm de espessura, com densidade adequada para receber o concreto durante o seu lançamento sem que haja destruição ou deformações destas placas.

Após a retirada das formas, as placas de EPS também deverão ser retidas de forma a manter livre o vão da junta.

Poderão ser colocados materiais flexíveis para o tratamento das juntas, como por exemplo tarucel e mastique elástico, porém é importante a permanente manutenção das juntas, procedendo a substituição dos materiais sempre que for necessário.

2.4. CARREGAMENTOS

Foi utilizada como referência a norma ABNT 6120 para a determinação dos carregamentos de utilização na estrutura.

Pisos de sala de aula:

Sobrecarga: 3 KN/m²

Carga permanente (s/ P.P.): 1,5 KN/m²

Auditório:

Sobrecarga: 3 KN/m²

Carga permanente (s/ P.P.): 1,5 KN/m²

Cobertura:

Sobrecarga (telhado): 1,0 KN/m²

Carga permanente (s/ P.P.): 1,5 KN/m²

Peso específico das paredes de alvenaria:

$\gamma = 12 \text{ KN/m}^3$

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTAS - PRESENCIAL OU ONLINE

Metadados e orientações			
Nome do entrevistado:			
Nome dos pesquisadores presentes: Joelma da Silva Vieira Santa Ana			
Data da entrevista:	/	/	Local da entrevista:

Contato inicial:

- Agradecer pela disponibilidade em receber o (s) pesquisador (es).
- Apresentar, de forma breve, os objetivos da pesquisa.
- Explicar as informações contidas no termo de consentimento de entrevista.
- Solicitar a assinatura do termo de consentimento de entrevista.
- Entregar uma via assinada pelo pesquisador para o entrevistado.

Procedimentos iniciais:

- Preparar o gravador e iniciar a gravação.

Questões para entrevista

1. Como acredita que a UFF contribui para o município? E para a imagem da região especificamente?
2. Quais aspectos positivos e negativos você vê em sua cidade possuir uma universidade?
3. Você consegue identificar situações em seu cotidiano que são influenciadas pela UFF?
4. Você conhece a opção de cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela UFF de Rio das Ostras? Existe algum que você gostaria que fosse ofertado?
5. Você costuma ficar sabendo dos projetos da UFF? Por qual meio de divulgação?
6. Se você conhece algum projeto da UFF, o que você sabe sobre ele? Você costuma participar de projetos da universidade?
7. O que acha que a universidade deveria fazer para melhorar a vida na comunidade local?
8. Como acredita que a qualificação da mão-de-obra local está adequada com as demandas das empresas?
9. Caso você trabalhe com egressos da UFF Rio das Ostras, como você enxerga a participação desses profissionais na produtividade da instituição? Cite um exemplo.
10. Você identifica a participação da UFF nas entidades da cidade? O que te chama a atenção sobre essa participação?
11. Você acha que existe algum setor econômico que a universidade influencia mais que outros?
12. Você já fez ou pensou em fazer projetos com a universidade? Por quê? (**Pergunta destinada aos empresários**).
13. Caso tenham realizado, vocês contribuíram com os resultados finais ou produção de conhecimento? (**Pergunta destinada aos empresários**).

Perguntar se o entrevistado tem algo que gostaria de acrescentar.

Características socioeconômicas dos entrevistados:

<input type="checkbox"/> Idade?	<input type="checkbox"/> Estado relacional?
<input type="checkbox"/> Nível de educação?	<input type="checkbox"/> Possui filhos?
<input type="checkbox"/> Ocupação atual?	<input type="checkbox"/> Onde reside atualmente?

Considerações finais:

- Perguntar se há alguma informação adicional que gostaria de acrescentar em relação aos assuntos abordados.

Finalização e agradecimento:

- Agradecer a disponibilidade do entrevistado em fornecer as informações.
- Salientar que os resultados da pesquisa estarão à disposição dele e, se tiver interesse, deverá entrar em contato com o pesquisador.

APÊNDICE B - RELATÓRIO TÉCNICO



Apêndice X - Relatório Técnico

**E o hoje da UFF Rio das Ostras, como está?
Uma análise de percepções de impactos produzidos pela UFF em Rio das Ostras, sob a ótica de
representantes da população local.**

Relatório técnico apresentado pela mestrandia Joelma da Silva Vieira Santa Ana ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação do docente Dr. Ricardo Thielmann, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Volta Redonda

2023

E o hoje da UFF Rio das Ostras, como está?
Uma análise de percepções de impactos produzidos pela UFF em Rio das Ostras, sob a ótica de representantes da população local.

Resumo:

Diante da análise de como os impactos da Universidade Federal Fluminense (UFF), no município de Rio das Ostras, Estado do Rio de Janeiro, são percebidos por sua população, após consideráveis alterações no projeto de implantação em 2003, em um modelo que não foi bem-sucedido e que, após 20 anos, encontra-se em estágio de consolidação e considerando que a avaliação é um dos estágios do ciclo de políticas públicas, é importante monitorar e acompanhar essa ação e entender de que maneira a população da cidade pode se beneficiar melhor dos seus resultados e planejar estratégias para que isso ocorra. No estudo inicial, foram coletados dados quantitativos e estabelecidas comparações entre indicadores da UFF e da cidade de Rio das Ostras, além de entrevistas com representantes da população, conforme metodologia de avaliação de impacto proposta por Curi Filho (2018). Os impactos foram analisados a partir de *outputs*, produtos e serviços que uma universidade proporciona para a comunidade. Os resultados aferidos na análise dos impactos demonstram que a UFF proporciona impactos socioeconômicos à cidade de Rio das Ostras, contribuindo para o desenvolvimento da economia local, uma vez que possui aproximadamente 220 servidores e 2.264 estudantes com matrícula ativa, desenvolvendo relações de consumo com a cidade, utilizando serviços como transportes, alimentação e imobiliários. As atividades desenvolvidas pela universidade contribuem para a melhoria dos serviços prestados à população e para o multiculturalismo que ocorre a partir da interação com a população. Em relação aos impactos científico-tecnológico, a universidade contribui com seus projetos de pesquisa e extensão voltados à qualificação profissional e às ações sociais, com a oferta de serviços diretos à população. As entrevistas mostraram a percepção de representantes da população em relação aos impactos na Cultura e imagem da região, ressaltando o papel que a universidade desempenha em relação à valorização e divulgação da cidade a partir de suas atividades. Foram destacados os aspectos positivos, negativos e omissões da universidade em relação à cidade de Rio das Ostras. O destaque positivo é para a presença da universidade na cidade contribuindo de diversas formas para o seu desenvolvimento. Os aspectos negativos foram pouco evidenciados e de forma geral, voltados aos aspectos relacionados a problemas de violência urbana e perturbação da ordem. Em relação às omissões, o foco voltou-se para a comunicação ineficaz e a não presença da universidade nos espaços de discussão de políticas públicas, como conselhos municipais. Com base nos resultados obtidos, as propostas de intervenção consideram a elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) partindo da elaboração da “Matriz *SWOT*”, que serve de base para diagnóstico, estabelecimento de indicadores e metas em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade, promovendo uma ampla discussão entre os diversos *stakeholders* da comunidade acadêmica. Não obstante, a promoção de ações de curto prazo para melhoria do processo de comunicação com a comunidade e busca por representação nos conselhos municipais, visando uma melhor integração com a população.

E o hoje da UFF Rio das Ostras, como está?
Uma análise de percepções de impactos produzidos pela UFF em Rio das Ostras, sob a ótica de representantes da população local.

Contexto e/ou organização e/ou setor da proposta de intervenção:

O conjunto de propostas de ação foi elaborado para o Instituto de Humanidades e Saúde da UFF (IHS), Campus da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Rio das Ostras/RJ, autarquia federal analisada, no intuito de propor medidas para o aumento de impactos positivos e ações para mitigação de impactos negativos ou omissões em relação à atuação junto à população de Rio das Ostras, especificamente para a etapa de planejamento, discussão e elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU).

O IHS, assim como todo Campus da UFF Rio das Ostras, ainda está em fase de consolidação e o projeto inicial de implantação, sofreu várias alterações com isso, faz-se necessário que a comunidade acadêmica atue na elaboração do PDU, visando o alinhamento com as estratégias gerais da universidade e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico região onde está inserida,

O IHS possui uma comissão constituída para elaboração do PDU, mas os trabalhos não estão sendo realizados. A elaboração deste plano envolverá discussões entre a comunidade acadêmica que atua em 4 cursos de graduação e 1 curso de pós-graduação Lato Sensu e a reflexão sobre a análise dos impactos e a percepção de representantes da população, servirá de base para a fase inicial de elaboração do PDU.

Os resultados foram baseados na análise dos impactos da UFF em Rio das Ostras, a partir do levantamento de informações a respeito das atividades desenvolvidas pela comunidade acadêmica, os “*outputs*” que a universidade proporciona.

E o hoje da UFF Rio das Ostras, como está?
Uma análise de percepções de impactos produzidos pela UFF em Rio das Ostras, sob a ótica de representantes da população local.

Público-alvo da proposta:

São considerados beneficiários da retomada da elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), os integrantes da comissão de elaboração do PDU, a comunidade acadêmica e a população da cidade de Rio das Ostras e Região.

E o hoje da UFF Rio das Ostras, como está?
Uma análise de percepções de impactos produzidos pela UFF em Rio das Ostras, sob a ótica de representantes da população local.

Descrição da situação-problema:

O Campus Universitário de Rio das Ostras “CURO/UFF” é composto pelo Instituto de Humanidades e Saúde da UFF(IHS) e o Instituto de Ciência da Computação (ICT). A UFF está em Rio das Ostras desde 2003, quando foi realizado o convênio de parceria com a prefeitura, que arcaria com os recursos financeiros para custeio de recursos humanos, bolsas de estudo e construção das instalações definitivas. No entanto, houve a repactuação do convênio e a Universidade e o Ministério da Educação assumiram esses custos. Em 2023, o CURO ainda não conta com as condições necessárias para sua consolidação e viabilidade do seu pleno funcionamento, mas nota-se um movimento da universidade para que isso ocorra.

Salienta-se, que, somente em Rio das Ostras, há cerca de 4.142 estudantes cursando o Ensino Médio, potencial público-alvo desta política pública, além do desenvolvimento de diversas atividades econômicas com potencial para o desenvolvimento regional e a necessidade de formação de profissionais especializados para atuarem nas empresas que atuam nos setores econômicos da região, com destaque para o setor público, a extração de petróleo e turismo.

Paralelamente, é necessário considerar que a presença de uma Universidade gera uma série de relações com a população, que se concretizam com a realização de ações de pesquisa e extensão realizadas no município e cidades vizinhas, contribuindo para o desenvolvimento regional e que podem ser traduzidas em impactos sociais, culturais e econômicos que necessitam ser identificados.

E o hoje da UFF Rio das Ostras, como está?
Uma análise de percepções de impactos produzidos pela UFF em Rio das Ostras, sob a ótica de representantes da população local.

Objetivos da proposta de intervenção:

Por meio de um conjunto de propostas, objetiva-se:

1- **Divulgar** os impactos que a Universidade Federal Fluminense proporciona à população de Rio das Ostras a partir da análise de indicadores selecionados e relacionados aos *outputs* que a universidade realiza.

2- **Apresentar** informações de como parte da população que atua na representação de grupos sociais, percebe a atuação da Universidade no que diz respeito aos impactos positivos e negativos e aos aspectos em que a universidade é considerada ausente, relacionados ao impacto socioeconômico, científico-tecnológico e na cultura e imagem da região, gerados pela UFF em Rio das Ostras.

3- **Oferecer** dados para que a comissão de elaboração do Plano de desenvolvimento da Unidade (PDU) realize as etapas iniciais, com a discussão da “Matriz SWOT”, que serve de base para diagnóstico, estabelecimento de indicadores e metas em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade.

4- **Propor** ações de execução a curto prazo para melhoria do processo de comunicação com a comunidade e representação nos conselhos municipais, visando uma melhor integração com a população.

E o hoje da UFF Rio das Ostras, como está?
Uma análise de percepções de impactos produzidos pela UFF em Rio das Ostras, sob a ótica de representantes da população local.

Diagnóstico e análise da situação-problema:

Em 2003 quando a UFF iniciou suas atividades em Rio das Ostras de forma provisória e dependente dos recursos financeiros da prefeitura para se manter seus cursos em condições mínimas de funcionamento, havia uma expectativa da universidade de que aquela seria uma oportunidade inédita de executar uma ação de interiorização que funcionasse em consonância com os objetivos da universidade, no âmbito das ações de ensino, pesquisa e extensão, mantendo os mesmos padrões de qualidade dos cursos da sede. Havia, também o desejo de contribuir para que os estudantes da região não precisassem sair da cidade para continuar os estudos e, desta forma, fixar uma mão de obra local na região.

Todavia, problemas no convênio, fizeram com que ele fosse interrompido, levando à paralisação das atividades em Rio das Ostras e posterior retorno, com reestruturações no projeto inicial e mais adiante nova reestruturação com a inclusão do Campus Rio das Ostras no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI).

A partir do REUNI e nova repactuação do Convênio, houve uma ampliação significativa do número de técnicos e docentes do Instituto e este número foi se ampliando até a situação a atual, mas ainda em número insuficiente para atender às demandas de funcionamento adequado do Campus da UFF em Rio das Ostras.

Em 2023, os Institutos IHS e ICT, funcionam com 6 cursos de graduação e 3 de pós-graduação.

De maneira geral, as atividades das unidades acadêmicas estão se desenvolvendo em acordo com a qualidade pedagógica que se espera de um curso superior de uma universidade federal, mas em função das diversas discussões internas sobre como superar as dificuldades ocasionadas pelos problemas de infraestrutura, questões importantes acabam não sendo colocadas em primeiro plano. Reflexo dessa situação é que os Institutos seguem os direcionamentos propostos pela administração central, que está localizada na cidade de Niterói/RJ, mas atuando com a realidade da cidade de Rio das Ostras. Não há um planejamento voltado para a atuação específica na localidade onde os cursos estão inseridos. Isso ocorre em alguma medida, a partir de iniciativas individuais de docentes e técnicos-administrativos que buscam inserção na comunidade acadêmica e junto à população da cidade e região, através dos projetos de pesquisa, extensão e prestação de serviços.

Sobre a atuação da comunidade acadêmica do Instituto de Humanidades e Saúde da UFF, especificamente, não há uma definição de planejamento estratégico do Instituto que estabeleça onde está e onde se quer chegar, principalmente em relação à participação ativa no dia-a-dia da cidade.

O caminho para que se realize este retrato de sua existência e atuação é a elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), estabelecendo metas em consonância com o PDI da UFF e considerando as características da cidade de Rio das Ostras e região.

O ponto de partida é reativar a comissão de elaboração do PDU para realização das etapas de planejamento e produção.

Um segundo aspecto tão importante quanto à ausência de planejamento, são as questões de comunicação interna e externa, apontadas como omissão da UFF, nas entrevistas realizadas. Em que pese termos carência de servidores, não foi estabelecido um meio de comunicação que divulgue amplamente as atividades acadêmicas e serviços prestados para a população de Rio das Ostras e região.

Ademais, identifica-se hoje, a percepção de ausência da UFF nos órgãos de representação da população existentes na cidade, tais como conselhos municipais e outras entidades. Essa participação seria um ponto de partida importante para a UFF divulgar suas

**E o hoje da UFF Rio das Ostras, como está?
Uma análise de percepções de impactos produzidos pela UFF em Rio das Ostras, sob a ótica de
representantes da população local.**

ações, ao mesmo tempo em participaria das discussões e elaboração de políticas públicas, tornando-se um ator mais atuante na cidade, ampliando suas contribuições para o desenvolvimento socioeconômico da cidade.

E o hoje da UFF Rio das Ostras, como está?
Uma análise de percepções de impactos produzidos pela UFF em Rio das Ostras, sob a ótica de representantes da população local.

Proposta de intervenção:

Conhecer as percepções sobre seus impactos na cidade, desenvolver uma comunicação mais eficaz e estar representada nos conselhos e entidades, é um importante passo. No entanto, são necessários o autoconhecimento e o estabelecimento de um planejamento estratégico. Para isso, é necessária a elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU).

O PDU visa desenvolver objetivos e ações estratégicas do PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional em nível tático e operacional, em consonância com a visão sobre aonde a unidade deseja chegar e como quer ser reconhecida a longo prazo. Trata-se de uma ferramenta de gestão que ajuda a unidade a priorizar e otimizar ações além de proporcionar um alinhamento das ações institucionais em todos os níveis. (UFF, 2023)

Elaborar o PDU, permitirá que o IHS realize em um nível tático e operacional, as ações estratégicas da Universidade. A elaboração do PDU exigirá que se reúnam as informações necessárias, identifique o contexto de sua existência e atuação, realize diagnósticos a partir de indicadores e proponha metas a serem alcançadas.

O PDU do IHS está em fase de elaboração e existe uma comissão constituída para tal.

A elaboração do PDU, permitirá que a unidade consiga mapear seus pontos positivos e negativos e estabelecer formas de monitorar suas atividades visando à manutenção de oferta de ensino superior com qualidade e desta forma, contribuirá para que as percepções de impactos negativos e omissões sejam mitigados.

Diante do exposto e seguindo a estrutura de análise das entrevistas, as propostas seguirão relacionadas aos aspectos positivos, negativos e àqueles para os quais foram considerados omissões, sugere-se utilizar as informações obtidas no estudo para realização da Matriz *SWOT* ou "FOFA".

A Matriz *SWOT* é utilizada para análise dos fatores positivos e negativos, em relação a fatores internos e externos, reconhecendo suas forças e fraquezas internas e oportunidades e ameaças externas.

Desta forma, a primeira proposta é que a comissão do PDU analise as percepções e a partir delas e de outras informações disponíveis, elabore a Matriz *SWOT*.

a) Em relação aos aspectos positivos

Em relação aos aspectos positivos, a existência da universidade na cidade de Rio das Ostras foi considerada como impacto positivo e de alguma forma, há o reconhecimento alguns entrevistados das ações que são realizadas em Rio das Ostras, no âmbito de atuação dos cursos de graduação e pós-graduação, oferecidos na cidade.

Nesse sentido, publicizar essas ações de forma mais abrangente, pode contribuir para aumento da percepção desses impactos. Além disso, promover formas de identificar, melhorar e ampliar o público-alvo das ações que geram prestações de serviços à população.

Identificar essas ações contribuirá para identificar as forças e oportunidades.

E o hoje da UFF Rio das Ostras, como está?

Uma análise de percepções de impactos produzidos pela UFF em Rio das Ostras, sob a ótica de representantes da população local.

b) Em relação aos aspectos negativos e omissões

A segunda proposta é realizar a análise dos aspectos negativos e incorporar algumas omissões, se for o caso, pois algumas demandam ações que não são resolvidas pelas unidades e sim, fruto de uma revisão das estratégias da Universidade. Esta análise seria utilizada na Matriz *SWOT* para discussões e definições das fraquezas e ameaças, ou seja, os fatores negativos.

c) Utilização dos dados coletados para realização de diagnóstico e formulação de indicadores

Além de identificar e classificar fatores negativos e positivos, faz-se necessário realizar diagnósticos e elaborar indicadores para estabelecer metas executáveis. Desta forma, é importante considerar e analisar os dados coletados sobre o alcance das ações da UFF em Rio das Ostras em relação aos impactos socioeconômicos e científico-tecnológicos. Tais informações são um ponto de partida para o trabalho. Os dados fornecerão caminhos para discussões dos indicadores que se deseja acompanhar.

d) Implementação formal de medidas de monitoramento

Considerando que a inserção da UFF no contexto da cidade e região é um ponto que precisa ser monitorado, para identificar a real contribuição da universidade para que estudantes de Ensino Médio de Rio das Ostras e cidades vizinhas tenham acesso ao Ensino Superior gratuito e de qualidade, contribuindo para que a mão de obra local seja qualificada e se mantenha na região, faz-se necessário um monitoramento dos ingressantes. Também é necessário monitorar os egressos, ainda que por amostragem. Entender como se dá esse fluxo de estudantes locais e a permanência deles na região, é uma informação importante para o planejamento dos Institutos.

e) Ampliar formas de comunicação interna e externa

Outro fator apontado como omissão e que carece de medidas para redução urgente, é a comunicação interna e externa. Para isso, sugere-se como medidas iniciais e que podem ser executadas no âmbito do Setor de Assuntos Educacionais do Instituto (SAE) em parceria com o Núcleo de Eventos do IHS (NEC), ambos ligados à Direção do Instituto:

- 1- Criação de redes sociais do Instituto para dar visibilidade e divulgar ações.
- 2- Criar grupos de comunicação com os setores administrativos e docentes utilizando o e-mail institucional
- 3- Atualizar o site do Instituto para que, contenha além de conteúdo de gestão do Instituto, tenha a abrangência de assuntos de interesse da população.
- 4- Realizar reuniões com a imprensa local e identificar possíveis meios de divulgação das ações da universidade, à população, além de buscar parceria para divulgação dos projetos de pesquisa e extensão realizados no âmbito do Instituto.
- 5- Estabelecer contato e um meio de comunicação dinâmico com as instituições formais da cidade como associações, conselhos, órgãos públicos, entre outros, visando a identificação de demandas, assim como meio de externar suas ações e realizar parcerias.

A aplicação prática dessas propostas, darão início a um processo de maior integração do IHS/UFF com setores da sociedade, ampliando sua inserção em diversas camadas da população e contribuindo para uma melhor percepção de seus impactos.

E o hoje da UFF Rio das Ostras, como está?
Uma análise de percepções de impactos produzidos pela UFF em Rio das Ostras, sob a ótica de representantes da população local.

Responsáveis pela proposta de intervenção e data:

Joelma da Silva Vieira Santa Ana: possui especialização lato sensu em Literatura Infantil e Juvenil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2009) e especialização lato sensu em Supervisão Escolar pela Universidade Cândido Mendes - UCAM (2002). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ (2001). Atua como Técnica em Assuntos Educacionais, na Secretaria Administrativa do Instituto de Humanidades e Saúde da UFF, no Campus Universitário de Rio das Ostras (CURO). Possui experiência no âmbito de Gestão Educacional em redes de ensino municipais e unidade particular.

Contato: joelmasvsa@id.uff.br

Dr. Ricardo Thielmann: Doutor em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, pelo Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Engenharia de Produção pela COPPE da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Juiz de Fora. É Professor do curso de Administração do Instituto de Ciências Humanas e Sociais de Volta Redonda, da Universidade Federal Fluminense. Tem experiência na área de Administração e Engenharia de Produção, com ênfase em Avaliação de Projetos, atuando principalmente nos seguintes temas: incubadoras de empresas de base tecnológica, empresas de base tecnológica, pequenas e microempresas, excelência empresarial e inovação tecnológica e políticas públicas e ciência, tecnologia e inovação. Tem larga experiência na implementação de sistema de gestão baseados na NBR ISO 9001 e nos modelos de gestão pela excelência. Atua também na área de mapeamento e melhoria de processos empresariais.

Contato: rthielmann@id.uff.br

Rio de Janeiro, 15 de junho de 2023.

E o hoje da UFF Rio das Ostras, como está?
Uma análise de percepções de impactos produzidos pela UFF em Rio das Ostras, sob a ótica de representantes da população local.

Referências

- CURI FILHO, Wagner Ragi. Impacto da universidade na comunidade: um estudo de caso em uma instituição pública brasileira. 2018. 104f. (Tese de Doutorado). Escola de Administração de Empresas de São Paulo. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. São Paulo, 2018.
- JANNUZZI, Paulo de M. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 36, n. 1, p. 51 a 72, 2002. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6427>>. Acesso em: 13 mar. 2022.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Sistema de Transparência da UFF. 2022. Nessa página é possível consultar as estatísticas da Graduação. Disponível em: <<https://app.uff.br/transparencia/graduacao>>. Acesso em 26 jul. 2022.
- _____. Convênio celebrado entre a Universidade Federal Fluminense e a Prefeitura Municipal de Rio das Ostras, em 2003. Consultado em 18 de fevereiro de 2022. Disponível em <http://angg.twu.net/PURO/convenio_puro_scan_v2011jun17.pdf>
- _____. Consolidação do Polo Universitário de Rio das Ostras. (mimeo). Niterói, RJ. 2006
- _____. Guia para elaboração do PDU: Plano de Desenvolvimento da Unidade / Escola de Governança em Gestão Pública (Organizador) - - Niterói: PROPPi, 2020. Disponível em: <https://capacitacaoeggp.vr.uff.br/wp-content/uploads/2022/04/GUIA-PARA-ELABORACAO-DO-PDU_compressed.pdf>. Acesso em: 04 de julho de 2023.
- _____. Projeto de Viabilidade... (mimeo). Niterói, RJ. 2003
- _____. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2018-2022: O amanhã da UFF, como será? – Niterói: UFF, 2018. Disponível em: <http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/196/2018/06/PDI_2018-2022_aprovado-CUV_30-05-2018.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2022.
- _____. Resolução Nº191 de 01 de setembro de 2003 do CONSELHO UNIVERSITÁRIO da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, publicada no Boletim de Serviço da UFF em 16/10/2003, página 10. < <http://www.noticias.uff.br/bs/2003/10/151-2003.pdf> >
- _____. Termo Aditivo Nº 1/2006 ao convênio firmado em 26/11/2003, entre o município de Rio das Ostras e a Universidade Federal Fluminense. (mimeo). Niterói, RJ. 2003